

Nome do Aluno: Carolina De Meireles Teixeira da Mota Pelixo

Instituição: Escola EB1 Jorge Barradas

Professora Cooperante: Profª. Luísa Prudêncio

Agrupamento: Escolas de Benfica

Ano/Turma: 2º 2ª

Coordenadora de Estágio: Mestre Fátima Santos

Planificação Semanal

Propostas da Semana:

Duração: 1 semana

Áreas Curriculares: Língua Portuguesa e Matemática

Semana: 12 a 15 de Novembro de 2012

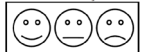
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Mestrado de Qualificação para a Docência em Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Dias da Semana/Tempos Lectivos	Áreas Curriculares	Conteúdos	Descritores de Desempenho	Sequenciação Didáctica	Sequenciação de Tarefas/Avaliação/Materiais
<u>Segunda-feira</u>	Língua Portuguesa	Leitura - Compreensão Oral - leitura em voz alta . Leitura - Vocabulário relacionado com o poema - questões - Compreensão Oral/Conhecimento Explícito da Língua: Adjetivos	. Ler com progressiva autonomia pequenos poemas . Identifica o sentido global e o tema central do texto . Localizar a informação pretendida . Lê em voz alta . Memorizar o poema lido ou parte dele . Responde a questões acerca do poema . Presta atenção ao que houve de modo a tornar possível a aquisição de novos conceitos . Apropria-se de novos vocábulos e conceitos – Identifica adjectivos . Questiona acerca do	. Apresentação do poema “As borboletas” de Vinícius de Moraes. - Visualização de um vídeo com o poema como forma de promover a animação de leitura. Enquanto o vídeo vai passando, o professor vai lendo. - Brincar com os sons e as palavras do poema, substituir algumas palavras por outras, mas sempre com o poema a rimar Depois da leitura: . Pedir a opinião da turma acerca do poema . Perceber o que as crianças sabem sobre um poema: - Quais as rimas e estrofes do poema? Qual o título do poema? Qual o autor do poema? Diálogo com a turma Terminada a exploração do poema, a professora fixa no quadro uma borboleta em tamanho A3, numa das mesas distribui várias etiquetas com palavras relacionadas com o poema e, por fim, distribui uma folha de registo por cada criança. - Posteriormente, será perguntado à turma como é que o autor descreve as várias borboletas que existem.	Observação - Participação activa dos alunos nas actividades propostas. - Registo escrito dos alunos e registos realizados pelo professor (Check-list) Material . Poema “As borboletas” de Vinícius de Moraes do livro Arca de Noé. . Imagem de uma borboleta em A3 . Etiquetas com os vários adjectivos presentes no texto . Folha de registo das crianças . Quadro . Lápis de carvão . Borracha Auto- avaliação - As crianças manifestam sempre o que sentiram durante a actividade

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Mestrado de Qualificação para a Docência em Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

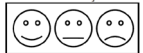
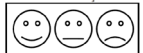
<u>Segunda-feira</u>	Língua Portuguesa e Expressão Plástica	. Escrita . Colagem, recorte e dobragem	conteúdo que está a aprender . Responde a questões sobre o que está a ser trabalhado . Reconstrói o poema segundo o plano, previamente, proposto pelo professor . Relaciona o poema trabalhado com a tarefa proposta . Organiza as etiquetas no espaço destinado para o efeito . Escreve de acordo com as instruções dadas . Faz composições colando etiquetas em cartolina num espaço condicionado . Dobra e recorta borboletas em papel	- À medida que as crianças enunciam as palavras, é-lhes pedido (uma de cada vez) para procurarem na mesa a palavra dita e fixa-la no quadro junto à borboleta. - Depois das palavras estarem todas fixas à volta das borboletas é explicado que todas elas são adjectivos pelo motivo de qualificarem e descreverem a borboleta. (Os adjectivos são palavras que aparecem sempre ao lado ou que se “encaixam” ao lado de um nome e que expressam, caracterizam e qualificam um determinado ser ou objecto.) - Colar a ficha informativa dos conteúdos no caderno. - Montagem do poema “As borboletas” pelas crianças em papel cenário com etiquetas com as palavras. - A turma será dividida em 4 grupos compostos por 4/6 crianças - As etiquetas serão fixadas no quadro desordenadamente, bem como o poema para auxiliar a turma durante a realização da tarefa - O papel cenário será fixado numa parede da sala e, à vez, cada grupo cola palavras correspondentes a uma parte do poema. Aos restantes serão dadas pequenas borboletas para recorte para serem, no final, coladas no papel cenário como forma decorativa. O poema fica exposto na sala. - Desenhar seguindo várias indicações com vários adjectivos.	Autoavaliação  Como me senti neste trabalho. Observação: - Participação activa dos alunos nas actividades propostas. - Registo escrito dos alunos e registos realizados pelo professor (check-list) Material . Poema “As borboletas” de Vinícius de Moraes do livro Arca de Noé. . Imagem de uma borboleta em A3 . Etiquetas com os vários adjectivos presentes no texto (Anexo 19) - Ficha informativa para o caderno diário (Anexo 20) . Ficha “Desenha-me” (Anexo 21)
------------------------------------	--	---	---	---	---

Mestrado de Qualificação para a Docência em Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

<u>Terça-feira</u>	Matemática	. Organização e Tratamento de dados Leitura e interpretação de informação apresentada em gráficos e tabelas	. Ler, explorar e interpretar informação a partir de um gráfico de barras e tabelas, respondendo a questões relacionadas com os mesmos. Organiza dados em tabelas e constrói um gráfico de pontos/barras	- Ficha de trabalho Representação e Interpretação de Dados • Construção de uma tabela com as preferências dos alunos (fruta preferida) • Análise dos dados da tabela • Construção de um gráfico de pontos • Construção de um gráfico de barras	Observação: - Participação activa dos alunos nas actividades propostas. - Registo escrito dos alunos e registos realizados pelo professor (Check-list)
	Língua Portuguesa	- Compreensão Oral/Conhecimento Explícito da Língua: Adjectivos - Expressão escrita: Texto descritivo	. Presta atenção ao que houve de modo a tornar possível a aquisição de novos conceitos – Identifica adjectivos . Questiona acerca do conteúdo que está a aprender - Elaborar uma descrição – de um personagem (colega de mesa).	- Rever o conteúdo dos adjectivos, e escrever vários adjectivos referidos pelas crianças no quadro, estes adjectivos vão permanecer no quadro para auxiliar na tarefa seguinte. - Construção de um texto descritivo, descrevendo um dos colegas da turma (Chama-se Carlos, é ruivo, tem sardas, etc.), ilustração do colega. Quem diz que descreve quem é o professor, para que todos os colegas possam ser descritos, e para que no final, cada criança leia-a a sua descrição em voz alta e os restantes colegas adivinhem de quem se trata.	Material - Ficha de trabalho Representação e Interpretação de Dados (Anexo 22) Observação: - Participação activa dos alunos nas actividades propostas. - Registo escrito dos alunos e registos realizados pelo professor (Check-list) Material - Folha de registo do texto descritivo (Anexo 23) Auto- avaliação - As crianças manifestam sempre o que sentiram durante a

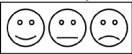
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Mestrado de Qualificação para a Docência em Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

<u>Quarta-feira</u>	Língua Portuguesa	. Conhecimento Explícito da Língua: Flexão verbal Tempos verbais – presente, futuro, pretérito (perfeito)	- Presta atenção ao que ouve de modo a tornar possível a aquisição de novos conceitos . - Esclarece dúvidas e coloca questões acerca dos conteúdos que estão a ser trabalhados. - Manipular palavras em frases. - Comparar e descobrir regularidades. - Explicitar: • Distinguir nomes, verbos e adjectivos. - Mobilizar o saber adquirido na compreensão e expressão oral e escrita.	- A professora começa por explicar à turma que na nossa língua existem muitas palavras que podem ser utilizadas em diferentes situações e que podem ser divididas por várias casinhas. Assim, a professora desenha no quadro 3 casas e na primeira escreve nomes. Neste momento, faz-se uma revisão do que já foi falado acerca dos nomes comuns, próprios e colectivos, incentivando as crianças a nomearem vários nomes consoante as 3 classificações que eles podem ter. Na segunda casinha, escrever-se-ão “adjectivos” e pergunta-se às crianças o que elas se lembram sobre o que foi falado no dia anterior acerca da caracterização da borboleta do poema. Por fim, na terceira casinha explica-se ao grupo que existem palavras que representam as nossas acções ou movimentos como por exemplo comer. Explica-se esta acção e incentiva-se as crianças a dizerem nomes de acções que se lembram. Todas as palavras ditas pelas crianças são escritas nas casinhas correspondentes. No final, ser-lhes-á explicado que estas palavras têm como nome verbos e que estes podem indicar o que fizemos ontem, o que vamos fazer hoje e amanhã. Placar “O Verbo” O placar é composto por 4 colunas, uma com o verbo no infinitivo e as outras 3 representam o “ontem”, “hoje” e “amanhã” (só mais tarde se fala em “passado”, “presente” e “futuro”). Na coluna do infinitivo coloca-se uma etiqueta referente a uma acção como por exemplo “comer”. Depois, será colocada uma etiqueta referente a um verbo no infinitivo como por exemplo “Comer” e depois com a ajuda de frases, preenche-se as restantes colunas, ou seja, incentiva-se os alunos a chegarem à conclusão “Ontem eu comi.”; “Hoje eu como” e “Amanhã comerei” (O placard fica exposto na sala)	actividade Autoavaliação  Como me senti neste trabalho. Observação: - Participação activa dos alunos nas actividades propostas. - Registo escrito dos alunos e registos realizados pelo professor (Check-list) Material - Placard do verbo - Ficha de trabalho sobre os nomes/adjectivos e verbos (Anexo 24) Auto- avaliação - As crianças manifestam sempre o que sentiram durante a actividade Autoavaliação  Como me senti neste trabalho.
-----------------------------------	---------------------------------	--	---	--	---

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Mestrado de Qualificação para a Docência em Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

<u>Quarta-feira</u>	Matemática	Regularidades: Sequências	- Elaborar sequências de números segundo uma dada lei de formação e investigar regularidades em sequências e em tabelas de números.	Regularidades e padrões	Observação: - Participação activa dos alunos nas actividades propostas. - Registo escrito dos alunos e registos realizados pelo professor (Check-list) Material - Ficha de regularidades e padrões (Anexo 25) - Tampas de duas cores para formar sequências - imagens variadas para formar sequências Auto- avaliação - As crianças manifestam sempre o que sentiram durante a actividade Autoavaliação  Como me senti neste trabalho.
----------------------------	--------------------------	---	--	---------------------------------------	--

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Mestrado de Qualificação para a Docência em Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

<u>Quinta-feira</u>	Matemática	. Operações com Números: Cálculo Mental (adição e subtração) . Operações com Números: Adição Subtração . Resolução de problemas: Compreensão do problema	. Adiciona e subtrai utilizando a representação horizontal e recorrendo a estratégias de cálculo mental. Compreender a adição e subtração nos sentidos de combinar e acrescentar - Compreender a adição nos sentidos combinar e acrescentar. - Compreender a subtração nos sentidos retirar, comparar e completar. - Resolver problemas envolvendo adições e subtrações - Identificar o objectivo e a informação relevante para a resolução de um dado problema.	Pirâmides amigas . Calculo Mental – Pirâmides Amigas Será entregue uma ficha a cada aluno. Nessa ficha existem várias pirâmides, cabe aos alunos realizar cálculos simples que lhe permitam completar os espaços em branco das pirâmides e assim ajudar os animais e pessoas a chegarem ao todo das mesmas. Algoritmo da adição e subtração com transporte - Realização de cálculos de adição e subtração com transporte. Será explicado como proceder em cálculos com transporte, recorrendo à ordem anterior para compensar. (O Material <i>Cuisenaire</i>) A ficha de trabalho será realizada de forma individual e depois corrigida no quadro pelas crianças e pelo professor. Situações Problemáticas - Realização de problemas utilizando termo como: dúzia, meia dúzia, quarteirão, meia centena, meia dezena, etc.	Observação: - Participação activa dos alunos nas actividades propostas. - Registo escrito dos alunos e registos realizados pelo professor (Check-list) Material - Jogo “Pirâmides amigas” (Anexo 26) Material - O Material <i>Cuisenaire</i> - Ficha de cálculo de algoritmos (Anexo 27) Material - Ficha de resolução de problemas (Anexo 28) Auto- avaliação - As crianças manifestam sempre o que sentiram durante a actividade Autoavaliação  Como me senti neste trabalho.
----------------------------	--------------------------	---	---	--	--

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Mestrado de Qualificação para a Docência em Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Desenha-me

Lê o texto que se segue observando bem os **adjectivos**. De seguida, desenha a figura que te é descrita.

Sou **engraçado**. Tenho uma cara **grande** e **redonda**. Os meus olhos são **quadrangulares** e tenho umas pestanas **grandes**. O meu nariz é **comprido** e **bicudo**. A minha boca é **esquisita** e só tenho um dente **grande**. O meu cabelo é **encaracolado** e as minhas orelhas são **altas** e **bicudas**. O meu pescoço é **baixinho** e a minha barriga é **gorda**. Tenho as pernas muito **altas** e **fininhas**. Os meus pés são muito **pequenos**. Os meus braços são **gordos** e as mãos **compridas**. A minha roupa é muito **colorida**.

Sou muito **giro**! 😊



FICHA DA CLASSE

Identificação da Escola: _____

Identificação da Classe: _____

Ensino _____ Ano _____ Turma _____

I – A Classe na Escola (situação actual)

Classe Regular ☐ Classe Especial ☐ Classe em situação de apoio ☐

Turno de Ensino:

Manhã ☐ Tarde ☐ Manhã e tarde ☐ Nocturno ☐

Horário da Classe:

Horas	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira

Género da Classe:

Mista ☐ Masculina ☐ Feminina ☐

Alunos com necessidades educativas especiais: Sim ☐ Não ☐

Quantos: _____ Quais: _____

Alunos com doenças crónicas: Sim ☐ Não ☐

Quantos: _____ Quais: _____

Número de alunos na Classe: _____

- Número de alunos repetentes: _____

- Número de alunos “em continuidade”: _____

- Número de alunos com origens diferentes: _____ (por mudança de escola, etc.)

Número de Professores da Classe: _____

- Professor do ano anterior: Não ☐ Sim ☐

- Género do Professor: Masc. ☐ Femin. ☐

- Auxiliares colaboradores na sala de aula: Não ☐ Sim ☐ Quantos: _____

Actividades extra-curriculares, regulares da classe: Sim ☐ Não ☐

Para toda a classe ☐ Só para alguns alunos ☐

Quais: _____

Com quem: _____

Observações:

II – Os alunos

Alunos	Ano de escolaridade	Idades	Anos de frequência	Sexo	
				Masculino	Feminino
A1					
A2					

III – Proveniências sociais dos alunos da Classe

Estrato Social	Alunos Masc.		Alunos Femin.		Total de alunos	
	n.º de alunos	%	n.º de alunos	%	n.º de alunos	%
Alto						
Médio alto						
Médio						
Médio baixo						
Baixo						

- Alunos provenientes de minorias étnicas: Sim ☐ Não ☐

- Quantos: _____ Quais as minorias? _____

IV – A Classe e as instalações

Sala de aula:

- Sala única (ou uma de maior permanência) ☐

- Sempre salas diferentes ☐

Distribuição dos alunos:

- Por números ☐

- Por alturas ☐

- Tendo em conta problemas visuais e/ou auditivos ☐

- Outros aspectos ☐ Quais? _____

- Sem qualquer critério ☐

Alunos:

- Com mesas individuais ☐

- Com mesa a dois ☐

- Diferentes casos conforme as salas ☐

Plantas das salas onde decorrem as aulas:

Sala: _____

Sala: _____

Sala: _____

Sala: _____

Estado de conservação da sala principal e seus materiais:

	Mau	Aceitável	Bom	Inexistente
Janelas				
Vidros				
Mesas				
Cadeiras				
Chão				
Quadro				
Portas				
Aquecimento				
Armários				
Outros:				

Outros aspectos relevantes:

- Iluminação: Muita ☐ Suficiente ☐ Pouca ☐

- **Decoração:** Boa ☐ Média ☐ Má ☐

- **Caixa de primeiros socorros:**

Existe e é de fácil acesso ☐ Existe mas não está facilmente acessível ☐ Não existe ☐

- **Existe saída de emergência?** Sim ☐ Não ☐

Listas do material disponível na sala de aula:

- Manuais ☐

- Dicionários ☐

- Enciclopédias ☐

- Livros de fichas ☐

- Material de desgaste (borrachas, lápis, etc) ☐

- Recursos informáticos ☐ Quais? _____

- Outros: _____

Particularidades

Canto da Leitura: Não existe ☐ Existe ☐ e contem:

- Livros de histórias ☐

- Puffs e almofadas ☐

- Estante ao nível da criança ☐

Canto da ciência: Não existe ☐ Existe ☐ e contem:

- Bancada ☐

- Lupas ☐

- Recipiente ☐

- Prateleira com livros sobre a área ☐

- Animal de estimação ☐

- Material de experimentação e descoberta ☐

Canto da expressão plástica: Não existe ☐ Existe ☐ e contem:

- Diversos tipos de papel ☐
- Lápis, marcadores, canetas, etc ☐
- Tesoura de ponta redonda ☐
- Colas ☐
- Pincéis ☐
- Tintas laváveis ☐
- Material moldável (massa DAS, gesso, plasticina, barro, etc) ☐
- Réguas, esquadros, etc ☐
- Diversos (palhinhas, esponjas, molas, etc) ☐
- Outros: _____

Zona Suja e Reciclagem: Não existe ☐ Existe ☐ e contem:

- Lavatório ☐
- Sabonete/ desinfectante ☐
- Papel de mãos ☐
- Ecopontos (amarelo, verde azul) ☐
- Lixo orgânico ☐
- Tampinhas ☐
- Pilhão ☐
- Outros: _____

Canto da matemática: Não existe ☐ Existe ☐ e contem:

- Materiais didáticos da matemática ☐
- Materiais construídos pelos alunos ☐
- Outros: _____

Outros:

- Placard ☐ - Mapas ☐ - Quadro de cortiça ☐

Avaliação Final do Grupo

Ao longo deste ano lectivo, pude observar e recolher dados para fazer uma avaliação mais completa do grupo de crianças pertencentes à sala rosa.

Este grupo tem preferências por actividades de expressão plástica, musical e motora, no entanto, quando propus a primeira actividade prática de matemática, o grupo participou activamente e manifestou muito interesse por essa área, o que me fez trabalhá-la mais vezes.

Nas primeiras semanas de adaptação ao pré-escolar, existiam muitas crianças que sofriam com o abandono parental, mas com o passar do tempo, estas situações foram sendo cada vez mais escassas e todas as crianças estão totalmente adaptadas.

No que diz respeito às actividades de expressão musical e física, estas são leccionadas por docentes específicos. Ao longo do semestre fui assistindo às aulas e pude observar vários comportamentos e competências que as crianças iam manifestando, fazendo os respectivos registos.

Nas aulas de música as crianças comportam-se de forma regular e já adquiriram conhecimentos vários, como, saber o nome dos instrumentos, identifica-los, saber como tocá-los, cantar, dançar, etc. No início do ano verificava-se que nem todas as crianças participavam nas aulas, situação que já está ultrapassada.

Nas aulas de Educação Física o grupo participa com muito prazer, empenho e dedicação. Pude verificar que no geral as crianças conseguem correr, respeitar circuitos e regras, saltar a pés juntos, efectuar rolamentos à frente, etc. Tal como nas aulas de expressão musical, a MB. era a única criança que não participava nas aulas de Educação Física, situação que também já se encontra totalmente ultrapassada.

No que concerne às actividades livres, no recreio ou na sala, tive muitas oportunidades de observar. Pude verificar que no recreio as crianças brincam normalmente em pequenos grupos, e outras a pares. Desenvolvem brincadeiras de faz-de-conta, brincam com os triciclos e andam de escorrega e baloiço. Inicialmente as crianças brincavam de forma mais dispersa, pois ainda não conheciam os pares, neste momento já conseguem brincar em grupo e entendem-se bem. Existem ainda alguns conflitos, mas que são resolvidos, maioritariamente, entre as crianças.

Dentro da sala de aula, a maioria das raparigas têm preferência pela área da casinha e do cabeleireiro, e os rapazes pela garagem e as construções.

Um dos pontos fortes do grupo são as rotinas. As crianças desenvolvem-na de forma consciente e todos os membros do grupo participam. Este ponto faz com que o grupo manifeste uma boa noção de tempo, que é uma das competências a adquirir na Educação Pré-Escolar.

Na primeira avaliação que fiz, verifiquei que o grupo não era muito autónomo e destaquei algumas necessidades que o grupo ressaltava, eram elas:

- ✓ Controlar a impulsividade de alguns membros do grupo que interrompem muitas vezes, não tendo ainda a noção que devem esperar pela sua vez para falar
- ✓ Aquisição de regras
- ✓ Reduzir a conversa entre as crianças quando estão a realizar as actividades
- ✓ Superar algumas dificuldades de atenção, concentração e de empenhamento nas tarefas propostas pelo adulto ou por iniciativa própria, em alguns alunos

Neste momento, posso afirmar que o grupo já tem um maior controlo da impulsividade, sabendo que é necessário esperar pela sua vez para falar. A maioria das regras já foram adquiridas e as crianças já estão mais concentradas e motivadas na realização das suas actividades.

No que diz respeito à autonomia, nas idas à casa de banho, todas as crianças são autónomas. Nas refeições, algumas crianças ainda necessitam de auxílio para comerem. Todas deixaram de comer com babete e com colher, passando a usar garfo e faca. Algumas crianças ainda se atrapalham com os talheres, o que é normal, pois ainda estão a adaptar-se. Por sua vez, já existem algumas que se desembaraçam muito bem. Todas as crianças já sabem arrumar os talheres no final da refeição.

Ainda na área da formação pessoal e social, as crianças já reconhecem a sua identidade, tal como, nome, sexo e idade.

No domínio da cooperação algumas crianças ainda têm dificuldade em partilhar os seus pertences, no entanto, cooperam com grande empenho nas actividades e partilham as suas ideias e curiosidades.

Quanto às regras, ainda existem algumas crianças que às vezes não as cumprem. Falam por cima dos colegas, não levantam a mão antes de falar, contudo, quando chamadas à atenção, as crianças cumprem o pedido.

No que pertence a situações de conflito, estas ainda acontecem regularmente, mas com menos intensidade que no início do ano lectivo. Antes eram quase todas resolvidas recorrendo aos adultos, neste momento, são quase todas resolvidas entre os pares, o que revela que o grupo já ganhou mais maturidade.

Nas relações entre os pares, as crianças têm as suas preferências. As relações com os adultos são de respeito, cumplicidade e muito carinho, pois sempre que chegam ao colégio, cumprimentam a Educadora, a auxiliar e eu, fazendo já parte de uma rotina.

Quanto à relação que desenvolvem comigo, esta foi crescendo ao longo do ano lectivo e é baseada no respeito, na amizade, na cumplicidade e no carinho. Todas as crianças falam comigo de forma espontânea e contam-me situações do seu quotidiano. Apresentam várias manifestações de carinho e de tristeza quando me venho embora.

Na área do conhecimento do mundo as crianças continuam a manifestar muita curiosidade sobre tudo o que as rodeia e levantam muitas questões. Todas as actividades relacionadas com este tema são muito bem recebidas pelo grupo, que participa com empenho e entusiasmo. Quando promovi a realização de experiências, as crianças envolveram-se em todo o processo e fizeram muitas questões.

Na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita as crianças manifestam muito gosto por canções e lengalengas. Expressam muito gosto pela audição de histórias e sabem identificar a capa, contracapa, título e autor. Quando são lidas histórias, as crianças fazem muitas questões, ficam muito atentas às ilustrações e interpretam-nas de forma muito clara e precisa. Neste tipo de actividades é possível verificar o nível de linguagem das crianças. Todas elas constroem frases simples e complexas. O vocabulário é mais sofisticado numas crianças, do que noutras, mas todas se sabem expressar com clareza e têm vocabulário variado.

O grupo no geral apresenta uma grande capacidade de memória, pois recordam-se facilmente das histórias (quando eu lhes peço para contarem aos colegas que chegaram mais tarde, qual a história que ouviram) e já sabem uma panóplia de canções e lengalengas.

No que diz respeito à escrita, ainda se encontram na fase da garatuja, e alguns já vão fazendo algumas letras e números. Já reconhecem a diferença entre letras, números e desenhos, mas entendem que todas estas formas de expressão transmitem informação.

Na Área da Matemática todas as crianças já conseguem contar objectos, com mais ou menos dificuldade. Todos sabem contar pelo menos até dez, mas a grande maioria ainda não reconhece os números. Quando confrontados com pequenos problemas, em grande grupo conseguem resolvê-los. Já adquiriram conceitos, tais como: semelhante, diferente, em cima, em baixo, atrás, à frente, etc. Algumas crianças já conseguem agrupar objectos segundo um critério e associam o número à quantidade.

No domínio da expressão motora, para além do que referi que as crianças já desempenham, nas aulas de Educação Física, também pude verificar que as crianças sabem manipular jogos de encaixe e de construção. Manipulam também pequenas peças para construir pulseiras e colares, o que favorece a motricidade fina que nestas crianças está muito desenvolvida.

No domínio da Expressão Plástica a maioria do grupo já domina o uso do lápis e do pincel em pinça. Desenvolvem actividades de rasgagem, modelagem, carimbagem e pintura de forma autónoma. Algumas crianças ainda não respeitam na totalidade o espaço limitado para pintar e ainda têm dificuldade no desenho da figura humana. A maioria ainda não faz uso da cola, sem auxílio do adulto.

Todas as crianças gostam de ser elogiadas e têm orgulho nos seus trabalhos, questionando várias vezes se está bonito e bem feito.

No que respeita ao reconhecimento das cores, o grupo reconhece as cores primárias e algumas cores secundárias. Existe uma criança que para além de reconhecer as cores primárias e secundárias, sabe mistura-las e formar novas cores.

Desde da primeira avaliação que fiz do grupo, para esta, pude observar muito mais situações e de diversas naturezas, o que me permitiu ter muito mais informação sobre o grupo e sobre cada criança em particular. Com estas informações fui adequado as actividades às necessidades e interesses do grupo.

Verificou-se uma grande evolução em todo o grupo, sendo a maturidade a palavra de ordem. As crianças também manifestaram grandes evoluções na autonomia, pois todos conseguem deslocar-se à casa de banho sozinhos, e a grande maioria também já se veste, despe e come sozinho.

Avaliação Individual de cada criança

A.B.

O A.B. é uma criança reguila, traquina, simpático e irrequieto. A nível da linguagem expressa-se pouco, mas com alguma clareza e já compõe algumas frases completas. Não fala espontaneamente para o grupo, apenas quando é questionado pela Educadora, no entanto, fala muito entre os pares e destabiliza um pouco o grupo. Face aos conflitos, o A.B é uma criança irrequieta e mete-se muitos com os demais colegas, estando constantemente a entrar em situações de conflito. Situação esta, que já é cada vez menos frequente. Quando chamado à atenção respeita o pedido do adulto, o que não acontecia no início do ano lectivo.

O A.B. tem um estado de espírito alegre, distraído e muito conversador. No que diz respeito às emoções é uma criança simpática e engraçada.

O A.B. veste-se e calça e descalça-se de forma autónoma.

No que respeita à autonomia nas idas à casa de banho e lavar as mãos, o A.B desembaraça-se sozinho, mas às vezes distrai-se ao fazer algumas partidas aos colegas, tal como já acontecia no início.

Na hora das refeições, o A.B. é autónomo, e na maioria das vezes come sozinho, com o garfo e a faca e arruma correctamente os talheres no final da refeição. Já come mais rápido e distrai-se menos que no início.

Tal como na primeira avaliação, o A.B. na hora da sesta é dos últimos a adormecer, mexendo-se muito e conversando com o colega do lado.

No que diz respeito às suas coisas, o A.B sabe onde está situado o seu cabide, e arruma as suas coisas.

Dentro da sala, sabe onde estão os materiais e arruma-os nos locais correctos.

Em relação às brincadeiras, o A.B. no recreio brinca em pequenos grupos, normalmente com rapazes. Inicialmente o A.B. envolvia-se em conflitos, mas neste momento, cada vez menos tal situação acontece. No recreio, o A.B. continua uma criança muito activa, que brinca, corre e salta muito.

A A.B. colabora nas actividades propostas, mas é bastante distraído

Na área do Conhecimento do Mundo o A.B. revela alguma curiosidade. Já adquiriu competência ao nível noções espaciais básicas. Distingue unidades básicas de tempo, reconhece diferenças e semelhanças em objectos

Na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita o A.B. sabe pegar num livro, folheá-lo. Ainda revela algumas dificuldades em nomear as partes constituintes do livro (capa, folhas e contracapa, título, lombada), no entanto, compreende uma história e coloca questões acerca do que lhe interessa.

O A.B. ao nível da construção frásica evoluiu bastante, já compõe frases complexas e tem vocabulário variado.

Na área da Matemática, sabe contar pelo menos até 10, e tem noção de quantidade até 5. Identifica as figuras geométricas (círculo, quadrado e triângulo).

Ao nível da Expressão Motora, o A.B. pratica jogos infantis, monta puzzles, executa jogos de encaixe e compreende as regras de um jogo.

Na Expressão Plástica o A.B. é pouco criativo, sabe usar o lápis e o pincel em pinça mas ainda não utiliza cola.

Sabe fazer bolas em materiais modeláveis e rasga papel.

Na pintura, ainda não respeita completamente o espaço limitado mas já desenha a figura humana.

Já identifica as cores primárias, e um grande lote das restantes.

Da primeira avaliação para esta as alterações mais notórias foram a nível comportamental, embora o A.B. continue a ser uma criança irrequieta e traquina, já evidência alguma maturidade, tornando as situações de conflito cada vez mais reduzidas. A sua área preferida é a das construções.

Aur. B.

Aur.B. inicialmente revelou-se uma criança reservada, tímida, mas muito irrequieta. Expressava-se com pouca clareza e compunha frase simples e com dificuldade nas articulações das palavras. Não falava espontaneamente para o grupo e face aos conflitos, a Aur.B. era uma criança irrequieta e esforçava-se por chamar à atenção com queixas e pequenas birras.

Neste momento a Aur.B. é uma criança muito doce, participativa e ganhou mais maturidade. Expressa-se com muito mais clareza, compõe frase complexas e articula-as de forma correcta. Já fala espontaneamente para o grupo e participa nas actividades com gosto e empenho. Quanto às birras e queixas, estas ainda acontecem, mas com pouca frequência.

Quanto às emoções, a Aur.B. continua a ser uma criança meiga e que necessita de atenção. É a criança mais nova da sala, só fazendo os 4 anos, no final de Dezembro.

A Aur. B. veste-se e calça e descalça-se com muito mais facilidade que no início do ano. No que respeita à autonomia e nas idas à casa de banho, a Aur.B. é completamente autónoma, mas continua distraída, o que faz com que seja das últimas a despachar-se.

Nas horas das refeições, a Aur.B. evoluiu muito. Come sozinha, de garfo e faca, mais pausadamente, e necessita de pouco auxílio. Arruma correctamente os talheres no final da refeição.

Na hora da sesta, nada mudou, continua a ser das últimas a adormecer mexe-se muito, distrai-se com qualquer ruído e chega a falar. Não usa chucha.

No que diz respeito às suas coisas, a Aur.B sabe onde está situado o seu cabide e toma conta dos seus pertences.

Dentro da sala, sabe onde estão os materiais e arruma-os nos locais correctos.

Em relação às brincadeiras, a Aur.B. no recreio brinca em pequenos grupos, normalmente com raparigas. As situações de conflito são cada vez menos, pois relaciona-se com muito mais naturalidade com os pares.

Anteriormente a Aur.B. não colaborava muito nas actividades, mas neste momento mostra empenho e gosto pelas mesmas.

Na área do Conhecimento do Mundo a Aur.B. manifesta alguma curiosidade. Adquiriu noções espaciais básicas. Distingue unidades básicas de tempo, reconhece diferenças e semelhanças em objectos

Na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita sabe pegar num livro e folheá-lo. Identifica a capa, folhas e contracapa num livro e compreende a informação transmitida por história ou diálogo. Coloca algumas questões proactivamente e o seu vocabulário é cada vez mais sofisticado. Compõe frases mais complexas e articula correctamente as palavras.

Na área da Matemática a Aur.B. já conta pelo menos até 10 e tem noção de quantidade até 5. Identifica as figuras geométricas.

Na Expressão Motora pratica jogos infantis, de encaixe e construção, puzzles. Compreende e cumpre as regras de um jogo.

Na Expressão Plástica a Aur.B. é pouco criativa. Sabe usar o lápis e o pincel em pinça. Faz modelagem e rasga papel. Ainda não respeita o espaço limitado para pintar e já desenha a figura humana.

Quanto às cores, já distingue e identifica a grande maioria.

A Aur.B. está muito mais desenvolvida em todas as áreas e está completamente integrada no grupo. A sua área favorita é o cabeleireiro.

C.F.

A C.F. é uma criança expressiva, comunicativa e muito irrequieta. A nível da linguagem expressa-se com bastante clareza, já compõe algumas frases completas, possui algum vocabulário e articula as palavras que sabe, de forma correcta. Fala espontaneamente para o grupo, e responde às questões da Educadora. Face aos conflitos, a C.F. é uma criança irrequieta o que faz com que choque um pouco com as outras crianças, mas nada que não se resolva no momento, sem birras e choros.

A C.F. tem um estado de espírito alegre, simpático e animado. No que diz respeito às emoções observou-se uma grande evolução, era uma criança pouco dada a afectos, mas neste momento revela-se muito meiga e carinhosa.

A C.F. veste-se e calça e descalça-se facilmente, tal como no início.

No que respeita à autonomia nas idas à casa de banho e lavar as mãos, a C.F. desembaraça-se sozinho.

Na hora das refeições, a C.F. já vai adquirindo alguma autonomia, no entanto, continua a ser necessária a intervenção do adulto com alguma frequência. Come com garfo e faca e sabe arrumar os talheres no final da refeição.

Há hora da sesta a C.F. deita-se é das últimas a adormecer, mexe-se muito e brinca com o ganho do cabelo. Já não usa chucha.

No que diz respeito às suas coisas, a C.F. sabe onde está situado o seu cabide e arruma os seus pertences.

Dentro da sala, sabe onde estão os materiais e arruma-os nos locais correctos.

Em relação às brincadeiras, a C.F. no recreio brinca em pequenos grupos, normalmente com rapazes, sendo um bocado “maria rapaz”. Não presenciei situações de conflito. No recreio anda sempre a correr e a saltar, caracterizando-se por uma criança, como mencionei acima, muito irrequieta e alegre.

A C.F. gosta de participar nas actividades e tem alguma dificuldade em aguardar a sua vez para intervir.

Na área do Conhecimento do Mundo manifesta bastante curiosidade pelo meio envolvente. Tem noções espaciais básicas e distingue unidades básicas de tempo. Reconhece diferenças e semelhanças em objectos.

Na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita a C.F. sabe pegar num livro e folheá-lo. Identifica a capa, contracapa, folhas, título e autor. Compreende e a informação transmitida por história ou diálogo e coloca muitas questões para obter informações acerca do que lhe interessa.

Constrói frases completas e tem um vocabulário variado. Articula correctamente as palavras.

Na área da Matemática conta pelo menos até 10. Tem noção de quantidade até 5. Conta objectos e agrupa-os segundo um critério. Identifica as figuras geométricas.

Na Expressão Motora pratica jogos infantis. Manifesta mais gosto pelos jogos de construção e encaixe. Cumpre e compreende as regras de um jogo.

Na Expressão Plástica é criativa. Sabe usar o lápis e o pincel em pinça. Ainda não utiliza a cola. Faz bolas em materiais modeláveis e rasga papel. Já consegue pintar num espaço limitado e desenha a figura humana

A C.F. continua uma criança irrequieta e alegre, mas está muito mais meiga e participativa. Está completamente adaptada ao grupo e interage com todas as crianças e adultos. A sua área predilecta é a área das construções.

C.N.

Inicialmente a C.N. mostrava ser uma criança reservada, insegura, inconstante e que chorava muito. Neste momento é uma criança muito social, quer com os pares, quer com os adultos. Manifesta menos insegurança e chora muito raramente.

A nível da linguagem continua a expressar-se com bastante clareza, já compõe frases completas, possui cada vez mais vocabulário, e cada vez mais sofisticado. Articula as palavras correctamente.

Anteriormente não falava espontaneamente para o grupo, mas agora já o faz, e com bastante regularidade.

Face aos conflitos, a C.N. é uma criança tranquila. Inicialmente teve muita dificuldade em ser abandonada pela figura parental, mas neste momento já o faz com maturidade.

No que concerne às emoções a C.N. também mudou. Primeiramente manifestava ser um pouco antipática, mas agora é muito terna e carinhosa.

A C.N. veste-se e calça e descalça-se com facilidade.

No que respeita à autonomia nas idas à casa de banho e lavar as mãos, a C.N. é completamente autónoma.

Na hora das refeições já come sozinha, mas demora bastante tempo e distrai-se, o que faz com que necessite de auxílio por parte do adulto. Coe com garfo e faca e já sabe arrumar os talheres no final da refeição.

Há hora da sesta o C.F. deita-se é das últimas a adormecer, brinca com o lençol ou com qualquer coisa que tenha na mão e distrai-se com qualquer ruído. Ainda usa chucha.

No que diz respeito às suas coisas, a C.F. sabe onde está situado o seu cabide e arruma os seus pertences.

Dentro da sala, sabe onde estão os materiais e arruma-os nos locais correctos.

Em relação às brincadeiras, a C.F. no recreio brinca em pequenos grupos, normalmente com raparigas. É uma criança que corre e salta muito, e gosta de persuadir as colegas para as suas brincadeiras. Não presenciei situações de conflito com a C.N.

A C.N. participa nas actividades e fá-las com muito gosto, empenho e qualidade.

Na área do Conhecimento do Mundo revela muita curiosidade e já tem muito conteúdo adquirido. Tem noções espaciais básicas e distingue unidades básicas de tempo. Reconhece diferenças e semelhanças em objectos

Na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita sabe pegar num livro e folheá-lo, assim como, identifica a capa, folhas, contracapa, título e autor, num livro. Compreende a informação transmitida por história ou diálogo e coloca muitas questões para obter informações acerca do que lhe interessa

Na área da Matemática conta pelo menos até 10. Tem noção de quantidade e sabe agrupar objectos segundo um critério. Resolve problemas simples do quotidiano e identifica as figuras geométricas (quadrado, triângulo e círculo)

Na Expressão Motora a C.N. pratica jogos infantis, sabe montar puzzles e executa jogos de encaixe e construção, Cumpre e compreende as regras de um jogo.

Na Expressão Plástica é muito criativa. Sabe usar o lápis e o pincel em pinça e pinta dentro de um espaço limitado com muita qualidade. Rasga papel e faz modelagem. Identifica as cores primárias e sabe como formar novas cores a partir das primárias. Desenha a figura humana.

A C.N. evoluiu muito desde no início do ano lectivo. Raramente chora quando os pais se vão embora e está muito mais social com os pares e com os adultos. Manifesta muitos conhecimentos e muito gosto por aprender.

É uma criança muito curiosa e contrariamente ao início do ano, participa com muita regularidade e de forma muito consciente e contextualizada. A sua área favorita é a da casinha.

E.C.

Eduardo O E.C. continua uma criança reservada, tímida mas com um ar muito simpático, pois está constantemente a sorrir de forma envergonhada.

A nível da linguagem expressa-se muito mais, e já compõe frases complexas. Possui bastante vocabulário e articula as palavras de forma correcta.

Anteriormente não falava espontaneamente para o grupo, mas agora fá-lo com muito menos reserva. É uma criança calma e tranquila. No que diz respeito às emoções é uma criança tímida e reservada, mas muito doce.

O E.C. veste-se e calça e descalça-se com facilidade.

No que respeita à autonomia nas idas à casa de banho e lavar as mãos, o E.C. é autónoma, mas distrai-se na brincadeira.

Na hora das refeições, o E.C. é bastante autónomo, raramente é necessário auxiliá-lo.

Há hora da sesta o E.C. é dos primeiros a adormecer. Já não usa chucha.

No que diz respeito às suas coisas, o E.C. sabe onde está situado o seu cabide e arruma os seus pertences.

Dentro da sala, sabe onde estão os materiais e arruma-os nos locais correctos.

Em relação às brincadeiras, o E.C. no recreio brinca em pequenos grupos, normalmente com rapazes. É uma criança muito tranquila, que vai atrás das brincadeiras dos colegas. Não presenciei situações de conflito com o E.C.

O E.C. é muito participativo nas actividades propostas.

Na área do Conhecimento do Mundo o E.C. manifesta muita curiosidade e levanta muitas questões. Tem noções espaciais básicas e distingue unidades básicas de tempo. Reconhece diferenças e semelhanças em objectos.

Na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita Sabe pegar num livro e folheá-lo. Identifica a capa, folhas, contracapa, título e autor num livro. Manifesta um imenso gosto por histórias e compreende-as na totalidade. Coloca questões para obter informações acerca do que lhe interessa.

Na área da Matemática conta pelo menos até 10. Tem noção de quantidade e sabe agrupar objectos segundo um critério. Identifica as figuras geométricas (círculo, quadrado e triângulo)

Na Expressão Motora o E.C. pratica jogos infantis. Executa jogos de encaixe e construção e monta puzzles com bastante facilidade. Compreende e cumpre as regras de um jogo.

Na Expressão Plástica é uma criança criativa. Tem muito gosto pelas actividades de expressão plástica e fá-las com muito empenho e qualidade. Sabe usar o lápis e o pincel em pinça e pinta num espaço limitado. Rasga papel e faz bolas em materiais modeláveis.

Sabe desenhar a figura humana e distingue e identifica as cores primárias, e o grande lote das restantes.

O E.C. é uma criança que manifesta muito gosto pelas actividades de expressão plástica e fá-las com bastante qualidade. As histórias também são um dos seus prazeres, pois fica completamente compenetrado e atento. Manifesta muita imaginação.

F.B.

O F.B. é uma criança reservada, tímida mas com um ar muito simpático e doce.

A nível da linguagem expressa-se pouco mas com mais clareza que inicialmente. Articula as palavras correctamente e compõe frases correctas.

Não fala espontaneamente para o grupo, apenas quando é solicitado, e com muito esforço. Face aos conflitos, o F.B. é uma criança muito calma e tranquila. No que diz respeito às emoções é uma criança tímida, sorridente e muito doce.

O F.B. veste-se e calça e descalça-se razoavelmente.

No que respeita à autonomia nas idas à casa de banho e lavar as mãos, o F.B. desembaraça-se sozinho, mas é um pouco distraído e vagaroso.

Na hora das refeições, o F.B. é pouco autónomo, come de forma muito lenta, embora já utilize o garfo e a faca. É necessária a intervenção do adulto com muita frequência.

Há hora da sesta o F.B. é dos primeiros a adormecer. Já não usa chucha.

No que diz respeito às suas coisas, o F.B. sabe onde está situado o seu cabide e arruma os seus pertences.

Dentro da sala, sabe onde estão os materiais e arruma-os nos locais correctos.

Em relação às brincadeiras, o F.B. no recreio brinca em pequenos grupos, normalmente com rapazes. É uma criança muito tranquila, respeitadora que vai atrás das brincadeiras dos colegas por ser extrovertido. Não presenciei situações de conflito com o F.B., visto ter uma personalidade muito tranquila.

O F.B. participa nas actividades mas nem sempre com empenho.

Na área do Conhecimento do Mundo manifesta pouca curiosidade. Tem noções espaciais básicas e distingue unidades básicas de tempo. Reconhece diferenças e semelhanças em objectos

Na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita sabe pegar num livro e folheá-lo. Tem dificuldade em identificar a capa, folhas e contracapa num livro. Compreende a informação transmitida por história ou diálogo mas raramente coloca questões.

Na área da Matemática conta pelo menos até 10. Tem noção de quantidade até 5. Identifica as figuras geométricas (círculo, quadrado e triângulo)

Na Expressão Motora o F.B. pratica jogos infantis, puzzles e executa jogos de encaixe e construção. Cumpre e compreende as regras desses jogos.

Na Expressão Plástica é pouco criativo mas aquilo que faz, fá-lo com bastante qualidade. Sabe usar o lápis e o pincel em pinça e pinta num espaço limitado. Rasga papel e faz bolas em materiais modeláveis. Desenha a figura humana e reconhece as cores primárias e a maioria das restantes.

O F.B. é uma criança pouco interessada nas actividades apesar de ter bastantes qualidades para as executar.

Manifesta muitas dificuldades na hora das refeições, pois necessita da constante intervenção do adulto, senão não come.

A sua área predilecta é a garagem, embora goste de divagar um pouco pela sala e pelas diversas áreas.

F.F.

O F.F. é uma criança comunicativa e participativa. A nível da linguagem expressa-se com clareza, já compõe frases completas e bem articuladas, e já possui algum vocabulário. Fala espontaneamente para o grupo e responde às questões que são colocadas.

Face aos conflitos, o F.F. é uma criança que por ser muito alegre e activa resolve os mesmos com muito rapidez e desembaraço.

O F.F. tem um estado de espírito disponível, aberto. No que diz respeito às emoções é uma criança simpática, alegre e meiga.

O F.F. veste-se e calça e descalça-se de forma razoável.

No que respeita à autonomia nas idas à casa de banho e lavar as mãos, o F.F. desembaraça-se sozinho, e anteriormente esquecia-se de lavar as mãos, agora demora muito tempo, porque adora brincar com a água.

Na hora das refeições, o F.F. já vai adquirindo alguma autonomia, no entanto, por vezes é necessário auxiliá-lo, pois come devagar e distrai-se com facilidade. Já utiliza garfo e faca e sabe arrumar os talheres no final da refeição.

Há hora da sesta o F.F. anteriormente deitava-se e adormecia facilmente, neste momento está mais irrequieto e demora algum tempo a adormecer. Não usa chucha.

No que diz respeito às suas coisas, o F.F. sabe onde está situado o seu cabide, e tem responsabilidade arrumar o que é seu.

Dentro da sala, sabe onde estão os materiais e arruma-os nos locais correctos.

Em relação às brincadeiras, o F.F. no recreio brinca em pequenos grupos, normalmente com rapazes. Ainda no recreio, observei o F.F. a andar várias vezes de triciclo com grande rapidez e agilidade.

O F.F. colabora nas actividades e mostra gosto em desenvolvê-las.

Na área do Conhecimento do Mundo é uma criança que manifesta muita curiosidade por tudo o que a rodeia e já tem bastantes conhecimentos adquiridos. Tem noções espaciais básicas e distingue unidades básicas de tempo. Reconhece diferenças e semelhanças em objectos.

Na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita sabe pegar num livro e folheá-lo, assim como identificar a capa, contracapa, folhas, título e autor. Compreende a informação transmitida por história ou diálogo e coloca muitas questões para obter informações acerca do que lhe interessa.

Na área da Matemática conta pelo menos até 10. Tem noção de quantidade e sabe agrupar objectos segundo um critério. Resolve problemas simples do quotidiano e Identifica as figuras geométricas (círculo, quadrado e triângulo).

Na área da Expressão Motora Executa jogos de encaixe e construção e puzzles com bastante facilidade. Compreende e cumpre as regras desses jogos.

Na área da Expressão Plástica o F.F. manifesta alguma criatividade. Sabe usar o lápis e o pincel em pinça e pinta dentro de um espaço limitado. Rasga papel e faz bolas em materiais modeláveis. Desenha a figura humana e reconhece as cores primárias e quase todas as restantes.

O F.F. é uma criança muito participativa e tem dificuldade em esperar pela sua vez para falar. Manifesta muito gosto por aprender. A sua área favorita é a das construções.

F.C

O F.C. é uma criança comunicativa, participativa, traquina e simpática. A nível da linguagem expressa-se com clareza, já compõe frases completas e bem articuladas, e já possui algum vocabulário. Fala espontaneamente para o grupo e responde às questões que são colocadas. Muitas das vezes é ele próprio a colocar questões proactivamente.

Face aos conflitos, o F.C. é uma criança calma e tranquila, raramente está incluída em situações deste género.

O F.C. tem um estado de espírito disponível, aberto e um ar traquina. No que diz respeito às emoções é uma criança simpática, carinhosa e alegre.

O F.C. veste-se e calça e descalça-se com bastante facilidade.

No que respeita à autonomia nas idas à casa de banho e lavar as mãos, o F.C. desembaraça-se sozinho, já está menos distraído, o que acaba por ser um dos primeiros a despachar-se.

Na hora das refeições, F.C. está mais autónomo, mas às vezes é um bocadinho distraído e preguiçoso.

Há hora da sesta o F.C. deita-se e adormece com facilidade. Não usa chucha.

No que diz respeito às suas coisas, o F.C. sabe onde está situado o seu cabide, e tem responsabilidade arrumar o que é seu.

Dentro da sala, sabe onde estão os materiais e arruma-os nos locais correctos.

Em relação às brincadeiras, o F.C. no recreio, anteriormente, brincava em pequenos grupos, normalmente com rapazes. Neste momento, passa a maior parte do tempo com uma das meninas e divertem-se muito juntos.

Colabora em tudo o que lhe é proposto com muito empenho e gosto.

Na área do Conhecimento do Mundo revela muitos conhecimentos adquiridos e manifesta muita curiosidade por tudo o que o rodeia, colocando muitas questões. Tem noções espaciais básicas e distingue unidades básicas de tempo. Reconhece diferenças e semelhanças em objectos.

Na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita sabe pegar num livro e folheá-lo e identifica a capa, contracapa, folhas, autor, título e lombada. Compreende a informação

transmitida por história ou diálogo e tem muito gosto por ouvir histórias. Coloca muitas questões para obter informações acerca do que lhe interessa.

Na área da Matemática conta pelo menos até 10. Tem noção de quantidade e sabe agrupar objectos segundo um critério. Resolve problemas simples do quotidiano e identifica as figuras geométricas (círculo, quadrado e triângulo).

Na área da Expressão Motora pratica jogos infantis e/ou outros compreendendo e cumprindo as regras desses jogos. Executa jogos de encaixe e construção.

Na área da Expressão Plástica é bastante criativo. Sabe usar o lápis e o pincel em pinça e pinta num espaço limitado. Faz bolas em materiais modeláveis e rasga papel. Desenha a figura humana com bastante detalhe e reconhece as cores primárias e quase todas as restantes.

O F.C. é uma criança muito interessada e manifesta um grande gosto em aprender. Tem um óptima capacidade de memória e um vocabulário bastante sofisticado. Tem uma grande adoração por uma das meninas da sala, e passa a maioria do tempo na sua presença. Dormem um ao lado do outro, no tapete sentam-se juntos e nas refeições também estão juntos, desenvolvendo assim uma relação de muito cumplicidade com o sexo aposto.

J.M

A J.M. é uma criança recatada, tímida e muito doce. A nível da linguagem expressa-se com alguma clareza, já compõe frases completas, mas com dificuldade em articuladas, e já possui algum vocabulário. Já fala proactivamente para o grupo, algumas vezes, e responde às questões colocadas.

Face aos conflitos, a J.M. é uma criança calma e tranquila, o que faz com que seja pouco conflituosa. Anteriormente, chorava com bastante facilidade, mas agora já está muito mais controlada.

A J.M. tem um estado de espírito sereno, doce e tranquilo. No que diz respeito às emoções é uma criança simpática, carinhosa e meiga.

A J.M. veste-se e calça e descalça-se de forma razoável, evoluindo comparativamente ao início do ano.

No que respeita à autonomia nas idas à casa de banho e lavar as mãos, a J.M. desembaraça-se sozinha e é muito cumpridora, lava sempre as mãos.

Na hora das refeições, a J.M. evolui consideravelmente. Come sempre sozinha e com garfo e faca. Sabe arrumar os talheres no final da refeição.

Há hora da sesta a J.M. deita-se e demora algum tempo a adormecer. Não usa chucha.

No que diz respeito às suas coisas, a J.M. sabe onde está situado o seu cabide, e tem responsabilidade arrumar o que é seu.

Dentro da sala, sabe onde estão os materiais e arruma-os nos locais correctos.

Em relação às brincadeiras, a J.M. no recreio brinca em pequenos grupos, normalmente com raparigas. Ainda no recreio, observei a J.M. a andar várias vezes de triciclo.

A J.M. é uma criança muito cumpridora e respeitadora e participa com empenho nas actividades propostas.

Na área do Conhecimento do Mundo tem alguma curiosidade pelo que a rodeia. Tem noções espaciais básicas e distingue unidades básicas de tempo. Reconhece diferenças e semelhanças em objectos

Na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita Sabe pegar num livro e folheá-lo, identifica a capa, folhas e contracapa. Compreende a informação transmitida por história ou diálogo e adora ouvir histórias. Não coloca muitas questões, mas quando o faz é de forma contextualizada.

Na área da Matemática a J.M. conta pelo menos até 10. Tem noção de quantidade. Já identifica as figuras geométricas (círculo, quadrado e triângulo).

Na área da Expressão Motora e executa jogos de encaixe e construção e compreende e cumpre as regras de um jogo.

Na área da Expressão Plástica é uma criança criativa. Sabe usar o lápis e o pincel em pinça e já respeita os espaços limitados para pintar. Faz bolas em materiais modeláveis e sabe rasgar papel. Desenha a figura humana e reconhece as cores primárias e quase todas as restantes.

A J.M. é uma criança muito doce e cumpridora. Raramente é necessário chamá-la a atenção e manifesta gosto por quase todas as actividades.

Gosta muito de brincar na área da casinha e do cabeleireiro. É muito vaidosa e preocupa-se em não se sujar.

J.R

O J.R. é uma criança simpática, comunicativa e alegre . A nível da linguagem expressa-se com alguma clareza, já compõe frases completas e articula-as de forma correcta, no entanto, às vezes existe uma troca de letras na articulação das palavras, situação que só visualizei após a primeira avaliação. Já possui algum vocabulário. Fala espontaneamente para o grupo e responde apenas às questões colocadas por parte e coloca questões proactivamente.

Face aos conflitos, O J.R. é uma criança calma mas um bocado traquina acabado por se envolver em algumas situações de conflito.

O J.R. tem um estado de espírito aberto, disponível, alegre e distraído. No que diz respeito às emoções é uma criança simpática e carinhosa.

A J.M. veste-se e calça e descalça-se sozinho, mas ainda de forma desajeitada.

No que respeita à autonomia nas idas à casa de banho e lavar as mãos, o J.R. desembaraça-se sozinho e é muito cumpridor.

Na hora das refeições, o J.R. evoluiu. Come quase sempre sozinho e utiliza garfo e faca. Sabe arrumar os talheres no final da refeição.

Há hora da sesta o J.R. deita-se adormece com facilidade. Não usa chucha.

No que diz respeito às suas coisas, o J.R. sabe onde está situado o seu cabide e tem responsabilidade arrumar o que é seu.

Dentro da sala, sabe onde estão os materiais e arruma-os nos locais correctos.

Em relação às brincadeiras, o J.R. no recreio brinca em pequenos grupos, normalmente com rapazes. Ainda no recreio, observei o J.R. a andar várias vezes de triciclo, e a correr.

O J.R. é uma criança bastante participativa, embora tenha uma taxa de absentismo considerável.

Na área do Conhecimento do Mundo é uma criança que manifesta muita curiosidade e desejo em aprender. Tem noções espaciais básicas e distingue unidades básicas de tempo. Reconhece diferenças e semelhanças em objectos.

Na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita manifesta muito gosto por histórias e compreende a informação transmitida quer por histórias, quer por diálogo. Coloca

bastantes questões espontaneamente. Sabe pegar num livro e folheá-lo e identifica a capa, folhas e contracapa.

Na área da Matemática conta pelo menos até 10. Tem noção de quantidade e sabe agrupar objectos segundo um critério. Resolve problemas simples do quotidiano e identifica as figuras geométricas (círculo, quadrado e triângulo).

Na área da Expressão Motora executa jogos de encaixe e construção e compreende e cumpre as regras dos jogos.

Na área da Expressão Plástica o J.R. é uma criança criativa e que tem gosto pelas actividades de expressão. Sabe usar o lápis e o pincel em pinça e pinta dentro de um espaço limitado de forma razoável. Faz bolas em materiais modeláveis e rasga papel. Desenha a figura humana e reconhece as cores primárias e a maioria das restantes.

O J.M. foi uma criança que teve uma taxa de absentismo bastante significativa, mas sempre que participou nas actividades por mim, propostas, foi dedicado e manifestou gosto e empenho.

As suas áreas de preferência são a garagem e a área das construções.

J.B.

O J.B. é uma criança atenta, participativa e simpática. A nível da linguagem expressa-se com bastante clareza, já compõe frases completas e articula correctamente a maioria das palavras, ao contrário do início do ano lectivo. Já possui bastante vocabulário. Fala espontaneamente para o grupo e responde às questões colocadas. Tem alguma dificuldade em esperar pela sua vez para participar, porque tem sempre muita coisa para dizer, às vezes de forma contextualizada, outras vezes nem tanto.

Face aos conflitos, o J.B. é uma criança calma e tranquila, embora tenha presenciado algumas "queixinhas" habituais.

O J.B. tem um estado de espírito sereno, concentrado, mas ao mesmo tempo simpático e alegre. No que diz respeito às emoções é uma criança simpática, carinhosa e que gosta de chamar à atenção.

O J.B. veste-se e calça e descalça-se de forma correcta.

No que respeita à autonomia nas idas à casa de banho e lavar as mãos, o J.B. desembaraça-se sozinho e é muito cumpridor, lava sempre as mãos.

Na hora das refeições, o J.B. é autónomo. Usa o garfo e a faca e sabe arrumar os talheres no final da refeição.

Há hora da sesta o J.B. deita-se e adormecer rapidamente. Não usa chucha.

No que diz respeito às suas coisas, o J.B. sabe onde está situado o seu cabide, e tem responsabilidade arrumar o que é seu. Aliás, o J.B. é uma criança bastante responsável.

Dentro da sala, sabe onde estão os materiais e arruma-os nos locais correctos.

Em relação às brincadeiras, o J.B. no recreio brinca em pequenos grupos, normalmente com raparigas. Ainda no recreio, continuo a verificar que o J.B. anda várias vezes sozinho, e por vezes até fala sozinho.

O J.B. é uma criança muito participativa e colabora em todas as actividades com muito interesse e empenho.

Na área do Conhecimento do Mundo o J.B. é uma criança muito curiosa e interessada. Coloca várias questões e muitas delas bastante evoluídas para a idade. Tem noções espaciais básicas e distingue unidades básicas de tempo. Reconhece diferenças e semelhanças em objectos.

Na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita tem um gosto enorme por ouvir histórias e vibra imenso com as minhas dramatizações. sabe pegar num livro e folheá-lo e identifica a capa, contracapa, folhas, título, autor e lombada. Compreende a informação transmitida por história ou diálogo e coloca inúmeras questões para obter informações acerca do que lhe interessa.

Na área da Matemática já conta pelo menos até 10. Tem noção de quantidade e agrupa objectos segundo um determinado critério. Resolve problemas simples do quotidiano e identifica as figuras geométricas (círculo, quadrado e triângulo).

Na área da Expressão Motora executa jogos de encaixe e construção e compreende a cumpre regras de um jogo.

Na área da Expressão Plástica o J.B. mostra criatividade. Sabe usar o lápis e o pincel em pinça e pinta num espaço limitado. Faz bolas em materiais modeláveis e sabe rasgar papel. Desenha a figura humana com vários detalhes e reconhece as cores primárias e a maioria das restantes.

O J.B. é uma criança muito alegre e divertida. Gosta muito de falar e de chamar à atenção. É uma criança bastante cumpridora e manifesta muito gosto por aprender. Ao nível

da socialização, no recreio interage pouco com os colegas, mas na sala de aula tal situação já não acontece.

L.M.

Leonor A L.M. é uma criança um pouco tímida, sorridente e muito doce. A nível da linguagem expressa-se com alguma dificuldade, já compõe algumas frases completas, mas com dificuldade em articuladas, e possui pouco vocabulário. Não fala espontaneamente para o grupo e responde apenas às questões colocadas.

Face aos conflitos, a L.M. é uma criança calma e tranquila e estas situações são escassas.

A L.M. tem um estado de espírito sereno, doce e tranquilo. No que diz respeito às emoções é uma criança simpática, meiga e muito sorridente.

A L.M. veste-se e calça e descalça-se de forma desajeitada.

No que respeita à autonomia nas idas à casa de banho e lavar as mãos, a L.M.. desembaraça-se sozinha, mas às vezes esquece-se de lavar as mãos por distração.

Na hora das refeições, a L.M. é bastante autónoma. Já come com garfo e faca e sabe arrumar os talhares no final da refeição.

Há hora da sesta a L.M.. deita-se e demora algum tempo a adormecer. Distrai-se com barulhos de fundo e brinca com os lençóis. Já não usa chucha.

No que diz respeito às suas coisas, a L.M. sabe onde está situado o seu cabide e tem responsabilidade arrumar o que é seu.

Dentro da sala, sabe onde estão os materiais e arruma-os nos locais correctos.

Em relação às brincadeiras, a L.M. no recreio brinca em pequenos grupos, normalmente com raparigas. Ainda no recreio, observei a L.M. a andar várias vezes de triciclo.

A L.M. participa nas actividades propostas mas é muito distraída. A sua taxa de absentismo também não me permitiu recolher muito mais informações

Na área do Conhecimento do Mundo não revela muita curiosidade. Tem noções espaciais básicas e distingue unidades básicas de tempo. Reconhece diferenças e semelhanças em objectos

Na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita sabe pegar num livro e folheá-lo, mas revela dificuldade em identificar a capa, contracapa, folhas, título e autor. Compreende a informação transmitida por história ou diálogo mas não coloca questões para obter informações acerca do que lhe interessa, só se eu a questionar.

Na área da Matemática já conta pelo menos até 10. Tem noção de quantidade. Conta objectos e identifica as figuras geométricas (círculo, quadrado e triângulo).

Na área da Expressão Motora executa jogos de encaixe e construção e compreende regras e cumpre-as.

Na área da Expressão Plástica não revela muita curiosidade, mas mostra empenho naquilo que faz. Sabe usar o lápis e o pincel em pinça e pinta razoavelmente num espaço limitado. Faz bolas em materiais modeláveis e rasga papel. Desenha a figura humana e reconhece as cores primárias e a maioria das restantes.

A L.M. é uma criança tímida e pouco comunicativa. A sua taxa de absentismo é bastante alta. Tem muito gosto pela área da casinha e do cabeleireiro e gosta muito de andar de triciclo. Distrai-se com facilidade.

M.I.

A M.I. é uma criança um pouco brusca, mas sorridente e simpática. A nível da linguagem expressa-se com algum à vontade, já compõe algumas frases completas. Revela algumas dificuldades na articulação das palavras, no entanto é uma criança muito interventiva. Fala espontaneamente para o grupo e responde às questões colocadas.

Face aos conflitos, a M.I. é uma criança um pouco ríspida, mas entende-se muito bem com os pares, pois marca a sua posição.

A M.I. tem um estado de espírito rebelde, simpático, traquina e no fundo meigo. No que diz respeito às emoções é uma criança simpática e muito sorridente.

A M.I. veste-se e calça e descalça-se de forma razoável.

No que respeita à autonomia nas idas à casa de banho e lavar as mãos, a M.I. desembaraça-se sozinha e neste momento é uma das primeiras a despachar-se.

Na hora das refeições, a M.I. evoluiu, come sozinha e utiliza garfo e faca, também sabe arrumar os talheres no final da refeição.

Há hora da sesta a M.I. deita-se e demora algum tempo a adormecer. Já não usa chucha.

No que diz respeito às suas coisas, a M.I. sabe onde está situado o seu cabide mas é um bocado distraída.

Dentro da sala, sabe onde estão os materiais e arruma-os nos locais correctos.

Em relação às brincadeiras, a M.I. no recreio brinca com todos os colegas. Ainda no recreio, observei a M.I. a correr e a trepar cordas e de brincar no parque infantil.

A M.I. participa nas actividades, embora tenha uma taxa de absentismo considerável.

Na área do Conhecimento do Mundo revela alguma curiosidade e interesse pelo que a rodeia. Tem noções espaciais básicas e distingue unidades básicas de tempo. Reconhece diferenças e semelhanças em objectos.

Na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita sabe pegar num livro e folheá-lo, e identifica a capa, contracapa, folha, autor e título. Compreende a informação transmitida por história ou diálogo mas coloca poucas questões.

Na área da Matemática conta pelo menos até 10. Tem noção de quantidade e agrupa objectos segundo um critério. Identifica as figuras geométricas (círculo, quadrado e triângulo).

Na área da Expressão Motora Executa jogos de encaixe e construção e compreende e cumpre as regras de um jogo.

Na Expressão Plástica manifesta pouca criatividade. Sabe usar o lápis e o pincel em pinça e pinta de forma razoável num espaço limitado. Faz bolas em materiais modeláveis e saber rasgar papel. Desenha a figura humana e reconhece as cores primárias e a maioria das restantes.

A M.I. é uma criança bastante independente e que não é muito dada a mimos, embora seja muito meiga e carinhosa. Gosta de brincar livremente e tem uma boa relação entre os pares e com os adultos. A sua área de eleição na sala é a das construções.

MAR.C.

O MAR.C. é uma criança distraída, simpática e traquina. A nível da linguagem expressa-se com alguma clareza, já compõe frases completas, e já revela dificuldade em articular as palavras, o que não acontecia no início. Já possui bastante vocabulário. Fala espontaneamente para o grupo, mas mais entre os pares, e responde às questões colocadas. Está mais participativo, mas às vezes participa de forma descontextualizada.

Face aos conflitos, o MAR.C é uma criança calma mas um bocadinho “queixinhas”.

O MAR.C tem um estado de espírito sereno, distraído, ar de traquina e alegre. No que diz respeito às emoções é uma criança simpática, carinhosa e que gosta de chamar à atenção e de mimos.

O MAR.C veste-se e calça e descalça-se de forma desajeitada

No que respeita à autonomia nas idas à casa de banho e lavar as mãos, o MAR.C. desembaraça-se sozinho, mas é muito distraído, perdendo muito tempo.

Na hora das refeições, o MAR.C. já vai adquirindo alguma autonomia, no entanto, ainda necessita de algum auxílio. Inicialmente não comia a sopa, sozinho, agora já come. Já utiliza garfo e faca e sabe arrumar os talheres no final da refeição.

Há hora da sesta o MAR.C. deita-se e adormece muito rápido. Já não usa chucha.

No que diz respeito às suas coisas, o MAR.C. sabe onde está situado o seu cabide, mas como é muito distraído e tem que ser o adulto a dizer-lhe para arrumar.

Dentro da sala, sabe onde estão os materiais e arruma-os nos locais correctos.

Em relação às brincadeiras, o MAR.C. no recreio brinca em pequenos grupos, normalmente com rapazes, no entanto, passa a maioria do tempo ao pé dos adultos. Ainda no recreio, observei o MAR.C. a andar várias vezes de triciclo.

O MAR.C. participa nas actividades propostas, mas com pouco interesse e empenho.

Na área do Conhecimento do Mundo revela pouca curiosidade. Tem noções espaciais básicas e distingue unidades básicas de tempo. Reconhece diferenças e semelhanças em objectos.

Na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita tem bastante gosto por ouvir histórias, e fica muito atento às dramatizações. Sabe pegar num livro e folheá-lo e identifica a

capa e contracapa. Compreende a informação transmitida por história ou diálogo e coloca algumas questões acerca do que lhe interessa.

Na área da Matemática já conta pelo menos até 10. Tem noção de quantidade pelo menos até 5. Identifica as figuras geométricas (círculo, quadrado e triângulo).

Na área da Expressão Motora executa jogos de encaixe e construção e compreende as regras, mas tem dificuldade em cumpri-las.

Na área da Expressão Plástica é pouco criativo. Sabe usar o lápis e o pincel em pinça mas não consegue pintar dentro de um espaço limitado. Faz bolas em materiais modeláveis com alguma dificuldade, mas sabe rasgar papel. Ainda não consegue desenhar a figura humana. Reconhece as cores primárias e algumas das restantes.

O MAR.C. é uma criança muito distraída e meiga. Gosta muito da área da garagem e das construções. Gosta muito de estar na presença do adulto e de atenção.

M.A.

A M.A. é uma criança expressiva, comunicativa e muito irrequieta. A nível da linguagem expressa-se com bastante clareza, já compõe algumas frases completas, possui algum vocabulário e articula as palavras que sabe, de forma correcta. Fala espontaneamente para o grupo, e responde às questões colocadas. A M.A. ainda manifesta alguma dificuldade em deixar a figura parental, mas ao contrário do início do ano, já não fica a chorar.

Face aos conflitos, a M.A é uma criança irrequieta o que faz com que choque um pouco com as outras crianças, mas nada que não se resolva no momento, sem birras e choros.

A M.A tem um estado de espírito alegre, simpático e animado. No que diz respeito às emoções é uma criança distraída, independente e distante, mas muito meiga.

A M.A. veste-se e calça e descalça-se facilmente.

No que respeita à autonomia nas idas à casa de banho e lavar as mãos, a M.A desembaraça-se sozinha, mas perde muito tempo a lavar as amames, porque fica a brincar com a água.

Na hora das refeições, a M.A evoluiu bastante. Já come praticamente sozinha, não se suja tanto e usa garfo e faca. Também sabe arrumar os talheres no final da refeição.

Há hora da sesta a M.A. deita-se é das primeiras a adormecer. Está a tentar deixar a chucha, mas por vezes ainda pede.

No que diz respeito às suas coisas, a M.A. sabe onde está situado o seu cabide, e arruma os seus pertences. É muito despachada, embora um pouco “cabeça no ar”. Anda sempre com muito brinquedos.

Dentro da sala, sabe onde estão os materiais e arruma-os nos locais correctos.

Em relação às brincadeiras, a M.A. no recreio brinca em pequenos grupos, normalmente com rapazes das outras salas, sendo um bocado “maria rapaz”, tal como a C.F. É raro observar a M.A. brincar com as crianças da sua sala, brinca quase sempre com as crianças mais velhas, pertencentes a outras salas.

Não presenciei situações de conflito. No recreio anda sempre a correr e a saltar, caracterizando-se por uma criança, como mencionei acima, muito irrequieta e alegre.

A M.A. participa nas actividades e tem alguma dificuldade em esperar pela sua vez para as fazer.

Na área do Conhecimento do Mundo é uma criança curiosa e coloca bastantes questões. Tem noções espaciais básicas e distingue unidades básicas de tempo. Reconhece diferenças e semelhanças em objectos.

Na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita gosto muito de ouvir histórias, mas às vezes distrai-se e pede para repetir. Sabe pegar num livro e folheá-lo e identifica a capa, folhas, contracapa, título e autor. Compreende a informação transmitida por história ou diálogo e coloca questões para obter informações acerca do que lhe interessa.

Na área da Matemática conta pelo menos até 10. Tem noção de quantidade e sabe agrupar objectos segundo um critério. Resolve problemas simples do quotidiano e identifica as figuras geométricas (circulo, quadrado e triângulo).

Na área da Expressão Motora executa jogos de encaixe e construção e manifesta muito gosto por esta actividade. Compreende e cumpre as regras de um jogo, embora seja um pouco teimosa.

Na área da Expressão Plástica é criativa, mas um pouco desinteressada. Sabe usar o lápis e o pincel em pinça mas tem dificuldade em pintar num espaço limitado. Faz bolas em materiais modeláveis e rasga papel. Desenha a figura humana e reconhece as cores primárias e a maioria das restantes.

A M.A. tem vindo a evoluir e termos de comportamento, conseguindo permanecer mais tempo sossegada e controlar a sua impulsividade. Continua uma criança muito activa, irrequieta e teimosa, mas quando chamada a atenção respeita o adulto.

M.C.

A M.C. é uma criança muito doce e educada. A nível da linguagem expressa-se com clareza, já compõe frases completas, possui algum vocabulário, no entanto, não é de muitas conversas, gosta mais de observar.

Face aos conflitos, a M.C. é uma criança que como é muito educada e descontráida não despoleta discussões. No que diz respeito às emoções é uma criança meiga, doce e carinhosa.

A M.C. veste-se e calça e descalça-se de forma desejável ta como no inicio do ano.

No que respeita à autonomia nas idas à casa de banho e lavar as mãos, a M.C. é muito cumpridora mas um pouco distraída.

Na hora das refeições, a M.C. neste momento não necessita de ajuda para comer, já utiliza o garfo e a faca e sabe arrumar os talheres no final da refeição.

Há hora da sesta a M.C. deita-se e é das últimas a adormecer, pois quando eu abandono a sala, ainda costuma estar acordada. Esta situação persiste desde do início do ano. Ainda usa chucha.

No que diz respeito às suas coisas, a M.C. sabe onde está situado o seu cabide e é responsável pelas suas coisas.

Dentro da sala, sabe onde estão os materiais e arruma-os nos locais correctos.

Em relação às brincadeiras, a M.C. no recreio brinca em pequenos grupos e sempre de forma muito tranquila. É uma criança muito doce e sossegada, por isso, em contexto de recreio não observei nenhum conflito com os pares.

A M.C. participa nas actividades propostas e mostra prazer e empenho.

Na aérea do Conhecimento do Mundo a MC. não manifesta muito curiosidade. Tem noções espaciais básicas e distingue unidades básicas de tempo. Reconhece diferenças e semelhanças em objectos.

Na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita a M.C. manifesta muito gosto por ouvir histórias, ficando sempre muito atenta. Sabe pegar num livro e folheá-lo e identifica a

capa, folhas, contracapa, título e autor. Compreende a informação transmitida por história ou diálogo mas não coloca questões.

Na área da Matemática conta pelo menos até 10. Ainda não tem noção de quantidade. Identifica as figuras geométricas (círculo, quadrado e triângulo).

Na área da Expressão Motora executa jogos de encaixe e construção e compreende e cumpre regras de jogos.

Na área da Expressão Plástica a M.C. é criativa e manifesta gosto pelo que faz. Sabe usar o lápis e o pincel em pinça e pinta dentro de um espaço limitado. Faz bolas em materiais modeláveis e rasga papel. Desenha a figura humana com detalhes e reconhece as cores primárias e a maioria das restantes.

A M.C. ao nível da autonomia não revelou grandes alterações, porque desde início sempre foi bastante autónoma. Continua uma criança muito sossegada e que fala pouco. É muito educada e cumpridora. A sua área predilecta é a área da casinha.

M.B.

A M.B. foi das crianças que mais evoluiu no grupo. Anteriormente era uma criança muito reservada, insegura, inconstante e que chorava muito. Agora releva-se uma criança simpática, carinhosa, mais segura e participativa.

Ao nível da linguagem evoluiu bastante, pois antes raramente falava. Fala de forma espontânea, com clareza. Possui bastante vocabulário e articula correctamente as palavras. Já constrói frases complexas e com vocabulário variado.

Neste momento, face aos conflitos, a M.B. raramente se envolve nestas situações. Já não chora com o abandono parental e até encara a partida dos pais com muita naturalidade.

No que diz respeito às emoções, a M.B. era uma criança muito distante e por vezes ignorava completamente os adultos e os colegas. Neste momento cumprimenta os adultos e os colegas, e tem manifestações de carinho constantes.

A M.B. veste-se e calça e descalça-se de forma razoável, evoluindo face ao início do ano.

No que respeita à autonomia nas idas à casa de banho e lavar as mãos, a M.B continua vagarosa, mas faz sempre a sua higiene sozinha.

Na hora das refeições, a M.B. continua pouco autónoma. É necessário auxiliá-la, pois ainda é muito vagarosa.

Há hora da sesta a M.B. deita-se e demora algum tempo a adormecer. Já não usa chucha.

No que diz respeito às suas coisas, a M.B. sabe onde está situado o seu cabide, e contrariamente ao início do ano, arruma os seus pertences.

Dentro da sala, sabe onde estão os materiais e arruma-os nos locais correctos.

Em relação às brincadeiras, a M.B. também evoluiu bastante. Já brinca com algumas meninas, mas continua a permanecer mais tempo junto ao adulto. Continua a trazer a sua malinha, ou outros brinquedos.

A M.B. está muito mais participativa nas actividades, e manifesta muito gosto pela matemática.

Na área do Conhecimento do mundo manifesta algum interesse e curiosidade. Tem noções espaciais básicas. Distingue unidades básicas de tempo e reconhece diferenças e semelhanças em objectos.

Na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita a M.B. evoluiu bastante. Já coloca questões obter informações acerca do que lhe interessa e compreende a informação transmitida por história ou diálogo. Sabe pegar num livro e folheá-lo, mas tem algumas dificuldades em identificar a capa, folhas e contracapa.

Na área da Matemática a M.B. já sabe contar pelo menos até 10. Tem noção de quantidade e sabe agrupar os objectos segundo um critério. Resolve problemas simples do quotidiano e identifica as figuras geométricas (círculo, quadrado e triângulo).

Na área da Expressões Motora executa jogos de encaixe e construção. Compreende e cumpre as regras de um jogo.

Na área da Expressão Plástica é pouco criativa. Sabe usar o lápis e o pincel em pinça mas tem dificuldade em pintar num espaço limitado. Sabe fazer rasgagem e faz bolas em materiais modeláveis. Ainda não desenha a figura humana. Reconhece as cores primárias e a maioria das restantes.

A M.B. evoluiu bastante desde do início do ano. Já não chora quando é deixada no colégio, já socializa mais quer com o adulto, quer com os pares. Já se verificam manifestações de carinho. A nível da linguagem, a M.B. já fala muito mais, o que lhe permitiu alargar o

vocabulário. A nível da socialização verificou-se uma evolução, embora ainda permaneça muito junto ao adulto. Dentro da sala, pelo que pude observar, escolheu quase sempre a área do cabeleireiro.

M.S.

Maria sequeira A M.S. é uma criança muito simpática, alegre e meiga. A nível da linguagem expressa-se com alguma clareza, já compõe frases completas, possui algum vocabulário, no entanto, na articulação de fonemas, ainda troca muitas letras, tornando-se muito engraçada a falar. Continua a falar espontaneamente para o grupo e coloca questões. Face aos conflitos, a M.S é uma criança que como é muito alegre e descontraída, raramente se chateia.

No que diz respeito às emoções é uma criança muito meiga e carinhosa. Tem muitas manifestações de carinho com os adultos e com os pares.

A M.S. veste-se e calça e descalça-se de forma desejável.

No que respeita à autonomia nas idas à casa de banho e lavar as mãos, a M.S. é muito cumpridora e não necessita de ajuda. Neste momento é das primeiras a despachar-se.

Na hora das refeições, a M.S. não necessita de ajuda. Gosta de comer sozinha, tem prazer em comer e não se suja. Já utiliza o garfo e a faca e sabe arrumar os talheres no final da refeição. Continua a ser uma das crianças mais autónomas na hora das refeições.

Há hora da sesta a M.S. era das primeiras a adormecer, neste momento, custa-lhe mais adormecer, mas continua com a forma característica de se tapar até há cabeça e de barriga para baixo. Não usa chucha.

No que diz respeito às suas coisas, a M.S. sabe onde está situado o seu cabide e é responsável pelas suas coisas.

Dentro da sala, sabe onde estão os materiais e arruma-os nos locais correctos.

Em relação às brincadeiras, a M.S. no recreio brinca com várias crianças, inclusive, crianças das outras salas. É uma criança que socializa facilmente e não presenciei nenhuma situação de conflito.

A M.S. participa nas actividades propostas com gosto e empenho.

Na área do Conhecimento do Mundo é bastante curioso e coloca muitas questões. Tem noções espaciais básicas e distingue unidades básicas de tempo. Reconhece diferenças e semelhanças em objectos.

Na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita a M.B. manifesta muito gosto por intervir e falar. Gosta de ouvir histórias, compreende-as e coloca questões para obter informações acerca do que lhe interessa. Sabe pegar num livro e folheá-lo e identifica a capa, folhas, contracapa, título e autor.

Na área da Matemática quanta pelo menos até 10. Tem noção de quantidade e consegue agrupar objectos segundo um critério. Resolve problemas simples do quotidiano e identifica as figuras geométricas (circulo, quadrado e triângulo).

Na área da Expressão Motora executa jogos de encaixe e construção com bastante facilidade. Compreende e cumpre as regras de um jogo.

Na área da Expressão Plástica a M.S. é criativa. Sabe usar o lápis e o pincel em pinça e pinta dentro de uma área limitada com bastante qualidade, principalmente com o pincel. Rasga papel e faz bolas em materiais modeláveis. Desenha a figura humana com bastantes pormenores e reconhece as cores primárias e a maiorias das restantes.

A M.S. evoluiu bastante na impulsividade, conseguindo controlar-se muito mais. Continua uma criança muito autónoma e desembaraçada. A nível da linguagem continua a fazer muitas trocas de fonemas. Na sala manifesta preferência pela área da casinha.

M.T.

Maria teresa A M.T. é uma criança calma, tranquila e serena. A nível da linguagem expressa-se com clareza, já compõe frases completas, possui algum vocabulário. Fala espontaneamente para o grupo e coloca questões. Face aos conflitos, a M.T. é uma criança muito pacífica, e nunca presenciei nenhuma situação menos agradável.

No que diz respeito às emoções é uma criança recatada, mas já se verificam muitas manifestações de carinho, mas sempre de forma pouco exteriorizada. É uma criança muito controlada, educada, respeitadora e observadora.

A M.T. veste-se e calça e descalça-se de forma desejável.

No que respeita à autonomia nas idas à casa de banho e lavar as mãos, a M.T. é muito cumpridora e não necessita de ajuda, e contrariamente ao início do ano, é bastante rápida, das primeiras a despachar-se.

Na hora das refeições, a M.T. não necessita de ajuda. Gosta de comer sozinha, mas come tranquilamente. Já utiliza o garfo e a faca e sabe arrumar os talheres no final da refeição.

Há hora da sesta a M.T. deita-se, mas embora sossegada, custa-lhe um bocado a adormecer, tal como no início do ano. Não usa chucha.

No que diz respeito às suas coisas, a M.T. sabe onde está situado o seu cabide e é responsável pelas suas coisas.

Dentro da sala, sabe onde estão os materiais e arruma-os nos locais correctos.

Em relação às brincadeiras, a M.T. neste momento, brinca normalmente com um rapaz, que é o seu companheiro para tudo. Estão juntos à hora da sesta, nas refeições, no tapete e no recreio. Brincam muito juntos ao faz-de-conta e divertem-se bastante.

Quanto às actividades propostas a M.T. desempenha-as sempre com muito gosto, empenho e qualidade.

Na área do Conhecimento do mundo manifesta bastante curiosidade e coloca algumas questões. Tem noções espaciais básicas e distingue unidades básicas de tempo. Reconhece diferenças e semelhanças em objectos.

Na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita a M.T. tem muito gosto em ouvir histórias. Compreende a informação transmitida por história ou diálogo e coloca questões para obter informações acerca do que lhe interessa. Sabe pegar num livro e folheá-lo e identifica a capa, folhas, contracapa, título e autor.

Na área da Matemática já conta pelo menos até 10. Tem noção de quantidade e agrupo objectos segundo um critério. Resolve problemas simples do quotidiano e identifica as figuras geométricas (círculo, quadrado e triângulo).

Na área da Expressão Motora Prática jogos infantis, de encaixe, *puzzles*. Cumpre as regras desses jogos e compreende-as.

Na área da Expressão Plástica é bastante criativa. Sabe usar o lápis e o pincel em pinça e pinta com muita qualidade uma área limitada, principalmente com pincel. Rasga papel e faz bolas em materiais modeláveis. Desenha a figura humana com bastantes pormenores e reconhece as cores primárias e a maioria das restantes.

A MT. É uma criança muito cumpridora, interessada em aprender e atenta. Tem um grande amigo no grupo e partilha todos os momentos com ele. Socializa com facilidade com todo o grupo, mas não é muito de manifestar emoções, embora o faça, mas o menos possível.

É uma criança controlada e muito educada. Tem como áreas predilectas, a casinha e o cabeleireiro

M.G.

A M.G. continua uma criança pouco dada, calma mas muito mais sorridente. A nível da linguagem expressa-se pouco, mas com muita clareza. Faz uso de um vocabulário rico e sofisticado. Compõe frases complexas e articula correctamente as palavras.

Fala muito pouco de forma espontânea perante o grupo, fazendo-o mais comigo individualmente.

Face aos conflitos, a M.G é uma criança calma, que não gosta de muitas confusões e reboços.

No que diz respeito às emoções é uma criança reservada, mas está mais simpática e manifesta alguns gestos de carinho.

A M.G. veste-se e calça e descalça-se muito melhor, e sozinha

No que respeita à autonomia nas idas à casa de banho e lavar as mãos, a M.G é bastante rápida e faz tudo sozinha, ao contrário do início do ano.

Na hora das refeições, a M.G teve uma enorme evolução. Come com muito gosto, ao contrariamente ao diagnóstico inicial, e fá-lo de forma completamente autónoma. Utiliza os talheres e sabe arruma-los no final da refeição.

Há hora da sesta a M.G. não manifesta qualquer alteração, continua a ser das primeiras a adormecer. Já não usa chucha.

No que diz respeito às suas coisas, a M.G. sabe onde está situado o seu cabide e é responsável pelas suas coisas.

Dentro da sala, sabe onde estão os materiais e arruma-os nos locais correctos.

Em relação às brincadeiras, a M.G, no recreio, brinca pouco, mas quando o faz é em pequeno grupo, com raparigas. Também costuma brincar sozinha ou com os colegas da sala dos 5 anos, onde está inserido o seu irmão.

Quanto às actividades propostas, a M.G. participa com empenho e dedicação.

Na área do Conhecimento do Mundo é mais observadora do que curiosa, mas vai colocando algumas questões. Tem noções espaciais básicas e distingue unidades básicas de tempo. Reconhece diferenças e semelhanças em objectos.

Na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita a M.G. gosta muito de ouvir histórias. Compreende a informação transmitida por história ou diálogo mas raramente coloca questões. Sabe pegar num livro e folheá-lo e identifica a capa, folhas contracapa, título e autor.

Na área da Matemática conta pelo menos até 10. Tem noção de quantidade e sabe agrupar objectos segundo um critério. Resolve problemas simples do quotidiano e identifica as figuras geométricas (círculo, quadrado e triângulo).

Na área da Expressão Motora executa jogos de encaixe e compreende e cumpre regras de um jogo.

Na área da Expressão Plástica a M.G. é muito criativa e desenvolve todas as actividades com muita qualidade. Sabe usar o lápis e o pincel em pinça e pinta dentro de um espaço limitado, quer com pincel, quer com lápis. Faz bolas em materiais modeláveis e rasga papel. Desenha a figura humana com alguns pormenores e reconhece as cores primárias e a maioria das restantes.

A M.G. continua a ser uma criança reservada e de poucos afectos, mas já cumprimenta o adulto e socializa com os colegas. É uma criança muito respeitadora e desenvolve as suas actividades com bastante concentração, empenho e gosto. Tem bastante qualidade na realização dos trabalhos. É muito atenta e observadora. É das crianças mais autónomas da sala.

M.S.F.

A M.S.F. é uma criança simpática, tranquila e serena. A nível da linguagem expressa-se com alguma clareza, já compõe frases completas, possui algum vocabulário e articula correctamente as palavras. Algumas vezes fala espontaneamente para o grupo e responde às questões colocadas.

Face aos conflitos, a é uma criança que como é muito alegre e descontraída, raramente se chateia.

No que diz respeito às emoções é uma criança muito meiga e carinhosa. Tem muitas manifestações de carinho com os adultos e com os pares.

A M.S.F. veste-se e calça e descalça-se de forma desejável.

No que respeita à autonomia nas idas à casa de banho e lavar as mãos, a M.S.F. é muito cumpridora e não necessita de ajuda, contudo, é muito vagarosa.

Na hora das refeições, a M.S.F, tal como no início do ano, é pouco autónoma porque tem preguiça de comer, necessitando de auxílio constante de um adulto. Já utiliza o garfo e a faca e sabe arrumar os talheres no final da refeição.

Há hora da sesta a M.S.F. deita-se e continua com dificuldade em adormecer. Mexe-se muito e não fecha os olhos. Tenta resistir ao sono. Não usa chucha.

No que diz respeito às suas coisas, a M.S.F. sabe onde está situado o seu cabide e é responsável pelas suas coisas.

Dentro da sala, sabe onde estão os materiais e arruma-os nos locais correctos.

Em relação às brincadeiras, a M.S.F. no recreio brinca com várias crianças. Observei-a várias vezes a correr e a andar de baloiço, embora muito devagar, pois confessou ter medo de andar depressa.

A M.S.F. colabora nas actividades propostas, mas é bastante vagarosa.

Na área do Conhecimento do Mundo revela pouca curiosidade e coloca poucas questões. Tem noções espaciais básicas e distingue unidades básicas de tempo. Reconhece diferenças e semelhanças em objectos.

Na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita a M.S.F manifesta muito gosto por histórias. Compreende a informação transmitida por história ou diálogo mas coloca poucas questões. Sabe pegar num livro e folheá-lo mas ainda não consegue identificar as partes constituintes de um livro.

Na área da Matemática conta pelo menos até 10. Tem noção de quantidade. Identifica as figuras geométricas (círculo, quadrado e triângulo).

Na área da Expressão Motora executa jogos de encaixe e construção, sendo a sua preferência os *puzzles*. Compreende e cumpre as regras de um jogo.

Na área da Expressão Plástica é pouco criativa. Sabe usar o lápis e o pincel em pinça mas tem dificuldade em pintar num espaço limitado. Faz bolas em materiais modeláveis e rasga papel. Desenha a figura humana com muita dificuldade. Reconhece as cores primárias e algumas das restantes.

A M.S.F. é uma criança muito tranquila e bastante vagarosa. Gosta de brincar no recreio mas quase sempre com as mesmas crianças. É uma criança simpática, fala bastante mas manifesta pouca curiosidade.

T.F.

O T.F. é uma criança conversadora, animada e simpática.

A nível da linguagem o T.F. evoluiu, expressando-se muito mais e com bastante clareza. Compõe frases completas e articula bem os fonemas.

Já fala espontaneamente para o grupo. É bastante conversador entre os pares. Face aos conflitos, o T.F. é uma criança retilona, mas respeitadora. No que diz respeito às emoções é uma criança tímida, sorridente e simpática.

O T.F. veste-se e calça e descalça-se com facilidade.

No que respeita à autonomia nas idas à casa de banho e lavar as mãos, o T.F. continua a desembaraçar-se sozinho, mas é um pouco distraído.

Na hora das refeições, o T.F. é bastante autónomo, come praticamente sozinho e com calma. Já utiliza os talhares e sabe arrumá-los no final da refeição.

Há hora da sesta o T.F. é dos primeiros a adormecer. Não usa chucha.

No que diz respeito às suas coisas, o T.F. sabe onde está situado o seu cabide, e arruma os seus pertences.

Dentro da sala, sabe onde estão os materiais e arruma-os nos locais correctos.

Em relação às brincadeiras, o T.F. no recreio brinca em pequenos grupos, normalmente com rapazes. É uma criança tranquila, divertida e reguila. Não presenciou situações de conflito com o T.F., visto ter uma personalidade muito tranquila.

O T.F. participa com empenho e gosto nas actividades propostas.

Na área do Conhecimento do Mundo é manifesta curiosidade e coloca algumas questões. Tem noções espaciais básicas e distingue unidades básicas de tempo. Reconhece diferenças e semelhanças em objectos

Na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita o T.F. manifesta muito gosto por ouvir histórias e fica muito atento as dramatizações e as ilustrações.

Sabe pegar num livro e folheá-lo e identifica a capa, folhas, contracapa. Compreende a informação transmitida por história ou diálogo e coloca algumas questões para obter informações acerca do que lhe interessa.

Na área da Matemática já conta pelo menos até 10. Tem noção de quantidade. Resolve problemas simples do quotidiano e identifica as figuras geométricas (círculo, quadrado e triângulo).

Na área da Expressão Motora executa jogos de encaixe e construção. Compreende e cumpre regras de um determinado jogo.

Na área da Expressão Plástica é criativo e bastante empenhado. Sabe usar o lápis e o pincel em pinça e consegue pintar numa área limitada. Faz bolas em materiais modeláveis e rasga papel. Desenha a figura humana e reconhece as cores primárias e a maioria das restantes.

O T.F. sempre foi uma criança simpática, mas neste momento está mais interessado e participativo. É muito divertido e gosta muito de correr no recreio e brincar à apanhada. É uma criança cumpridora e raramente é necessário chamá-lo à atenção. A sua área predilecta é a garagem.

T.N.

O T.N. continua uma criança reservada, pouco expressiva e faladora. Está mais dados e mais simpático e manifesta atitudes de afecto. A nível da linguagem expressa-se muito pouco, já compõe frases completas e articula melhor as palavras, que anteriormente.

Possui pouco vocabulário. Não fala espontaneamente para o grupo, mas entre os pares, é conversador. Já ultrapassou a fase de “bater” nos colegas, e está mais calmo.

Quanto às emoções o T.N. está uma criança mais meiga, mas é muito apegada ao adulto.

O T.N. veste-se e calça e descalça-se com algum desembaraço.

No que respeita à autonomia nas idas à casa de banho e lavar as mãos, o T.N. desembaraça-se sozinho e é muito menos vagaroso.

Na hora das refeições, o T.N. adquiriu uma autonomia mínima. Já vai dando umas colheradas sozinho, mas o restante é dado pelo adulto. Não utiliza talheres porque ainda come tudo passado.

Há hora da sesta o T.N. deita-se e adormece rápido. Já não usa chucha.

No que diz respeito às suas coisas, o T.N. sabe onde está situado o seu cabide e já arruma os seus pertences sozinho.

Dentro da sala, sabe onde estão os materiais e arruma-os nos locais correctos.

Em relação às brincadeiras, o T.N. no recreio brinca em pequenos grupos, normalmente com rapazes. Ainda no recreio, observei o T.N. a andar várias vezes de triciclo. Também passa muito tempo junto do adulto.

Em relação às actividades, participa nas mesmas, mas com pouco interesse.

Na área do Conhecimento do mundo manifesta pouca curiosidade e não coloca questões. Tem noções espaciais básicas e distingue unidades básicas de tempo. Reconhece diferenças e semelhanças em objecto.

Na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita sabe pegar num livro e folheá-lo mas tem dificuldade em identificar as suas partes constituintes. Compreende a informação transmitida por história ou diálogo, mas raramente coloca questões.

Na área da Matemática conta pelo menos até 10, mas com dificuldade. Não tem noção de quantidade e não sabe resolver problemas simples. Identifica as figuras geométricas (círculo, quadrado e triângulo).

Na área da Expressão Motora executa jogos de encaixe e construção e compreende e cumpre regras.

Na área da Expressão Plástica não revela criatividade nem gosto pelas actividades. Sabe usar o lápis e o pincel em pinça mas não consegue respitar uma espaço limitado para pintar. Rasga papel e faz bolas em materiais modeláveis, embora, com alguma dificuldade. Não desenha a figura humana. Reconhece as cores primárias.

O T.N. é uma criança que revela pouca curiosidade e interesse em aprender. É respeitador e cumpridor, mas ainda revela algumas dificuldades de autonomia, principalmente há hora da refeição. É muito meigo e carinhoso. Dentro da sala a sua área favorita é a garagem.

V.B.

O V.B. é uma criança agradável, simpática e participativa.

A nível da linguagem expressa-se com clareza. Compõe frases completas e articula bem os fonemas. Fala espontaneamente para o grupo, e quando é solicitado. É bastante conversador entre os pares. Pude observar que é muito teimoso e por vezes desrespeita as ordens do adulto.

Face aos conflitos, o V.B. é uma criança um pouco sensível, e quando os colegas lhe fazem alguma coisa, manifesta-se chorando e alertando o adulto.

No que diz respeito às emoções é uma criança sorridente, séria mas doce.

O V.B. veste-se e calça e descalça-se de forma muito mais autónoma.

No que respeita à autonomia nas idas à casa de banho e lavar as mãos, o V.B. desembaraça-se sozinho, mas perde muito tempo a lavar as mãos.

Na hora das refeições, o V.B. é bastante autónomo, já come sozinho e raramente é necessário auxílio de um adulto.

Há hora da sesta o V.B. é dos primeiros a adormecer. Já não usa chucha nem os habituais bonecos que andavam sempre com ele.

No que diz respeito às suas coisas, o V.B. sabe onde está situado o seu cabide e arruma tudo de forma autónoma, o que tal não acontecia.

Dentro da sala, sabe onde estão os materiais e arruma-os nos locais correctos.

Em relação às brincadeiras, o V.B. no recreio brinca em pequenos grupos, normalmente com rapazes. É uma criança tranquila, mas um bocadinho reguila.

O V.B. participa nas actividades mas tem alguma dificuldade em esperar pela sua vez para participar.

Na área do Conhecimento do mundo manifesta curiosidade e coloca bastantes questões. Tem noções espaciais básicas e distingue unidades básicas de tempo. Reconhece diferenças e semelhanças em objectos.

Na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita manifesta gosto por ouvir histórias, compreende-as e coloca várias questões. Sabe pegar num livro e folheá-lo e identifica as partes constituintes do livro.

Na área da Matemática conta pelo menos até 10. Tem noção de quantidade e agrupa objectos segundo um critério. Identifica as figuras geométricas (círculo, quadrado e triângulo).

Na área da Expressão Motora executa jogos de encaixe e construção, e manifesta imenso gosto por *puzzles*. Cumpre as regras e compreende-as.

Na área da Expressão Plástica é criativo. Sabe usar o lápis e o pincel em pinça mas tem alguma dificuldade em respeitar o espaço limitado para pintar. Faz bolas em materiais modeláveis e rasga papel. Desenha a figura humana com dificuldade. Reconhece as cores primárias e a maioria das restantes.

O V.B. neste momento já não chora com o abandono parental. É uma criança teimosa mas meiga. Gosta de andar de triciclo e de brincar no parque infantil. Revela grande evolução na autonomia e até ao nível da maturidade. As suas áreas preferidas são a garagem e as construções.

V.S.

O V.S. é uma criança agradável, serena e tranquila.

A nível da linguagem expressa-se com clareza. Compõe frases completas e articula bem os fonemas. Fala espontaneamente para o grupo, e quando é solicitado. Face aos conflitos, não observei nenhuma situação, pois é uma criança pacata e discreta.

No que diz respeito às emoções é uma criança com um sorriso doce e com um ar muito sereno, mas que tem poucas manifestações de carinho.

O V.S. veste-se e calça e descalça-se com alguma correcta e autónoma.

No que respeita à autonomia nas idas à casa de banho e lavar as mãos, o V.S. desembaraça-se sozinho, mas continua vagaroso e distraído.

Na hora das refeições, o V.S. é bastante autónomo, tal como no início, sendo por isso raras intervenções do adulto. Utiliza os talheres e sabe arrumá-los no final das refeições.

Há hora da sesta o V.S. é dos primeiros a adormecer. Não usa chucha.

No que diz respeito às suas coisas, o V.S. sabe onde está situado o seu cabide e já arruma as suas coisas autonomamente, o que tal não acontecia.

Dentro da sala, sabe onde estão os materiais e arruma-os nos locais correctos.

Em relação às brincadeiras, o V.S. no recreio brinca em pequenos grupos, normalmente com rapazes. É uma criança tranquila, mas um bocadinho reguila. Observei-o várias vezes a andar de triciclo com grande rapidez e agilidade.

O V.S. gosta de participar nas actividades e faz-lo de forma consciente.

Na área do Conhecimento do mundo manifesta alguma curiosidade mas raramente coloca questões. Tem noções espaciais básicas e distingue unidades básicas de tempo. Reconhece diferenças e semelhanças em objectos.

Na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita manifesta muito gosto por ouvir histórias e vibra com as dramatizações que faço. Compreende a informação transmitida por história ou diálogo, mas coloca poucas questões. Sabe pegar num livro e folheá-lo e identifica as partes constituintes do livro. Tem muito gosto em ver as ilustrações.

Na área da Matemática conta pelo menos até 10. Tem noção de quantidade e agrupa objectos segundo um critério. Resolve problemas simples do quotidiano e identifica as figuras geométricas (círculo, quadrado e triângulo).

Na área da Expressão Motora executa jogos de encaixe e construção e compreende e cumpre regras.

Na área da Expressão Plástica é criativo e interessado por desempenhar as actividades com qualidade. Sabe usar o lápis e o pincel em pinça e já consegue pintar num espaço limitado. Rasga papel e faz bolas em materiais modeláveis

Desenha a figura humana com alguma dificuldade. Reconhece as cores primárias, e maioria das restantes.

O V.S. é a criança mais pacata da sala. É muito calmo e sorridente. Não é de muitas conversas, mas quando fala é contextualizado e muito claro. A sua área de eleição é a das construções, embora também goste muito da área da casinha.

Plano anual de actividades

Áreas de Conteúdo	Objectivos	Tema	Actividades
Formação Pessoal e Social	-Conhecer e explorar o espaço ;		-Jogos de acolhimento:
	-Promover a aquisição de regras de convivência social;		Conversas e diálogos em pequeno e grande grupo;
	-Promover a autonomia;		-Momentos de conto, lenga-lengas, poesias, trava-línguas;
		1º PERÍODO	
	Desenvolver a identidade;	☆ A Escola	-Utilização dos espaços de leitura da sala;
	-Favorecer a interiorização de valores morais e cívicos, na relação com o s outros e os materiais;	☆ O Corpo	-Exploração de imagens;
		☆ A família	-Desenho Livre e orientado;
	-Fomentar atitudes de colaboração com os outros;	☆ O Natal	-Jogos didáticos;
			-Plasticina;
	-Promover a auto-estima positiva;	2º PERÍODO	-Colagens;

- ☆ A viagem ao mundo das crianças
 - Rasgagens;
- ☆ As cores
 - Carimbos ;
- ☆ O carnaval
 - Massas de cores;

2º PERÍODO

- Pinturas;
- Prendas do dia da Mãe, Pai e de Natal;
- Caça ao tesouro;
- Visitas de Estudo:
- Quinta Pedagógica;
- Parque Infantil;
- Teatros que surjam ao longo do ano lectivo;
- Passeio do Dia Mundial da Criança;
- Ida à praia;

- Outras actividades;

- Visitas de Estudo.

Expressões:

Domínios Musical, Dramática, Plástica e Motora

-Exploração de sons,
ruídos, silêncios,
ritmos e melodias;

-Desenvolver a
capacidade de
concentração e
atenção;

-Desenvolver a
memória;

-Desenvolver
capacidades
criativas;

-Fomentar o gosto
pela música

-Estimular o jogo
simbólico;

-Desenvolver várias
formas de expressão
e comunicação;

- Exploração de
vários materiais;

-Proporcionar o
desenvolvimento da
motricidade fina e
global;

Interiorizar a noção
de esquema

Linguagem oral e abordagem à escrita

-Fomentar o diálogo
e a comunicação;

-Estimular a
aquisição de novos
vocábulos e
conceitos;

-Promover a
interpretação da
informação;

-Estimular o gosto
pela leitura.

Domínio da matemática

-Adquirir a noção de
tamanho, cor e
forma.

Conhecimento do mundo

- Estimular a
curiosidade e o
desejo de aprender.

Questionário para os alunos

Nome:

Idade:

Data:

1. Tens aulas de apoio ao estudo na escola? (Assinala com um x o quadrado correcto)

Sim ☐

Não ☐

2. Como ocupas o teu tempo livre na escola? (Assinala com um x as opções correctas)

Brincar/conversar com os amigos	
Ir à biblioteca da escola	
Ir para os espaços exteriores da escola	
Em atividades desportivas	
Comer	
Ler em espaços fechados	
Ler em espaços abertos	
Jogar computador	
Ouvir música	
Outras: Quais?	

3. O que pensas dos Trabalhos de Casa? (Assinala com um x os quadrados)

	Sim	Não	Às vezes
São importantes para melhorar os resultados escolares.			
Quando tens trabalhos de casa, ficas com menos tempo para ti.			
Consegues compreender melhor a matéria dada nas aulas quando fazes os trabalhos de casa?			
Gostas de fazer trabalhos de casa?			
Demoras muito tempo a fazer os trabalhos de casa?			

4. Quando tens trabalhos de casa onde os fazes? (Assinala com um x os quadrados correctos)

Na tua casa ☐

Na escola ☐

Na casa de colegas ☐

Noutro lugar qualquer ☐

5. Quando tens trabalhos de casa para fazer, qual é a tua atitude?

	Sim	Não
Escreves no caderno para não te esqueceres		
Pensas que não vais realizar o trabalho de casa porque não queres		
Pensas que não vais conseguir fazer os trabalhos de casa		
Fazes sempre os trabalhos de casa		
Fazes os trabalhos de casa antes do jantar		
Fazes os trabalhos de casa a qualquer hora do dia		

Fazes os trabalhos de casa antes do fim de semana		
---	--	--

6. Assinala por ordem de 1 a 3 as disciplinas que mais gostas para as que menos gostas.

Português	
Matemática	
Estudo do Meio	

7. Assinala por ordem de 1 a 4 os conteúdos que mais gostas de Português.

Leitura	
Escrita	
Comunicação Oral	
Gramática	

- 7.1 Assinala por ordem de 1 a 6 as tuas actividades preferidas a Português.

Ouvir histórias	
Contar histórias	
Comentar histórias	
Dramatizar histórias	
Ler histórias	
Escrever histórias	

8. Assinala por ordem de 1 a 3 os conteúdos que mais gostas de Matemática.

Cálculo mental	
Geometria	
Tabelas e Gráficos (análise de dados)	

- 8.1 Assinala por ordem de 1 a 2 as tuas actividades preferidas a Matemática.

Jogos matemáticos	
Materiais didácticos	

9. Assinala por ordem de 1 a 5 os conteúdos que mais gostas a Estudo do Meio.

Sobre ti mesmo	
Sobre os outros	
Sobre a natureza	
Sobre as inter-relações entre os espaços	
Manipular materiais e objectos	

- 9.1 Assinala por ordem de 1 a 5 as tuas actividades preferidas de Estudo do Meio.

Demonstrativas	
De campo	
Laboratoriais	

De observação	
De pesquisa	

10. Frequentas alguma actividade de tempos livres na escola?

Sim ☐ Não ☐

11. Se sim, assinala quais as tuas preferidas.

Educação Musical	
Educação Física	
Expressão Plástica	
Inglês	
Religião Moral	

12. Frequentas alguma atividade de tempos livres fora da escola?

Sim ☐ Qual? _____ Não ☐

13. O que gostarias de aprender comigo?

14. De que forma gostarias de realizar as tuas aprendizagens?

15. O que gostarias de ter na tua sala?

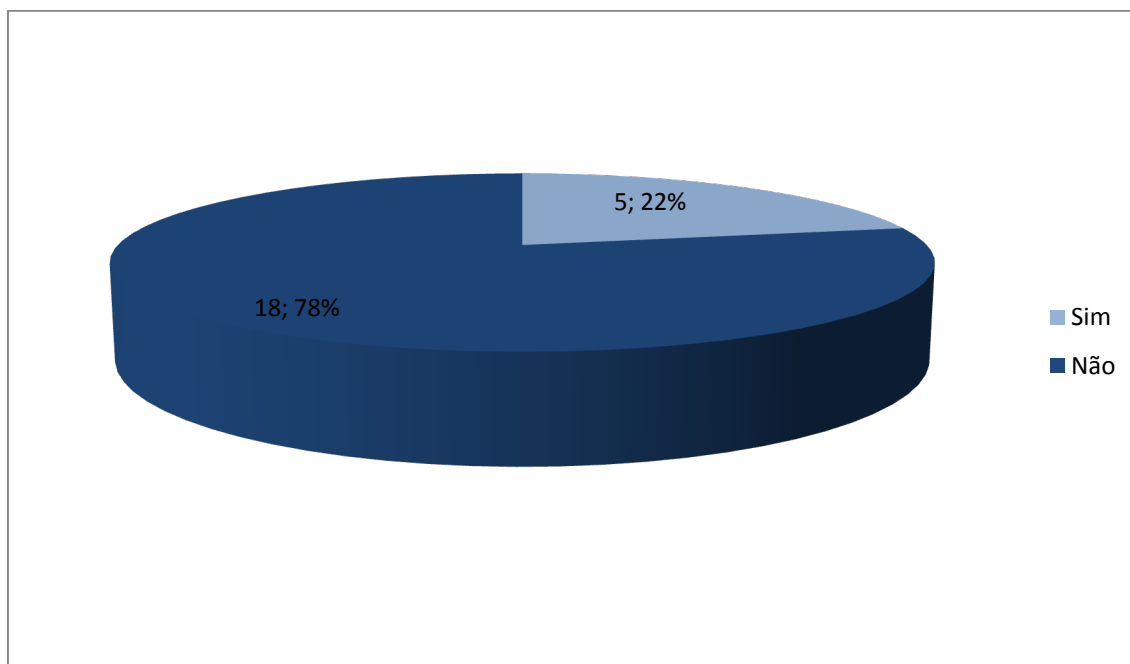
Clube de leitura	
<i>Atelier</i> da escrita	
Jornal da turma	
Clube das ciências	
Clube de cinema	
Outros:	

16. O que gostarias de mudar na escola?

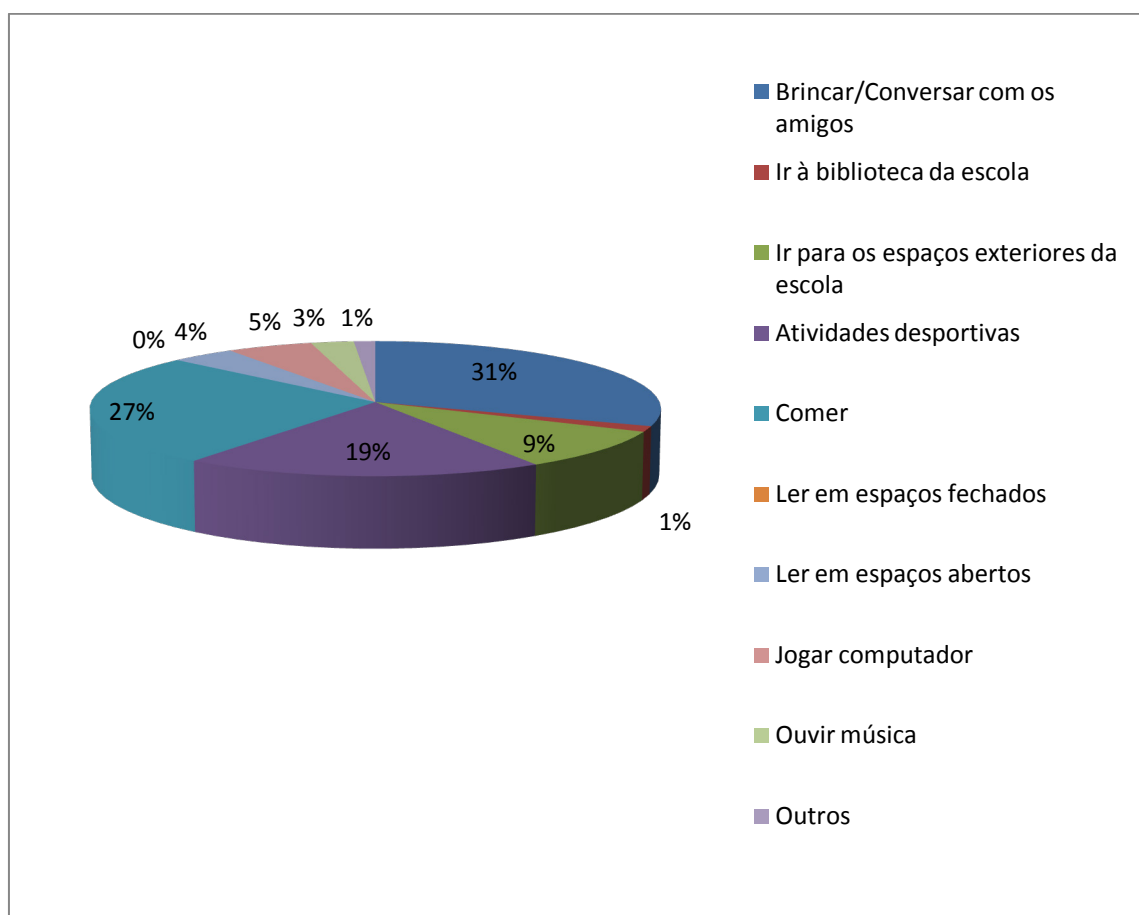
Clube de leitura	
<i>Atelier</i> da escrita	
Jornal da turma	
Clube das ciências	
Clube de cinema	
Outros	

Tratamento de Dados – Questionário de Diagnóstico

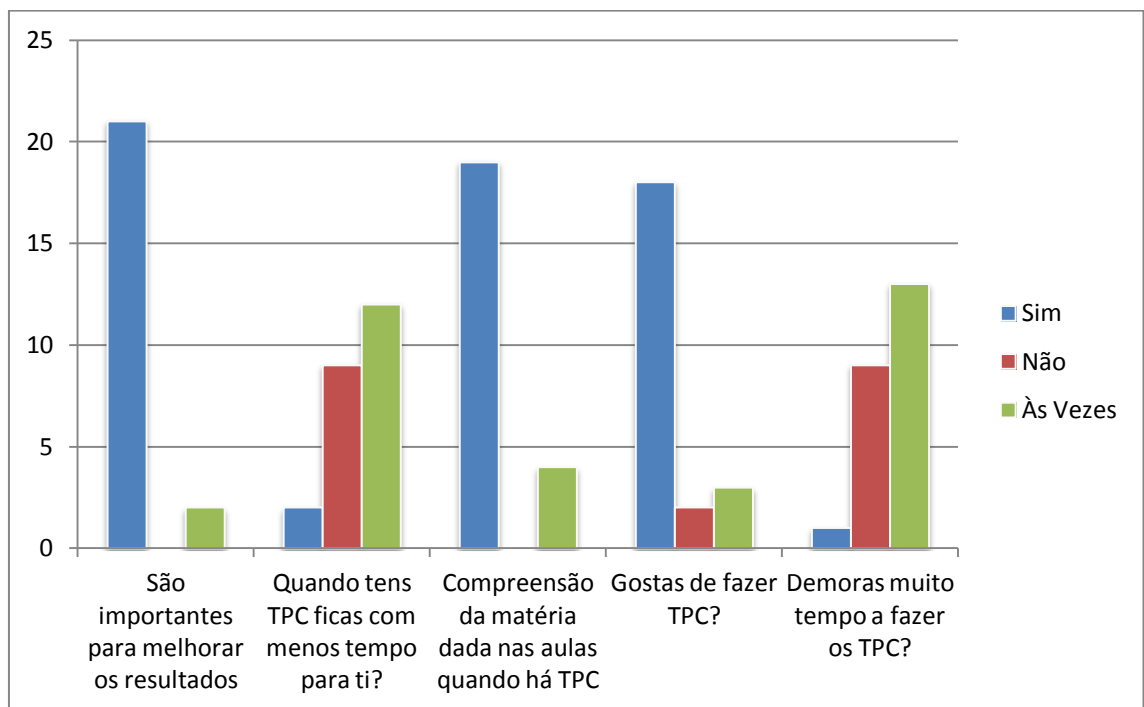
1- Tens apoio educativo na escola?



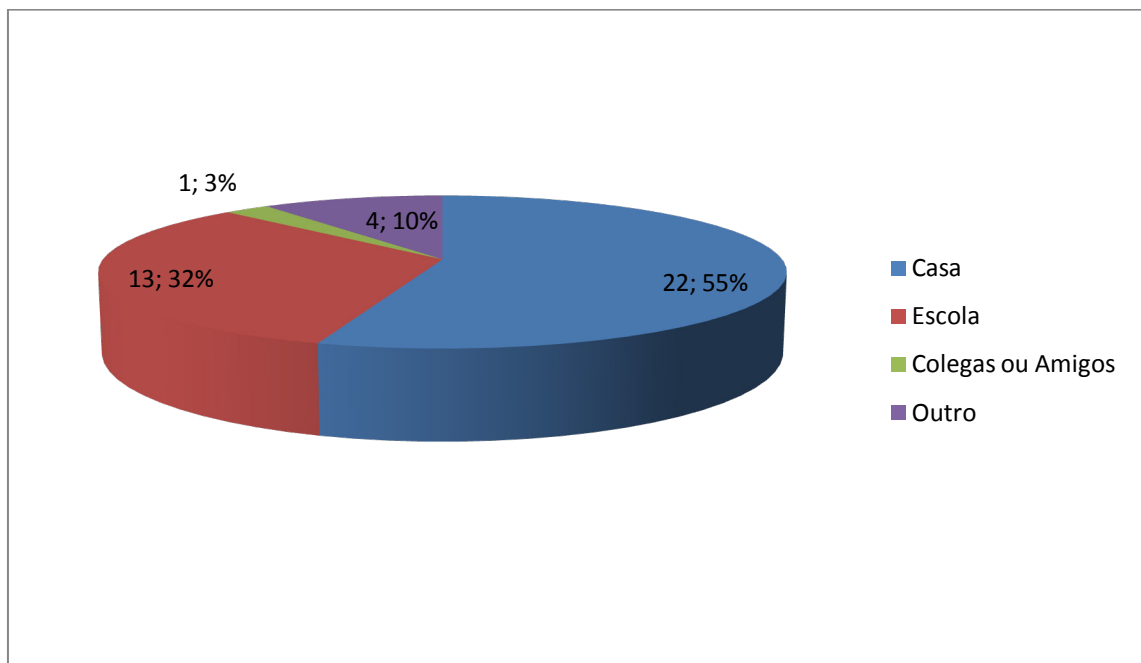
2- Como ocupas o teu tempo livre na escola?



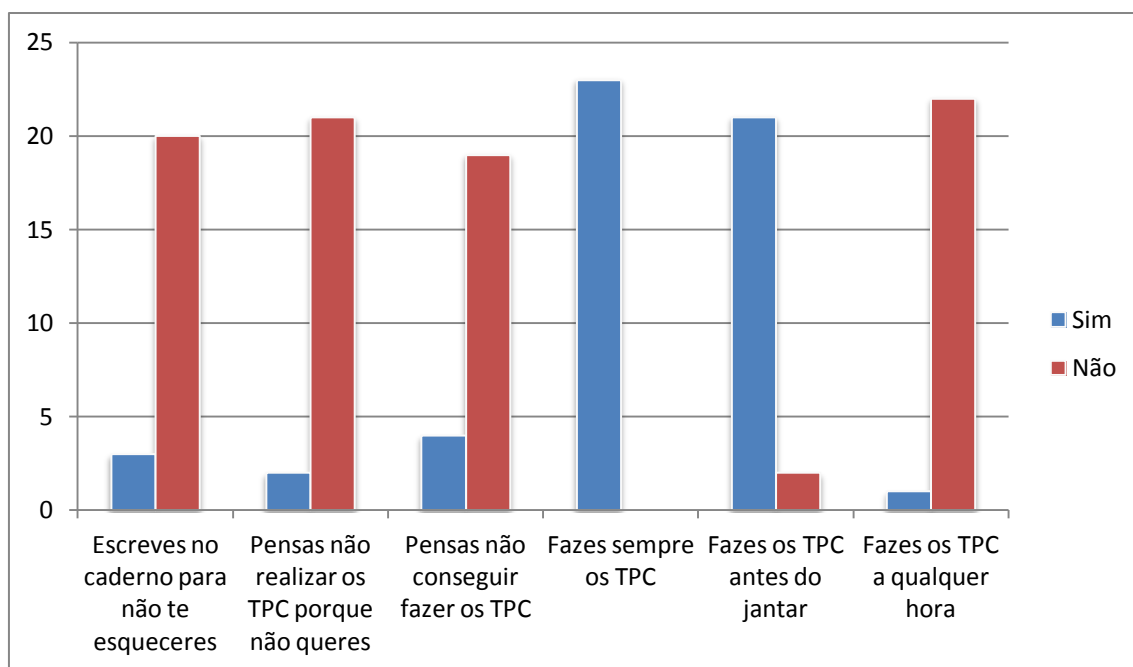
3- O que pensas dos trabalhos de casa?



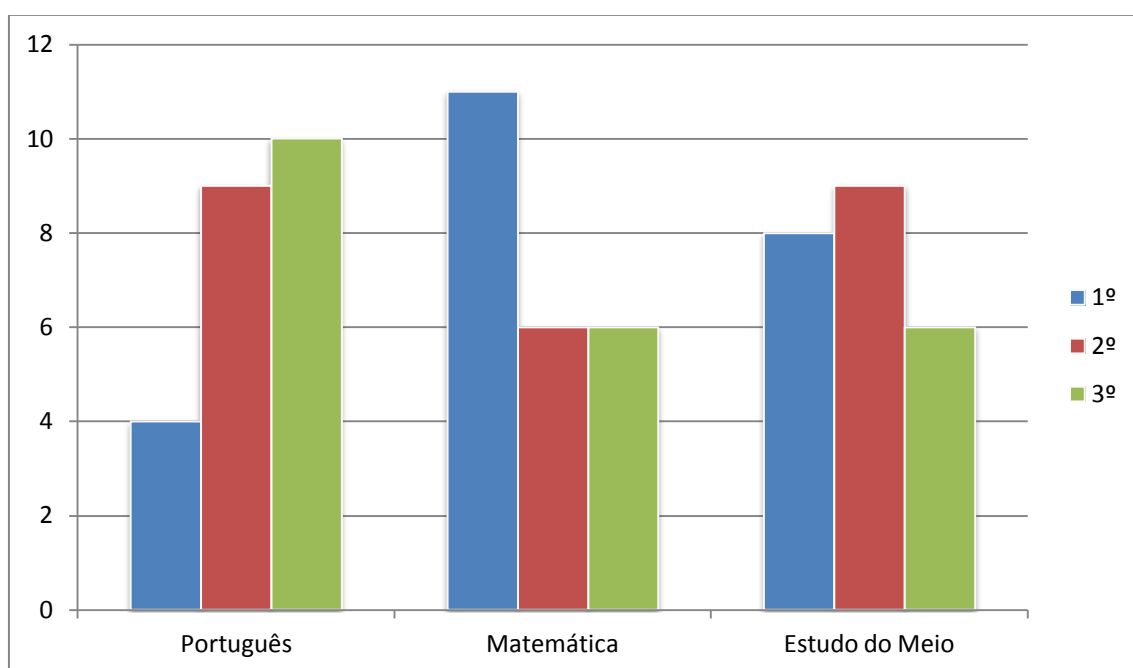
4- Quando tens trabalhos de casa, onde os fazes?



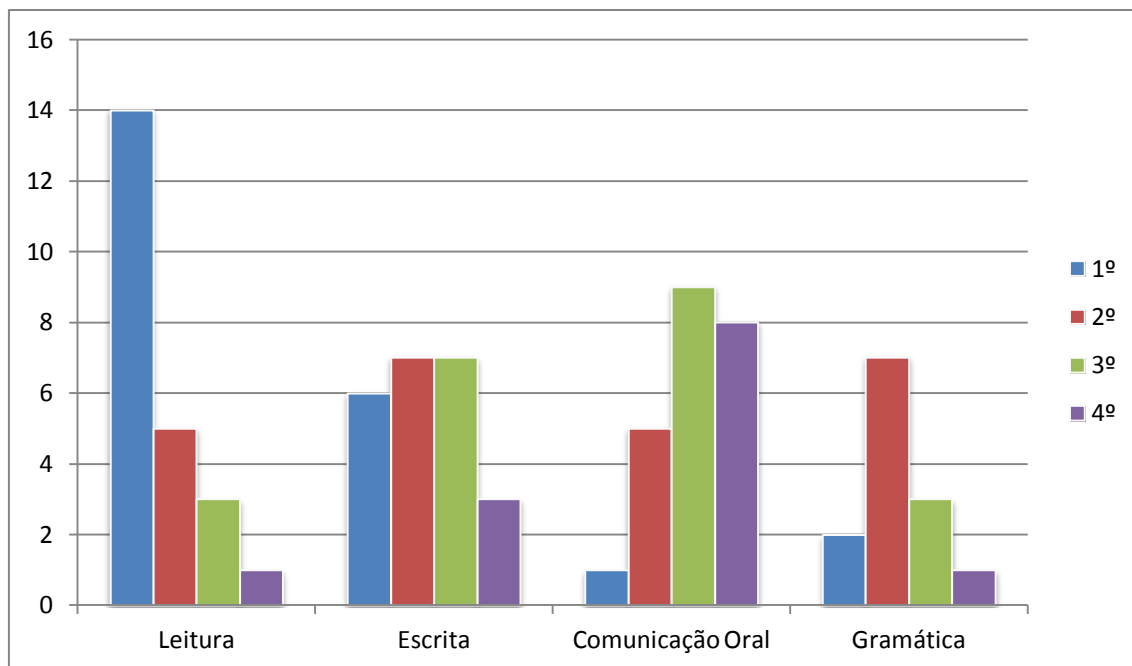
5- Quando tens trabalhos de casa para fazer qual é a tua atitude?



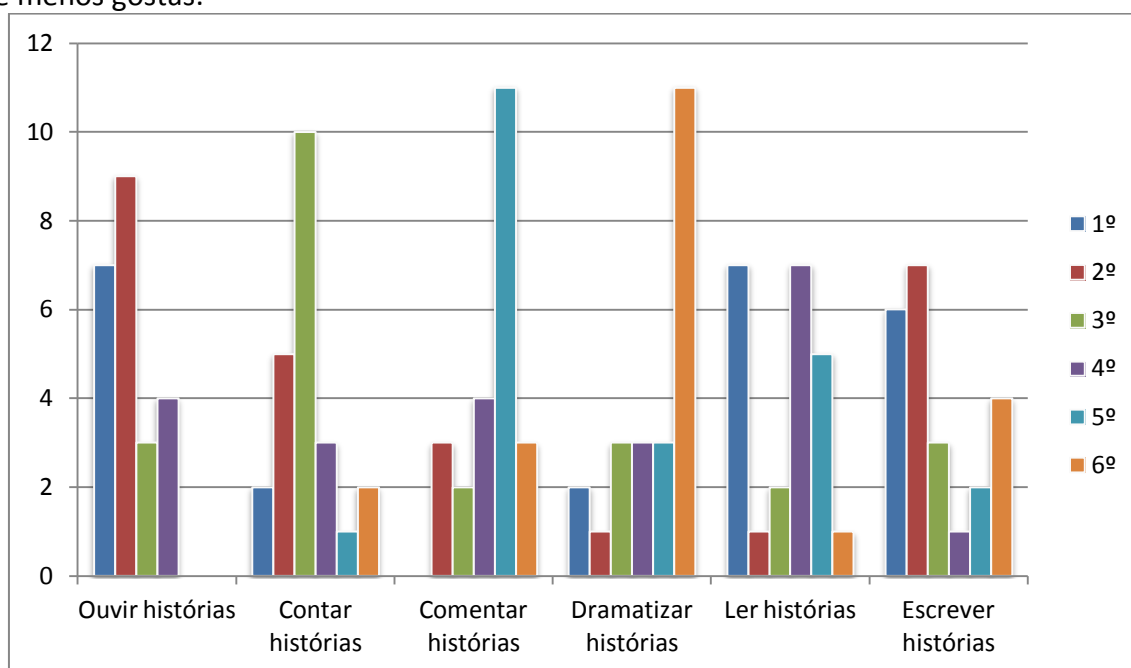
6- Assinala por ordem de 1 a 3 as disciplinas de que mais gostas para as que menos gostas.



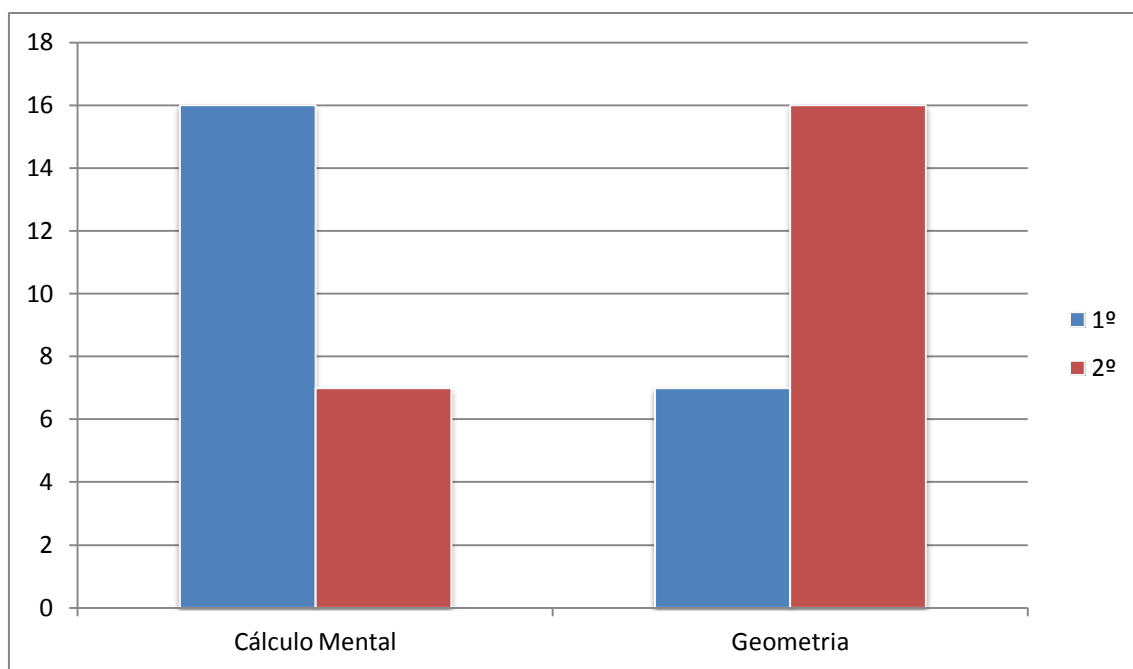
7- Assinala por ordem de 1 a 4 as actividades de que mais gostas a Português para as que menos gostas.



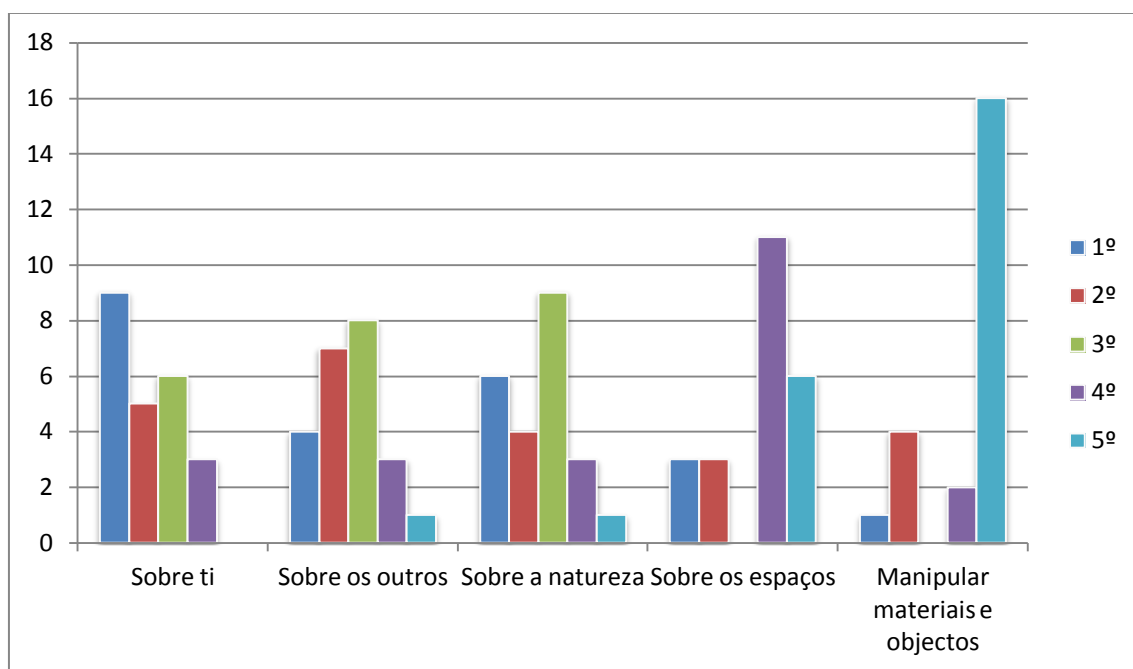
8 - Assinala por ordem de 1 a 6 as atividades que mais gostas a Português, para as que menos gostas.



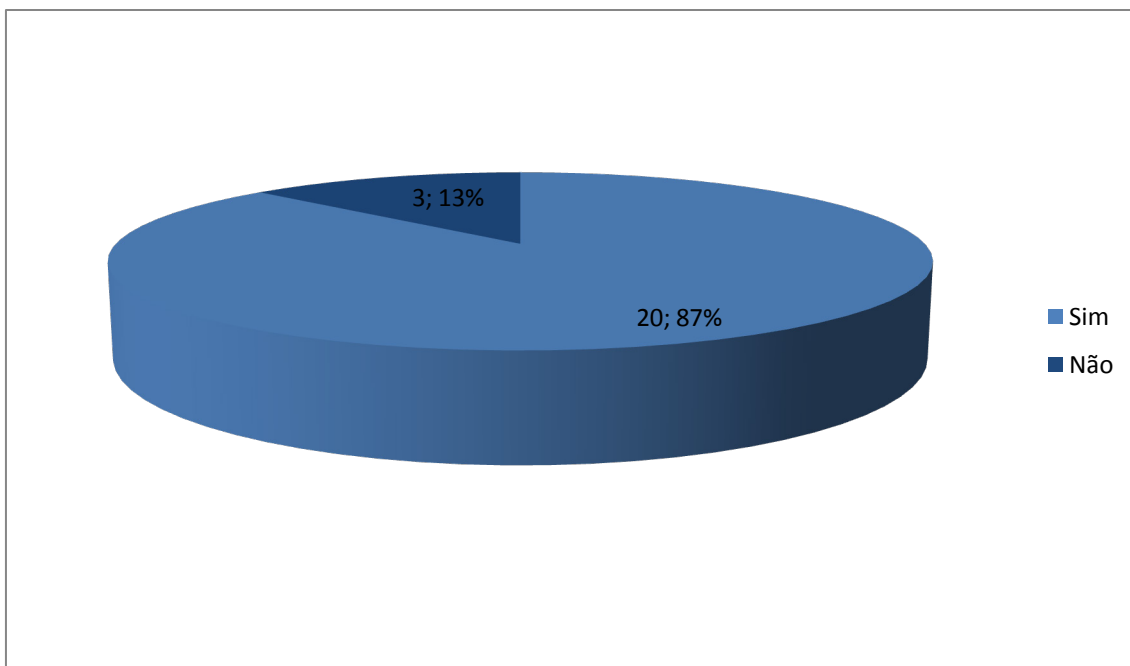
9- Assinala por ordem os conteúdos que mais gostas de Matemática para os que menos gostas.



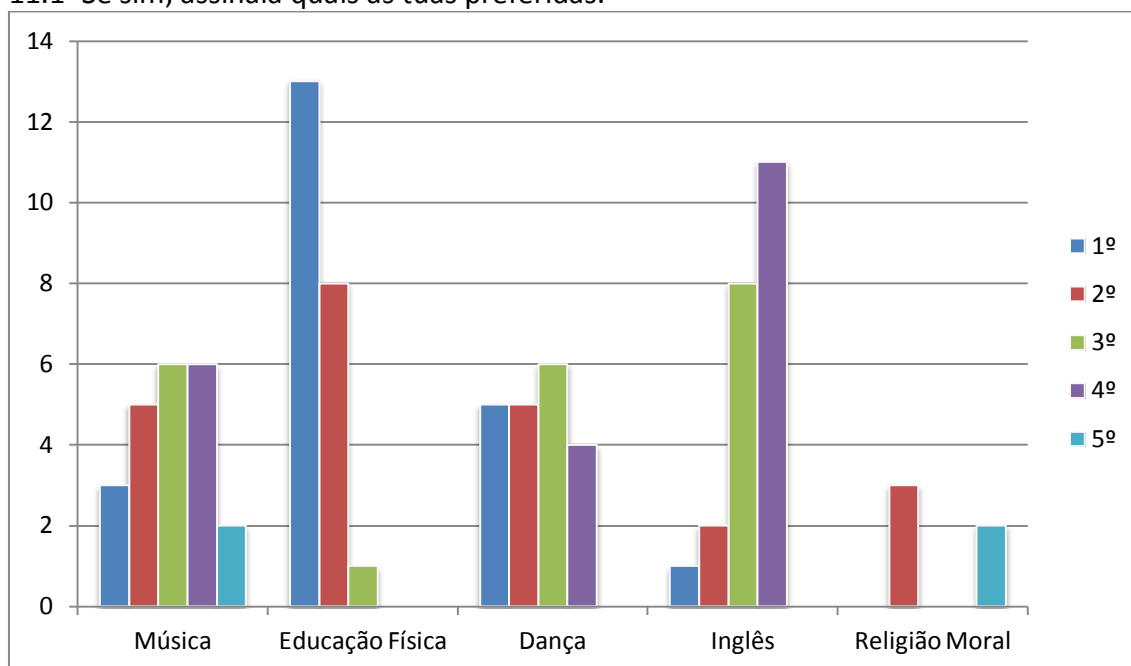
10- Assinala por ordem de 1 a 5 as tuas actividades preferidas a Estudo do Meio.



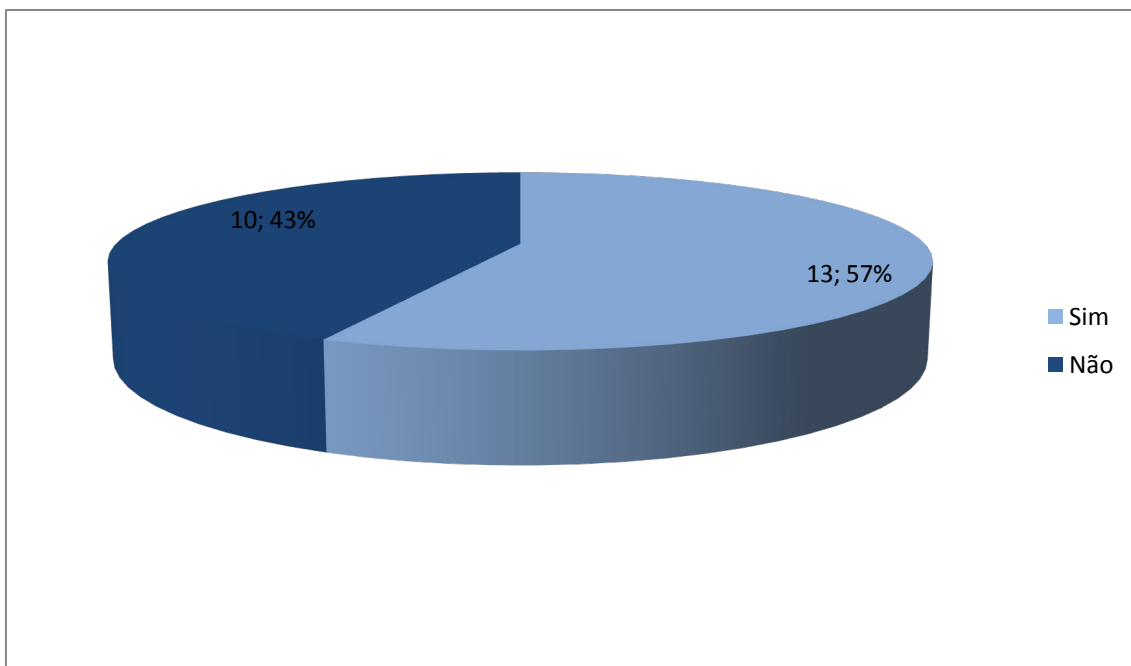
11- Frequentas as Actividades de Enriquecimento Curricular?



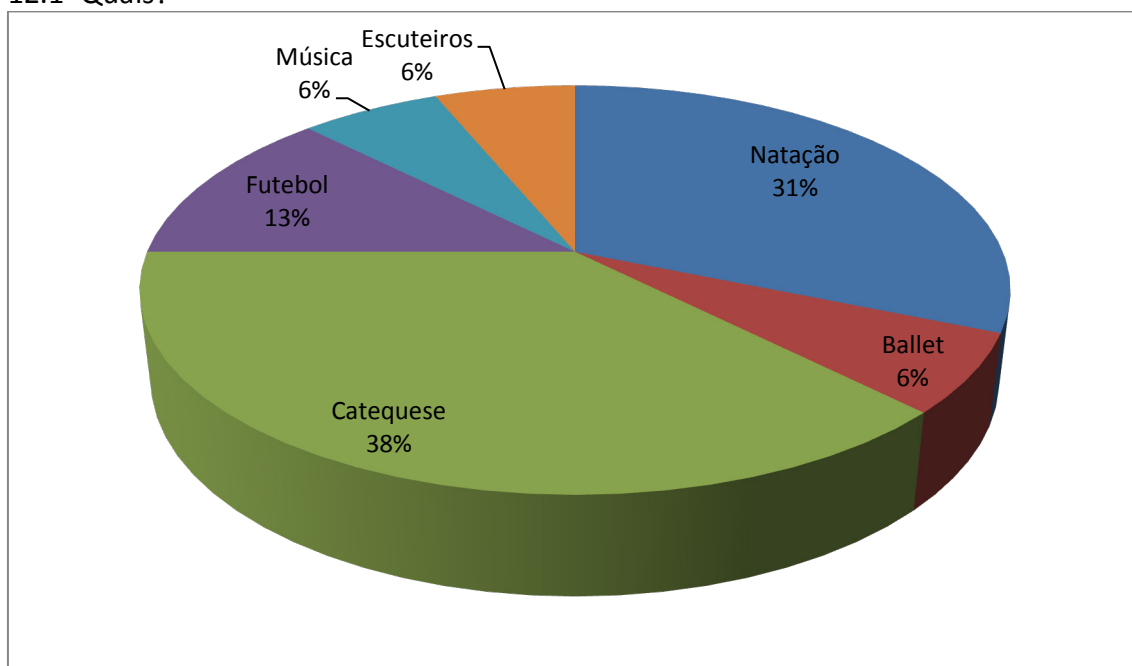
11.1- Se sim, assinala quais as tuas preferidas.



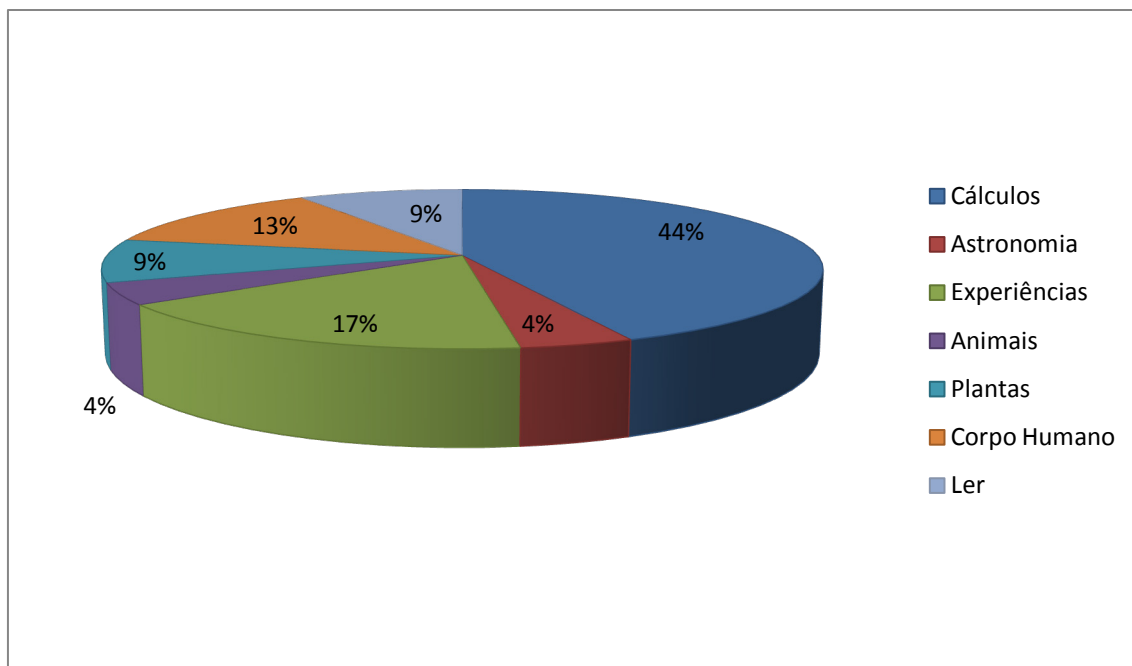
12- Frequentas alguma atividade de tempos livres fora da escola?



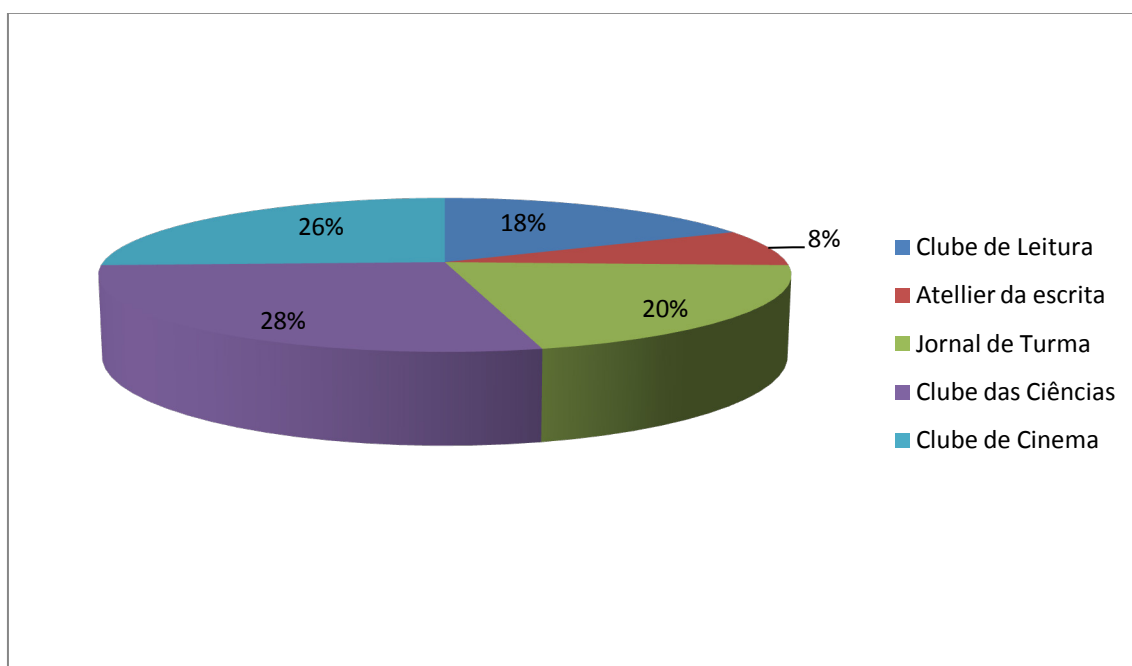
12.1- Quais?



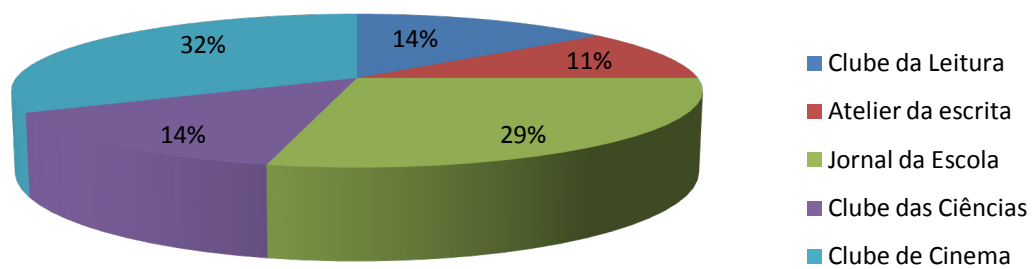
13- O que gostarias de aprender comigo?



14- O que gostarias de ter na tua sala?



15- O que gostarias de mudar na escola?



PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS

Para ser possível perspectivar a minha prática educativa, foi necessário, a priori, conhecer o meio onde está inserido o Externato Marista, qual o funcionamento e condições da Instituição, assim como da sala.

Tendo em conta que esse processo já foi cumprido, cabe-me agora perspectivar sobre o percurso futuro.

Começo por explicitar que *"(...) a Educação Pré-escolar deverá familiarizar a criança com um contexto culturalmente rico e estimulante que desperte a curiosidade e desejo de aprender. É o conjunto das experiências com sentido e ligação entre si que dá a coerência e consistência ao desenrolar do processo educativo. A intencionalidade educativa do educador é suporte desse processo"* (In, OCEPE, 2007).

Assim, começo por dizer que perspectivo ter intencionalidade educativa, ou seja, pretendo reflectir sobre a minha acção, ir ao encontro das necessidades do grupo, e respeitar todos os valores subjacentes ao processo. *"Esta reflexão é anterior à acção, ou seja, supõe planeamento; acompanha a acção no sentido de a adequar às propostas das crianças e de responder a situações imprevistas; realiza-se depois da acção, de forma a tomar consciência do processo realizado e dos seus efeitos."* (In, OCEPE, 2007).

Com tudo isto, é-me permitido avaliar e reconhecer a pertinência das actividades propostas, das minhas atitudes. Esta avaliação permite-me verificar se o meu processo educativo contribuiu para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, se foi adequado às idades das crianças e se necessário reformular e actuar de forma diferente.

Posto isto, e como já referir anteriormente, foi necessário conhecer e explorar o meio, para verificar quais as intencionalidades deste, para a minha prática educativa. O meio onde o Externato Marista se encontra inserido proporciona uma abrangente oportunidade de aprendizagens, que têm vindo a ser exploradas, pela Educadora, através de visitas de estudo à área envolvente.

Estas visitas de estudo proporcionam aprendizagens fora do contexto de sala, proporcionando experiências e aprendizagens significativas. Segundo Ausubel, para que a aprendizagem significativa ocorra é preciso entender um processo de modificação do conhecimento, em vez do comportamento num sentido externo e observável, e reconhecer a importância que os processos mentais têm nesse desenvolvimento. As ideias de Ausubel também se caracterizam por se basearem numa reflexão específica sobre a aprendizagem escolar e o ensino, em vez de tentar somente generalizar e transferir à aprendizagem escolar

conceitos ou princípios explicativos extraídos de outras situações ou contextos de aprendizagem.

Para que a criança aprenda, é necessário, segundo Ausubel, que esta tenha disposição para aprender e que o conteúdo a ser aprendido seja potencialmente significativo.

Segundo Ausubel et al., *“Se tivesse que reduzir toda a psicologia educacional a um só princípio, diria o seguinte: o factor isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe. Descubra isso e ensine-o de acordo.”* (Ausubel et al., 1978)

Tendo em conta a frase acima explicitada, tenciono partir dos conhecimentos prévios das crianças, e incentiva-las a aprender os conteúdos previstos no plano anual da Educadora, de forma dinâmica, lúdica e adequada à idade do grupo, tentando contribuir para o desenvolvimento de seres *“capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. Piaget.*

No que concerne às condições da Instituição, estas são excelentes, quer ao nível do estado de conservação, quer ao nível de recursos materiais e humanos.

Referente à sala rosa, esta dispõe de uma quantidade, variedade e qualidade de recursos enorme. O facto de ter vários materiais à disposição, um espaço limpo e organizado, será uma mais valia para desenvolver a minha prática educativa e consequentemente o desenvolvimento global do grupo.

Todo o material, que seja necessário, além daquele que existe à minha disposição na sala, é possível de requisitar, na papelaria da instituição, pela Educadora Cooperante, que está sempre preocupada em me facultar todos os materiais necessários à realização das minhas actividades planeadas.

A sala rosa, dispõe de áreas amplas e iluminadas, que são uma mais valia para o desenvolvimento da minha prática, pois por vezes, pode existir uma grande diversidade de espaços numa instituição *“(…) mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender. A organização e a utilização do espaço são expressão das intenções educativas e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que o educador se interroge sobre a função e finalidades educativas dos materiais de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização.”* (In, OCEPE, 2007).

O espaço exterior, com grandes áreas e em bom estado de conservação é também um local onde irei promover actividades, pois, segundo, as Orientações curriculares para o Pré-

Escolar, *“O espaço exterior é um local que pode proporcionar momentos educativos intencionais, planeados pelo educador e pelas crianças.”*

A gestão do tempo, na sala rosa, é uma das condicionantes na minha prática educativa. Há terça-feira as crianças têm aula de expressão musical e há quarta-feira de educação física, o que me deixa disponível apenas, 50 minutos na terça-feira e 20 minutos na quarta, para intervir.

O tempo educativo comporta o ritmo e tipos de actividades, sejam elas individuais, de pequeno grupo ou de grande grupo, permitindo oportunidades de aprendizagem diversificada. A distribuição do tempo e a organização do espaço estão, pois, interligados, logo a sua articulação deverá adequar-se às características do grupo e às necessidades da criança, já que “o tempo e o espaço são bens escassos no ensino e o seu uso deve ser planeado com cuidado e antecipação” (Arends, 1995, p. 96).

Isto pressupõe que ao longo do processo ensino-aprendizagem deve existir uma rotina, com um tempo predeterminado para cada uma das actividades, havendo uma organização do tempo para que a criança consiga experienciar várias oportunidades e estabelecer diferentes tipos de interacção. As actividades por mim propostas não podem ser demasiado extensas, o que implica não as terminar, ou demasiado curtas, não proporcionando nenhuma aquisição significativa e consistente às crianças .

Papalia (2001) afirma que *“ Educadores, pais, pessoal administrativo e membros da comunidade formam parcerias ainda mais alargadas em defesa da criança e na implementação dos recursos necessários a uma aprendizagem inicial de qualidade em contexto de educação infantil. A cooperação de todos estes adultos é imprescindível para a criação de um ambiente de aprendizagem seguro e adequado para as crianças de tenra idade.”*

Segundo a frase acima explicitada, é importante referir que o Externato Marista é uma comunidade educativa que incentiva de forma activa a participação dos pais no percurso educativo dos filhos, situação essa, que contemplo no meu plano anual, e desejo que os pais possam contribuir e participar nalgumas actividades.

Quanto à relação social entre as crianças, que *“(...) influenciam o modo como no futuro irão abordar as pessoas.* (In, Educação em Infâncias, Fundação Calouste Gulbenkian), estas são bastante pacíficas, com apenas, alguns arrufos, próprios de um grupo de três anos.

Quanto à relação das crianças com a Educadora, esta é baseada no carinho, no respeito e muita cumplicidade. Tal como a Educadora beatriz faz, tentei desde início prestar atenção ao

grupo em geral, mas também a cada criança no seu particular, de forma individualizada, e segundos as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, *“A relação individualizada que o Educador estabelece com cada criança é facilitadora da sua inserção no grupo e das relações com outras crianças. Esta relação implica a criação de um ambiente securizante que cada criança conhece e onde se sente valorizada.”*

Assim, ao longo das semanas, fui conhecendo as características de cada criança, o que me tem ajudado a gerir as minhas atitudes e me influência na escolha das actividades.

É também importante referir a óptima relação que as crianças mantêm com a auxiliar Paula, que é pautada pelo carinho, pelo respeito e pela cooperação, pois a Paula está sempre disponível para os ajudar.

No que diz respeito à minha relação com a Educadora, esta não podia ser melhor, A Educadora Beatriz está sempre disposta a auxiliar-me e transmite-me confiança, para concretizar a minha prática educativa. é muito atenta, e dá-me bastantes sugestões, que sinto que melhoram o meu desempenho. A Educadora sugere sempre a temática, e dá-me espaço para desenvolver as actividades que achar mais pertinentes. Esta liberdade, dá-me autonomia para construir a minha própria actuação educativa, no entanto, informo sempre a Educadora do que estou a pensar desenvolver. Esta atitude por parte da Educadora, suprime a minha falta de confiança inicial. Com a auxiliar Paula, também desenvolvi um óptima relação e sinto que posso contar com ela para me auxiliar.

A mais importante de todas, a relação com as crianças, essa, no meu ver, é muito consistente e baseada na confiança, no carinho e no respeito. As crianças recebem-me sempre muito bem, e manifestam-no fisicamente, com abraços e beijinhos.

A relação que tenho vindo a desenvolver com o grupo permite-me que, durante as actividades as crianças me respeitem, e cumpram as minhas solicitações. Referente ao grupo, este é constituído por 25 crianças de 3 anos de idade. O grupo pertencente à sala rosa tem uma preferência por actividades de expressão motora, participando com muito prazer e entusiasmo. Também gostam de actividades de jogo simbólico/faz de conta e actividades lúdicas de construção.

Algumas crianças escolhem sempre a mesma área, sendo as mais escolhidas a área das construções, da garagem e da casinha, no entanto, algumas crianças ainda andam à descoberta e a explorar, logo não permanecem muito tempo em cada área.

Quanto à expressão plástica, as crianças manifestam bastante prazer e empenho na realização de actividades deste cariz. Algumas crianças já realizam trabalhos bastante perfeitos, têm facilidade em manusear, quer os lápis, quer pincéis.

Nas aulas de Música, a maioria das crianças participa com interesse e entusiasmo.

Nas aulas de Educação Física, à excepção de uma criança, todo o grupo desenvolve as actividades com dedicação, empenho e prazer.

No que diz respeito à brincadeira livre, que é bastante contemplada nesta instituição, normalmente as raparigas brincam em grupo, e os rapazes andam mais dispersos, no entanto, também brincam todos juntos. Eu organizei alguns jogos durante a hora de recreio e todo o grupo participou com muito empenho e pareceram-me divertir-se bastante.

Um dos pontos fortes deste grupo é a realização das rotinas, o grupo fá-lo de forma consciente e todos os membros do grupo participam. Este ponto faz com que o grupo manifeste uma boa noção de tempo, que é uma das competências a adquirir na Educação Pré-Escolar.

É importante referir que o grupo da sala rosa ainda não é muito autónomo no que toca à realização da higiene pessoal, ou seja, o grupo desloca-se à casa de banho sob a supervisão da auxiliar, da Educadora, e agora também de mim. Por vezes temos que ajudar as crianças a vestirem-se, ou alertá-las dos esquecimentos de lavar as mãos. Com algumas crianças é mesmo necessário sentámo-las na sanita. Esta situação também acontece, porque as crianças se distraem a brincar, em vez de fazer a higiene.

Há hora das refeições, a maioria das crianças ainda precisa de ajuda para comer, no entanto, isto só acontece, porque ainda se distraem muito.

Face a tudo o que apresentei, e ao grupo de crianças onde estou inserida, perspectivando um ano lectivo cheio de aprendizagens e com uma atitude intencional, reflectida e coerente.

Os conteúdos a desenvolver foram seleccionados pela Educadora, e agora, por mim contemplados, no meu plano anual de actividades.

Pretendo expor as minhas propostas de forma dinâmica, apelativa, com o intuito de suscitar curiosidade e desejo de aprender nas crianças. Pretende desenvolver uma prática de ensino inclusiva, que preconize "a educação para todos" , promotora do sucesso de todas as crianças e de cada uma, assente em princípios de igualdade de oportunidades.

Irei criar um clima de segurança e harmonia, adoptando uma pedagogia organizada e estruturada, *"pois o prazer de aprender e de dominar determinadas competências exige também esforço, concentração e investimento pessoal"*(In, OCEPE, 2007).

Tentarei sempre promover a auto-estima e a auto-confiança da criança, admitindo que, "(...) a criança desempenha um papel activo na construção do seu desenvolvimento e aprendizagem (...)"(In, OCEPE, 2007).

Em suma, na minha prática educativa, irei partir sempre daquilo que as crianças já sabem, da sua cultura e saberes próprios. Vou *"respeitar e valorizar as características individuais da criança, a sua diferença (...)"*, e criar oportunidades de *" experiências educativas diversificadas, num contexto facilitador de interações sociais alargadas com outras crianças e adultos (...)"*, permitindo que cada criança seja construtora da sua própria aprendizagem e contribua para o desenvolvimento e aprendizagens dos pares. (In, OCEPE, 2007).

Irei criar um clima onde a criança se sente acolhida, escutada e valorizada, contribuindo para a sua auto-estima e desejo de aprender.

Reforço que irei concretizar uma dinâmica cíclica de acção-reflexão, própria da investigação-acção, que faz com os resultados da reflexão sejam transformados em praxis e esta, por sua vez, dê origem a novos objectos de reflexão que integram, não apenas a informação recolhida, mas também o sistema apreciativo do educador em formação.

Usando a investigação-acção de Dewey (1933), como um processo de colocar questões e tentar obter respostas para compreender e melhorar o ensino e os ambientes de aprendizagem, o professor produz saber que vai utilizar para resolver os problemas com que se depara no dia-a-dia, criando a autonomia necessária para agir e tomar decisões, deixando de estar dependente do saber produzido pelos outros, deixando de ser aquele que utiliza para ser aquele que cria.

Quanto às dificuldades, confesso que, inicialmente, não me sentia parte integrante do grupo, mas com o passar do tempo, e com o compor das relações, sinto que faço parte daquela sala, e que sou responsável por aquelas crianças. Face aos desafios sociais e intelectuais com que me deparo, e irei deparar, pairam algumas inseguranças no ar, próprias de um estagiário. Mas serão os educadores, numa fase inicial da sua carreira, capazes de responder a estes desafios? De acordo com Arends (1995, p.19) *"os educadores tornam-se progressivamente mais competentes mediante a atenção prestada ao seu próprio processo de aprendizagem e ao desenvolvimento das suas características e competências específicas"*, pois *"caso os educadores principiantes confiem excessivamente nas suas experiências"*

anteriores, tal pode impedi-los de serem suficientemente reflexivos e analíticos relativamente ao seu trabalho” (Arends, 1995).

Considero que um dos campos em que me sinto mais à vontade, é o das relações. Penso que conquistei o grupo devido ao meu à vontade em comunicar com as crianças e de interagir com elas. Sinto que todos os dias aprendem comigo e eu com eles. Desta forma “*a prática pedagógica constitui-se também como um momento de auto-descoberta, de alteração de condutas pessoais e como um espaço de progressiva autonomização pessoal e profissional*” (in Educador de Infância, Teorias e Práticas).

Para terminar, seguramente que as próximas intervenções serão alvo de muito trabalho, reflexão, de aprendizagem e de reformulação, no entanto, sinto que só assim, estou a contribuir para ” formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo o que a elas se propõe” Piaget.

Aperfeiçoamento Textual



Instituto Superior de Educação e Ciências
Prática de Ensino Supervisionada I (Educação Pré-Escolar)
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo e do Ensino Básico
Prática Supervisionada

Nome do Aluno: Carolina de Meireles Pelixo

Data: 08-05-2012

Planificação Diária

Projectos /Temáticas: **As plantas bebem água?... Constituição das plantas**

Tempo	Áreas de Conteúdos e conteúdos específicos	Competências a desenvolver	Sequencialização de Actividades/situações de aprendizagem	Estratégias de implementação/motivação/avaliação (Organização Grupo/espço/material)	Recursos Humanos/Materiais
9:00 9:30			-Acolhimento	-Brincadeira livre no recreio ou na sala, pelas áreas	-25 crianças -Educadora Bia -Auxiliar Paula -Estagiária
9:30 10:20	Formação Pessoal e Social <u>Domínio da Convivência Democrática/Cidadania</u>	-Participar nas rotinas do Grupo; -Esperar pela sua vez para falar; -Participar de forma oportuna tendo em conta o tema que está a ser debatido; -Participar dando ideias dentro do contexto -Respeitar a opinião dos outros -Contribuir para a	- Verificar quem falta - Mostrar uma flor às crianças e mostrar os vários constituintes da flor: raiz, caule, folha e flor. - Experiência: As plantas bebem água?	-Verificar com o grupo se conseguem descobrir quem falta - Este diálogo sobre a flor e os vários constituintes será realizado no tapete, em grande grupo. As crianças terão a possibilidade de colocar as suas questões e vão tentar identificar as partes constituintes de uma planta com flor. Diálogo sobre os constituintes da planta e o que esta necessita para crescer. - Questionar as crianças se as plantas bebem água? -Colocar corante alimentar com cor num	Humanos -25 crianças -Educadora Bia -Auxiliar Paula -Estagiária Materiais -Flores (Malmequer selvagem) Materiais - Flores - Corante alimentar

Instituto Superior de Educação e Ciências
Prática de Ensino Supervisionada I (Educação Pré-Escolar)
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo e do Ensino Básico
Prática Supervisionada

9:30 10:20	Formação Pessoal e Social <u>Domínio da Identidade Pessoal / Autoestima</u> Formação Pessoal e Social <u>Domínio da Independência / Autonomia</u> Formação Pessoal e Social <u>Domínio da Cooperação</u>	elaboração das regras de vida em grupo, reconhecer a sua razão e necessidade e procurar cumpri-las. -Demonstrar confiança em falar num grupo que lhe é familiar -Encarregar-se pelas tarefas que tem para fazer e fá-las autonomamente -Demonstrar empenho nas actividades que realiza. -Demonstrar comportamentos de apoio e entreaajuda -Esperar pela sua vez para participar nas tarefas	- Construção de uma planta e suas partes constituintes - Colocação das etiquetas com as partes constituintes da planta com flor	recipiente com água e de seguida colocar uma flor branca -As crianças serão divididas em 3 grupos, e cada grupo irá realizar uma experiência com uma cor de corante diferente, a flor ficará no centro da mesa de trabalho de cada grupo, para que estes à medida que desenvolvem outra actividade, possam ir observando as alterações e as possamos anotar no caderno da ciência - Enquanto a experiência vai dando resultados, é pedido às crianças que construam uma planta com os vários constituintes. São dados aos vários materiais às crianças e será explicado como irão construir as suas plantas com flor. - As crianças mantêm os mesmos grupos de trabalho da experiência, e estarão sentados nas mesas de trabalho. - Será pedido a cada criança individualmente que nomeie cada parte constituinte da planta, e será colocada a palavra correspondente ao constituinte. - Cada criança irá ter as suas etiquetas e irei	azul e vermelho - Recipiente para colocar a água e o corante - x-acto para dar um corte no caule das plantas - Caderno da ciência Materiais - Papel cavallinho - Tintas: verde e castanha - Formas para bolinhos - Plasticina para colocar o botão da flor Material -Etiquetas: RAIZ, CAULE, FOLHAS E FLOR
-----------------------	---	---	---	--	---

Instituto Superior de Educação e Ciências
Prática de Ensino Supervisionada I (Educação Pré-Escolar)
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo e do Ensino Básico
Prática Supervisionada

9:30 10:20	Formação Pessoal e Social <u>Compreensão de Discursos Orais e Interacção Verbal</u>	-Colaborar em actividades de pequeno grupo -Questionar para obter informação sobre algo que lhe interessa. -Fazer perguntas e responder, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente.		questionar se conhecem algumas letras daquelas palavras. - Estarão sentadas nas mesa de trabalho.	
9:30 10:20	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita Domínio: <u>Compreensão de Discursos Orais e Interacção Verbal</u>	- Participar dentro do contexto - Partilhar informação oralmente através de frases coerente			
9:30	<u>Reconhecimento e Escrita de Palavras</u>	- reconhecer algumas palavras escritas do seu			

Instituto Superior de Educação e Ciências
Prática de Ensino Supervisionada I (Educação Pré-Escolar)
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo e do Ensino Básico
Prática Supervisionada

10:20	<u>Conhecimento das Convenções Gráficas</u>	quotidiano. - saber onde começa e acaba uma palavra. - saber que a escrita e os desenhos transmitem informação.			
9:30 10:20	Conhecimento do Mundo <u>Conhecimento do Ambiente Natural</u>	-Identificar as condições necessárias ao crescimento das plantas - Identificar os vários constituintes de uma planta com flor - Saber que existem plantas com flor e com fruto			
	<u>Exp. Plástica - Desenvolvimento da Criatividade</u> Subdomínio: Reflexão e Interpretação	-utilizar, de forma autónoma, diferentes materiais e meios de expressão (e.g. pintura, colagem, desenho, entre outros) para recriar vivências individuais, temas, histórias, entre outros.			

Instituto Superior de Educação e Ciências
Prática de Ensino Supervisionada I (Educação Pré-Escolar)
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo e do Ensino Básico
Prática Supervisionada

	<u>Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação</u> Subdomínio: Produção e Criação	-representar vivências individuais, temas, histórias, paisagens entre outros, através de vários meios de expressão (pintura, desenho, colagem, modelagem, entre outros meios expressivos). - experimentar criar objectos, cenas reais ou imaginadas, em formato tridimensional, utilizando materiais de diferentes texturas, formas e volume			
--	---	---	--	--	--

Desenvolvimento da Sessão (como se interligam as actividades...)

Das 9:00 às 9:30

- Acolhimento no recreio ou nas áreas

Das 9h30 às 9h35

- Higiene

Das 9:40 às 10:30

- **Verificar quem falta**

Como é habitual tentamos descobrir quem falta, e contamos quantas crianças estão na sala

- **Mostrar uma flor às crianças e mostrar os vários constituintes da flor: raiz, caule, folha e flor.**

Este diálogo sobre a flor e os vários constituintes será realizado no tapete, em grande grupo.

As crianças terão a possibilidade de colocar as suas questões e vão tentar identificar as partes constituintes de uma planta com flor.

Diálogo sobre os constituintes da planta e o que esta necessita para crescer.

- **Experiência: As plantas bebem água?**

Questionar as crianças se as plantas bebem água?

Colocar corante alimentar com cor num recipiente com água e de seguida colocar uma flor branca

As crianças serão divididas em 3 grupos, e cada grupo irá realizar uma experiência com uma cor de corante diferente, a flor ficará no centro da mesa de trabalho de cada grupo, para que estes à medida que desenvolvem outra actividade, possam ir observando as alterações e as possamos anotar no caderno da ciência

- **Construção de uma planta e suas partes constituinte**

Enquanto a experiência vai dando resultados, é pedido às crianças que construam uma planta com os vários constituintes. São dados aos vários materiais às crianças e será explicado como irão construir as suas plantas com flor.

Cada criança terá que pintar a palma da sua mão, que irá servir de raiz, depois pinta o caule e as folhas com um pincel, depois cola uma forma de bolinhos para servir de pétalas e molda um circulo em plasticina para colocar na flor, constituindo a corola.

As crianças mantêm os mesmos grupos de trabalho da experiência, e estarão sentados nas mesas de trabalho.

- **Colocação das etiquetas com as partes constituintes da planta com flor**

Instituto Superior de Educação e Ciências
Prática de Ensino Supervisionada I (Educação Pré-Escolar)
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo e do Ensino Básico
Prática Supervisionada

Será pedido a cada criança individualmente que nomeie cada parte constituinte da planta, e será colocada a palavra correspondente ao constituinte.

Cada criança irá ter as suas etiquetas e irei questionar se conhecem algumas letras daquelas palavras. (estas palavras poderá servir de instrumento para outra intervenção focada na área da linguagem escrita)

Estarão sentadas nas mesa de trabalho.

Das 10:30 às 11:00

- Aula de Música

Das 11:00 às 11:20

- Higiene e formação do comboio

Das 11:20 às 11:25

- Percurso até ao refeitório

Das 11:25 às 12:15

- Almoço

Das 12:15 às 12:20

- Percurso de volta à sala

Das 12:20 às 12:30

- Higiene, descalçar os sapatos, rezar “Anjo da guarda”

Das 12:30 às 14:45

Instituto Superior de Educação e Ciências
Prática de Ensino Supervisionada I (Educação Pré-Escolar)
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo e do Ensino Básico
Prática Supervisionada

- Sesta

Formas de avaliação previstas/Instrumentos de registo

- Reflexão diária/ semana
- Registos escritos de situações pontuais que decorram ao longo da sessão
- Através de diálogos com a Educadora
- Check-list dos constituintes da planta com flor.

Propostas de actividades alternativas/complementares

- Construção de um cartaz com uma planta e seus constituintes para ficar afixado na sala
- Leitura dos registos do caderno da ciência de cada grupo

Observações (aspectos a ter em conta como: passeios/visitas, situações festivas, alunos com nee,...)

- Consultar anexo 47 / anexo 48

Nome do Aluno: Carolina De Meireles Teixeira da Mota Pelixo

Instituição: Escola EB1 Jorge Barradas

Professora Cooperante: Profª. Luísa Prudêncio

Agrupamento: Escolas de Benfica

Ano/Turma: 2º 2ª

Coordenadora de Estágio: Mestre Fátima Santos

Planificação Semanal

Propostas da Semana:

Duração: 1 semana

Áreas Curriculares: Língua Portuguesa e Matemática

Semana: 21 a 24 de Janeiro de 2013

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
Mestrado de Qualificação para a Docência em Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Dias da Semana/Tempos Lectivos	Áreas Curriculares	Conteúdos	Descritores de Desempenho	Sequenciação Didáctica	Sequenciação de Tarefas/Avaliação/Materiais
Segunda-feira	Língua Portuguesa	. Leitura -Comunicação -Compreensão oral Conhecimento explícito da língua: artigos definidos e indefinidos	Ler com progressiva autonomia - Ler em voz alta -Ler de forma precisa, fluída e com energia - Realizar comentários e opiniões sobre o que ouviu - Presta atenção ao que houve de modo a tornar possível a aquisição de novos conceitos – artigos definidos e indefinidos . Apropria-se de novos vocábulos e conceitos – . Questiona acerca do conteúdo que está a aprender . Responde a questões sobre o que está a ser trabalhado - Identifica e distingue artigos definidos de indefinidos - Forma frases utilizando os artigos correctos e em concordância com o género e número.	O Senhor Artigo - Hoje serão abordados os artigos definidos e indefinidos - Leitura do poema “O Artigo” de José Alberto Marques - Uma vez que o poema já dá algumas informações sobre o que são artigos definidos e indefinidos, as crianças terão que explicitar oralmente aquilo que acham que é um artigo. - Existirá um “Senhor Artigo” ao qual as crianças irão colocar questões, sobre o que são, para que servem, como se caracterizam, etc. (um fantoche) - Após reflectirmos sobre o que são artigos definidos e indefinidos, para que servem, etc., as crianças irão colar uma ficha informativa com os conteúdos no caderno. - Ficha de consolidação de conhecimentos	Observação: - Participação activa dos alunos nas actividades propostas. - Registo escrito dos alunos e registos realizados pelo professor - Ficha formativa de consolidação de conhecimentos Materiais - Poema “O Artigo” de José Alberto Marques (ANEXO 54) - Fantoche Senhor Artigo - Ficha de consolidação (ANEXO 55)

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
Mestrado de Qualificação para a Docência em Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Terça-feira	Matemática	Números naturais Relações numéricas	- Identificar e dar exemplos de números pares e ímpares. - Representar números na recta numérica.	Números pares e ímpares Diálogo com o grande grupo: a- Alguém já sabe o que significa par e ímpar? b- Quando utilizam essas palavras? c- Existe alguma coisa que compramos aos pares? Dê exemplos. d- Estão a utilizar algum tipo de objecto que precisa de ser aos pares? Estas questões vão conduzir á conclusão de quais são os números pares e ímpares. Será feito o registo no caderno. Jogo do STOP - A professora começa por dizer o número um alto, e depois continua e contar, mas para sim mesma, um aluno deve dizer stop e a professora diz em voz alta o número que calhou, as crianças registam se é número par ou ímpar numa tabela própria para o efeito. Assim que for realizado a 1ª vez, as seguintes contagens serão feitas pelos próprios alunos. - Os números serão representados na recta	Observação: - Participação activa dos alunos nas actividades propostas. - Registo escrito dos alunos e registos realizados pelo professor (Grelha de observação) Materiais - Tabela para anotar os números pares e ímpares do jogo (ANEXO 56)
--------------------	-------------------	---	--	---	---

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
Mestrado de Qualificação para a Docência em Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Terça – feira	Língua Portuguesa	- Compreensão Oral/ Conhecimento Explicito da Língua: Adjectivos Verbos Nomes e artigos definidos e indefinidos	- Análise da frase. Identificar nomes, adjectivos, verbos e artigos definidos e indefinidos numa frase - Apropriar-se dos conceitos. Nome, verbo, adjectivo, artigo definido e indefinido.	Estrutura da frase - Através de etiquetas com diferentes palavras (nomes, verbos, adjectivos, artigos), serão expostas no quadro várias frases. - Cada etiqueta referente a uma classe terá uma cor diferente, ou seja, todas as frases terão etiquetas das várias classes de palavras, e o objectivo é que as crianças as agrupem numa tabela, e de seguida as identifiquem numa frase. - As frases são retiradas do livro trabalhado “A Princesa da Chuva” de Luísa Ducla Soares” - Ficha de consolidação de conhecimentos.	Observação: - Participação activa dos alunos nas actividades propostas. - Registo escrito dos alunos e registos realizados pelo professor - Ficha formativa de consolidação de conhecimentos Materiais - Etiquetas com as diferentes palavras das diferentes classes (ANEXO 58) - Ficha de consolidação de conhecimentos (ANEXO 59)
----------------------	--------------------------	---	---	--	--

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
Mestrado de Qualificação para a Docência em Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Quarta – feira	Matemática e Língua Portuguesa	- Números racionais não negativos . Leitura -Comunicação -Compreensão oral	- Compreender e usar os operadores: dobro, triplo, quádruplo e quádruplo Ler com progressiva autonomia - Ler em voz alta -Ler de forma precisa, fluída e com energia - Realizar comentários e opiniões sobre o que ouviu - Presta atenção ao que houve de modo a tornar possível a aquisição de novos conceitos – artigos definidos e indefinidos . Apropria-se de novos vocábulos e conceitos – . Questiona acerca do conteúdo que está a aprender . Responde a questões sobre o que está a ser trabalhado	O DOBRO E O TRIPLO (revisões) - Leitura do texto: “História do menino do Dobro e da menina do Triplo” - Após a leitura, com suporte a imagens de conjuntos de dobro e de triplo que se referem na história, recordar a noção de dobro e de triplo. - As crianças terão que chegar à conclusão que o o dobro e multiplicar por 2, e o triplo multiplicar por 3, e que por isso o rapaz dobro é menos “forte” que a rapariga triplo. - Construção de um <i>placard</i> com a “História do menino do Dobro e da menina do Triplo” e com as respectivas imagens. - Ficha de consolidação de conhecimentos	Observação: - Participação activa dos alunos nas actividades propostas. - Registo escrito dos alunos e registos realizados pelo professor - Ficha formativa de consolidação de conhecimentos Materiais - “História do menino do Dobro e da menina do Triplo” (ANEXO 60) - Imagens dos conjuntos de dobro e triplo com imagens da história. (ANEXO 61) - Ficha de consolidação de conhecimentos (ANEXO 62)
----------------	--------------------------------	--	--	--	--

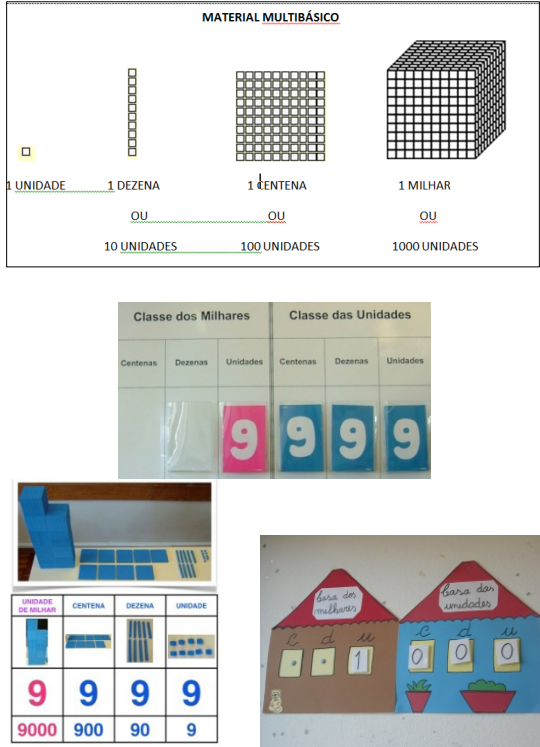
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
Mestrado de Qualificação para a Docência em Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

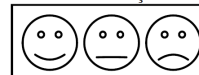
Quarta – feira	Língua Portuguesa	- Escrita: - Revisão	- Rever os textos com o professor: - Identificar erros - Acrescentar, apagar, substituir a informação - Reescrever o texto - Expandir o texto - Copia pequenos textos com correcção ortográfica - Aplicar os critérios de avaliação do aperfeiçoamento textual	Aperfeiçoamento textual - No seguimento da actividade realizada na semana passada – Salada de contos, onde foi realizada a eleição de um dos textos produzidos pelos alunos, hoje será feito o aperfeiçoamento textual colectivo do mesmo. - Será escrito no quadro o texto, tal e qual como o grupo o fez. - Será dado a todos os alunos uma folha com o texto escrito na sua forma original, e um espaço para procedermos ao aperfeiçoamento textual colectivo. . Diálogo com os alunos acerca do procedimento de um aperfeiçoamento textual e os critérios a avaliar: 1º - Completação das ideias nas frases; 2º - Organização sequencial das ideias nas frases; 3º - Uso concordante (de acordo) dos tempos na frase (nome e acção concordam); 4º - Uso das acções no tempo adequado; 5º - Uso adequado da ortografia; 6º - Uso adequado dos sinais de pontuação. - O aperfeiçoamento será feito em colectivo, mas respeitando as ideias originais do texto, e para isso será sempre consultado o grupo que produziu o texto.	Observação: - Participação activa dos alunos nas actividades propostas. - Registo escrito dos alunos e registos realizados pelo professor - Grelha de registo de participação na actividade Materiais - Salada de contos produzida pelos alunos (ANEXO 63) - Folha de registo do aperfeiçoamento textual (ANEXO 64) - Regras de escrita (Cartaz) (ANEXO 65)
-----------------------	--------------------------	----------------------	--	--	--

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
Mestrado de Qualificação para a Docência em Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Quinta – feira	Matemática	Números naturais MILHAR	- Ler e representar números, pelo menos até 1000. - Identificar e dar exemplos de diferentes representações para o mesmo número. - Identificar e dar exemplos de diferentes representações para o mesmo número. - Compreender o valor posicional de um algarismo no sistema de numeração - Compor e decompor números a partir do 1000 - Saber explicar que os números são constituídos por várias classes	Chegámos à UNIDADE MILHAR (Introdução da unidade de milhar) <u>Irei introduzir o tema explicando:</u> - Para conseguirmos ler números “muito grandes” (exemplo: 1 122), temos que os “ver” como se os seus algarismos estivessem “colados” aos grupos de três. Cada grupo desses chama-se CLASSE. - Então, a 1º classe é a das UNIDADES, porque o seu algarismo mais à direita é o das unidades <table><tr><td></td><td colspan="3">Classe das Unidades</td></tr><tr><td>Ordem</td><td>Centenas de Unidades</td><td>Dezenas de Unidades</td><td>Unidades</td></tr></table> Com mais de três algarismos, mudamos de classe... Portanto, a 2ª classe é a dos MILHARES. <table><tr><td></td><td colspan="3">Classe dos Milhares</td></tr><tr><td>Ordem</td><td>Centenas de Milhar</td><td>Dezenas de Milhar</td><td>Unidades de Milhar</td></tr></table> Podemos concluir que: ☐ Cada grupo de algarismos representa uma classe. A 1ª classe é a das Unidades, a 2ª é a dos Milhares e a 3ª é a dos Milhões; ☐ Cada classe tem três ordens (Unidades, Dezenas e Centenas), cujo nome varia consoante a classe em que estiverem colocadas, por exemplo: Ordem das Unidades de Milhar, Dezenas de Milhões, etc; (Irei abordar a classe dos milhões só para as crianças perceberem a composição dos números, mas será de forma muito sucinta) - Esta abordagem será feita com o material de		Classe das Unidades			Ordem	Centenas de Unidades	Dezenas de Unidades	Unidades		Classe dos Milhares			Ordem	Centenas de Milhar	Dezenas de Milhar	Unidades de Milhar	Observação: - Participação activa dos alunos nas actividades propostas. - Registo escrito dos alunos e registos realizados pelo professor Materiais - Materiais de apoio (ANEXO 66) - Ficha de consolidação de conhecimentos através das manipulação dos materiais. (ANEXO 67)
	Classe das Unidades																				
Ordem	Centenas de Unidades	Dezenas de Unidades	Unidades																		
	Classe dos Milhares																				
Ordem	Centenas de Milhar	Dezenas de Milhar	Unidades de Milhar																		

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
Mestrado de Qualificação para a Docência em Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Quinta – feira	Matemática	Números naturais MILHAR	- Ler e representar números, pelo menos até 1000. - Identificar e dar exemplos de diferentes representações para o mesmo número. - Identificar e dar exemplos de diferentes representações para o mesmo número. - Compreender o valor posicional de um algarismo no sistema de numeração - Compor e decompor números a partir do 1000 - Saber explicar que os números são constituídos por várias classes	apoio previamente construído e com o material dourado disponível na sala de aula. - Os alunos colarão no caderno a seguinte imagem:  MATERIAL MULTIBÁSICO 1 UNIDADE 1 DEZENA 1 CENTENA 1 MILHAR OU 10 UNIDADES 100 UNIDADES 1000 UNIDADES <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="3">Classe dos Milhares</th> <th colspan="3">Classe das Unidades</th> </tr> <tr> <th>Centenas</th> <th>Dezenas</th> <th>Unidades</th> <th>Centenas</th> <th>Dezenas</th> <th>Unidades</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td>9</td> <td>9</td> <td>9</td> <td>9</td> </tr> </tbody> </table>  - As crianças terão a oportunidade de manipularem os diferentes materiais, formando números até á ordem da unidade de milhar, compor e decompor, fazer leitura de números, etc. (Ficha de consolidação)	Classe dos Milhares			Classe das Unidades			Centenas	Dezenas	Unidades	Centenas	Dezenas	Unidades			9	9	9	9	Materiais - Materiais de apoio (ANEXO 66) - Ficha de consolidação de conhecimentos através das manipulação dos materiais. (ANEXO 67) - Ficha para colar no caderno (ANEXO 68)
Classe dos Milhares			Classe das Unidades																				
Centenas	Dezenas	Unidades	Centenas	Dezenas	Unidades																		
		9	9	9	9																		



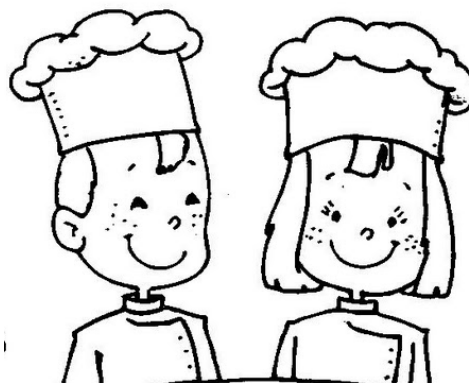
Nome: _____ Data: ____/____/____

Matemática**DOBRO E TRIPLO**

O João e a Carolina vão fazer um bolo de iogurte.

RECEITA:**Ingredientes:**

- 1 iogurte
- 2 colheres de sopa de margarina
- 3 chávenas de farinha
- 2 chávenas de açúcar
- 1 chávena de óleo



Confeção: Num recipiente redondo e fundo deve colocar 1 iogurte, as 3 chávenas de farinha, intercaladas com 1 de óleo, as 2 chávenas de açúcar e no final as 2 colheres de margarina derretida. Bater com a batedeira. Untar a forma com margarina e farinha. Levar ao forno durante 30 minutos.

1. Agora ajuda o João e a Carolina a calcular as quantidades para fazerem duas e três receitas. Completa a tabela abaixo:

INGREDIENTES	1ª RECEITA	DOBRO	TRIPLO
Iogurte	1 iogurte		
Margarina	2 Colheres de sopa		
Farinha	3 Chávenas		
Açúcar	2 Chávenas		
Óleo	1 Chávena		

2. Completa, calculando

o dobro		o triplo	
36		40	
25		28	
42		32	
55		24	
60		50	
64		55	
70		60	

3. Completa a tabela com o dobro e o triplo.

Quantidade de frutas	Dobro	Triplo
12 maçãs		
10 peras		
15 laranjas		
20 morangos		
30 abacaxis		

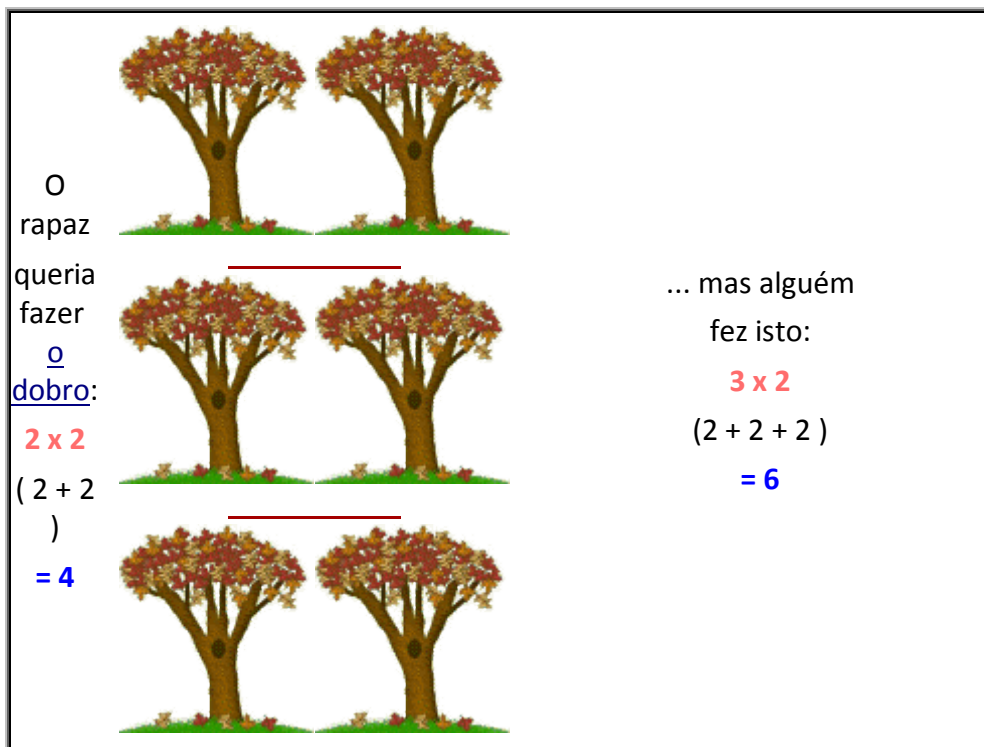
4. Completa desenhando, pintando e escrevendo a operação respetiva.

IMAGEM	DOBRO	TRIPLO
 $2 \times 1 = 2$		

História do menino do Dobro e da menina do Triplo

Numa longínqua floresta vivia um rapaz com a sua família. O seu nome era Dobro, e tudo em que ele tocava multiplicava-se por dois. Era assim que o Dobro passava os seus dias a multiplicar as árvores, as flores e todos os animais por dois. Ele fazia sempre o dobro de tudo. Era um grande aliado da Natureza.

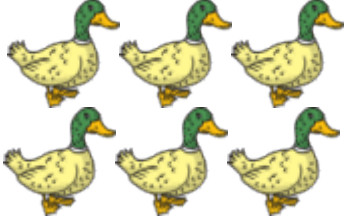
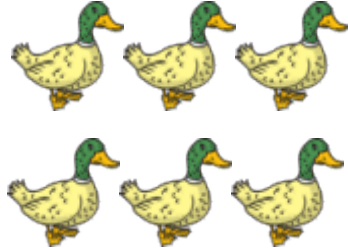
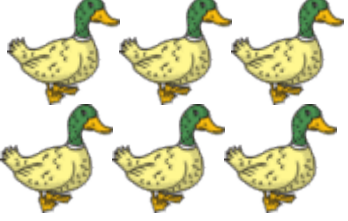
Um dia, num dos seus passeios matinais, deparou-se com duas lindas árvores, e quando se preparava para as multiplicar por dois, as árvores transformaram-se em seis.



Ele achou tudo aquilo muito estranho mas continuou a sua caminhada.

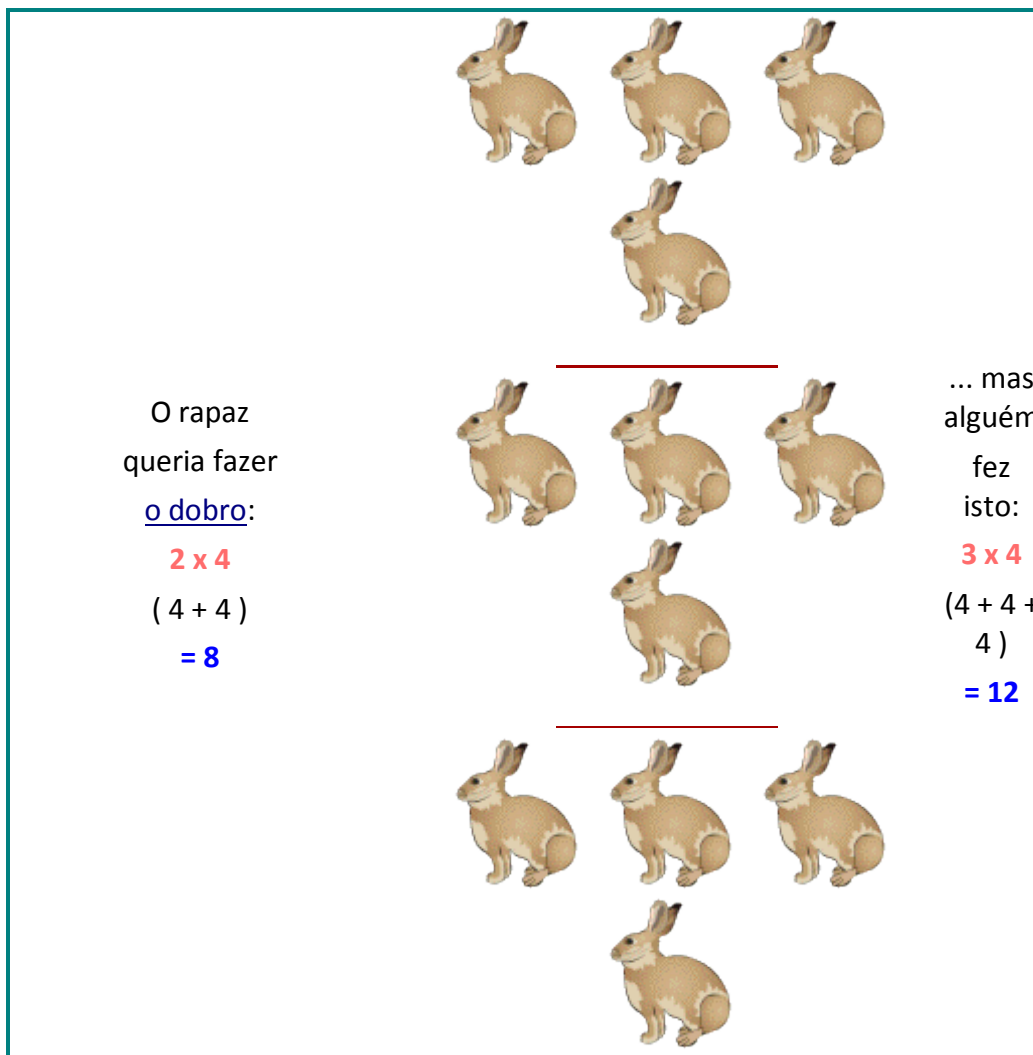
Mais à frente, junto a um lago, viu seis lindos patos amarelos, e pensou: – “Se eu transformar estes patinhos no dobro deles, a mãe pata ficará muito contente, porque em vez de seis filhotes passará a ter doze”.

O Dobro preparou-se para lhes tocar, quando, de repente, em vez de seis patinhos já havia dezoito.

O rapaz queria fazer <u>o</u> <u>dobro</u>: 2 x 6 (6 + 6) = 12	  	... mas alguém fez isto: 3 x 6 (6 + 6 + 6) = 18
--	---	---

Espantado exclamou - O que se passa aqui? Vou ter que encontrar quem é o responsável por isto.

Decidiu então procurar. Pelo caminho, encontrou quatro coelhos, e como naquela altura havia muitos caçadores, decidiu multiplicar os coelhos - por dois, está claro, não fosse ele o Dobro - para os salvar da extinção, mas já foi tarde de mais porque os coelhos, em vez de oito, transformaram-se em doze.



Ele começou a pensar:

«As árvores eram duas e transformaram-se em seis... $3 \times 2 = 6$; os patos eram seis e transformaram-se em dezoito... $3 \times 6 = 18$; os coelhos eram quatro e transformaram-se em doze... $3 \times 4 = 12$; Ora, deixa cá ver ... Já descobri: anda alguém a seguir-me e a multiplicar tudo por três.

Assim, decidiu procurar esse famoso sábio da floresta, o senhor Mocho. Muito baixinho, o mocho segredou-lhe que era uma poderosa - mas boa bruxa, que morava numa linda casinha no alto da montanha, acompanhada pelos seus bons amigos animais. Ela queria que fosse proibida a caça em toda a floresta mas como o Governo era formado por homens maus, não lhe davam ouvidos.

Passaram-se muitas horas. O Dobro já estava cansado, quando de

repente avistou uma linda rapariga. Ela tinha um olhar meigo e em redor da sua varinha esvoaçavam passarinhos e borboletas. Decidiu aproximar-se e perguntar-lhe:

- És tu que andas por aí a multiplicar as minhas árvores e os animais por três?!

- É claro que sou! Não me conheces?

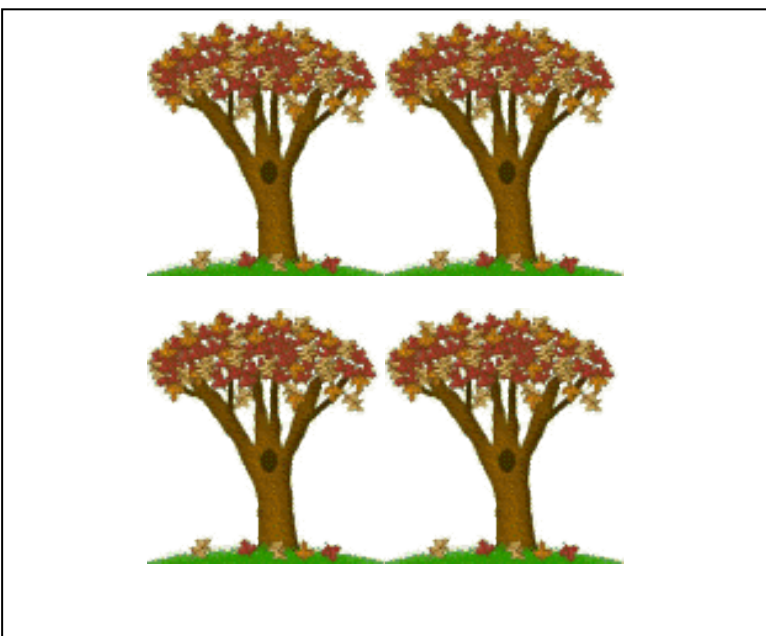
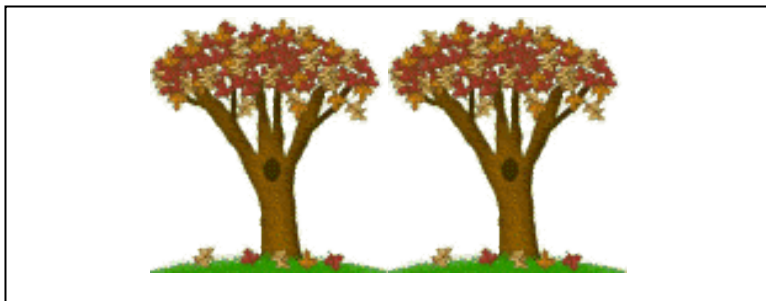
- Não. Como te chamas?

- Eu sou a rapariga do Triplo; sou mais forte do que tu porque multiplico tudo por três.

E foi assim que o menino do Dobro encontrou uma amiga para o ajudar a aumentar o número de seres vivos daquela floresta.

(Retirado de CATRAIOS - Bragança)

O RAPAZ DOBRO QUERIA:

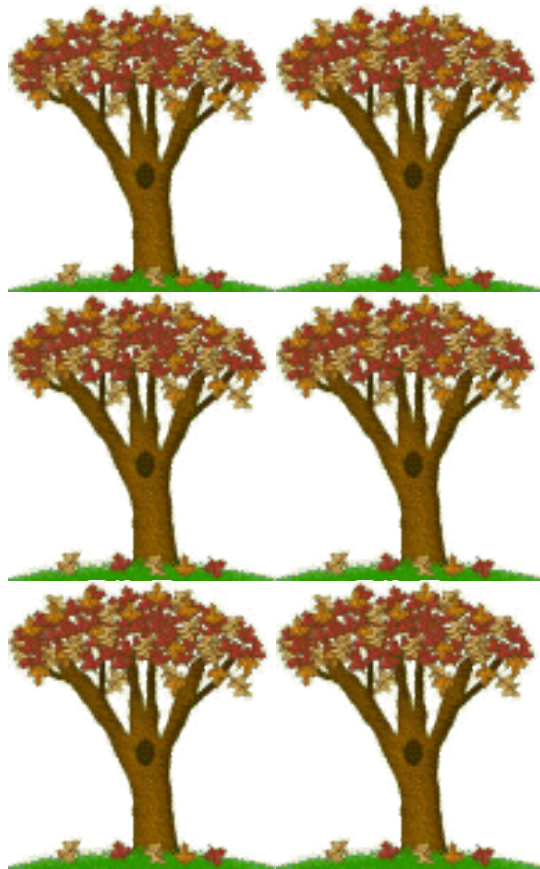


O dobro:

$$2 \times 2$$

$$(2 + 2) = 4$$

**MAS A RAPARIGA TRIPLO
FEZ:**

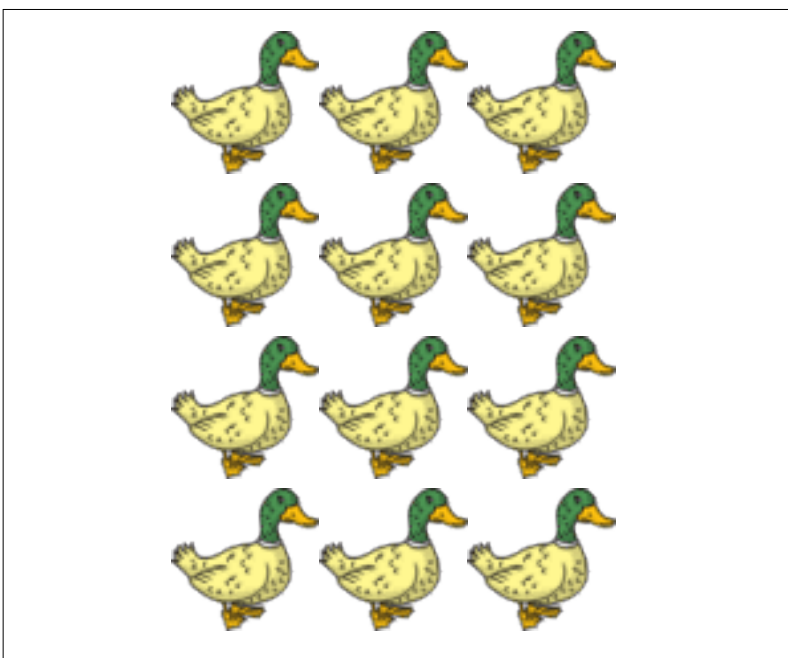
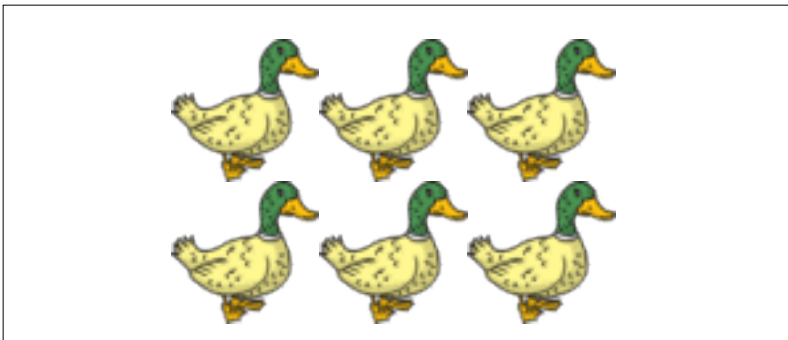


O triplo

3 x 2

(2 + 2 + 2)= 6

O RAPAZ DOBRO QUERIA:

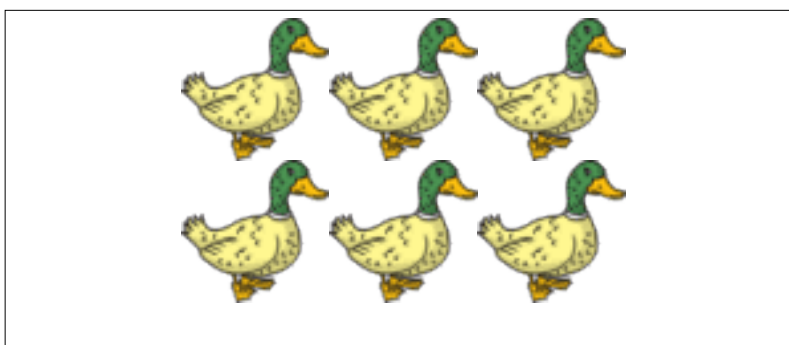
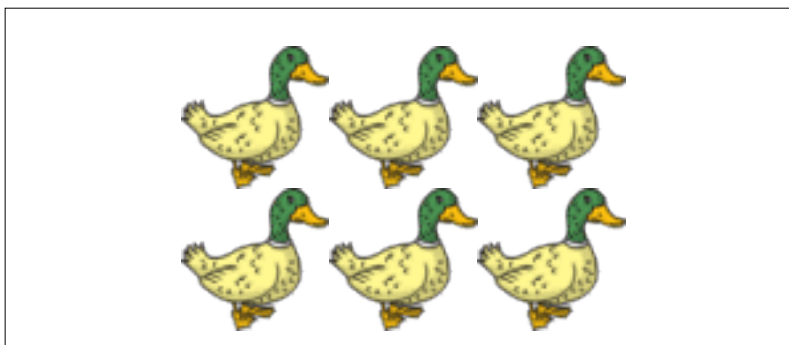
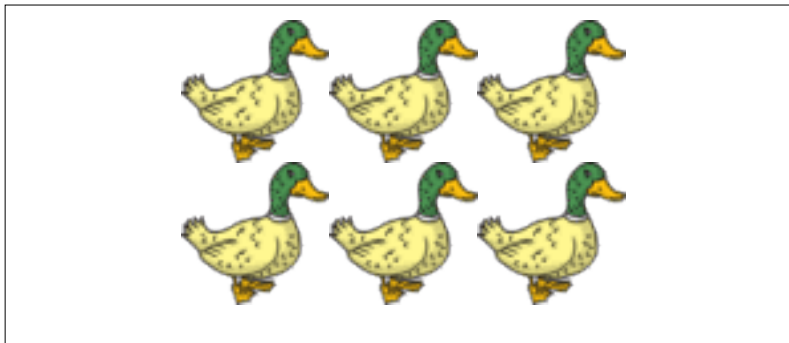


O dobro:

$$2 \times 6$$

$$(6 + 6) = 12$$

MAS A RAPARIGA TRIPLO FEZ:

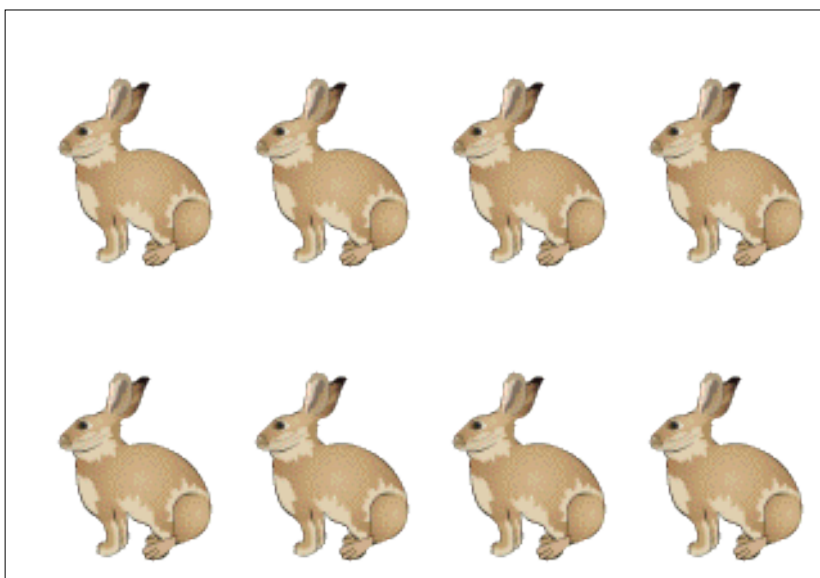
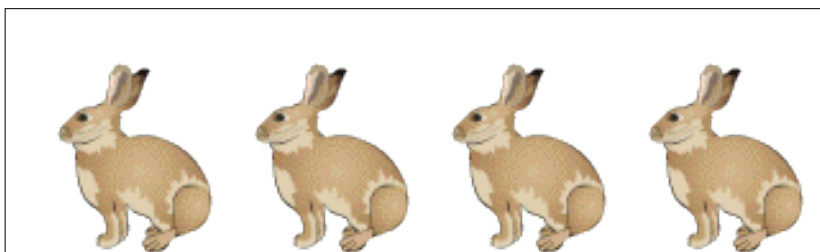


O triplo

$$3 \times 6$$

$$(6 + 6 + 6) = 18$$

O RAPAZ DOBRO QUERIA:

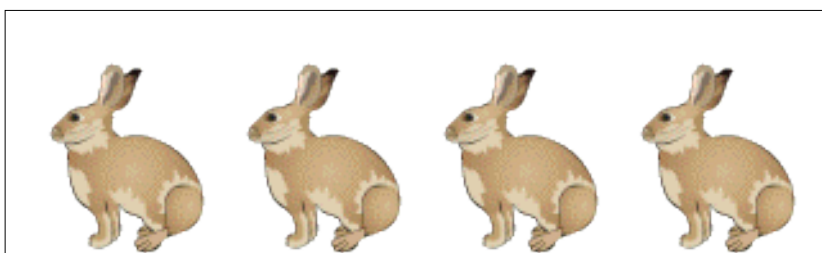
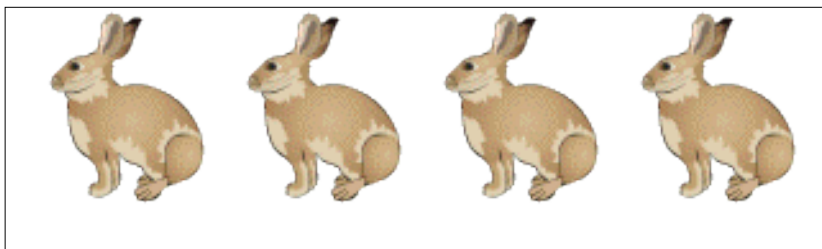
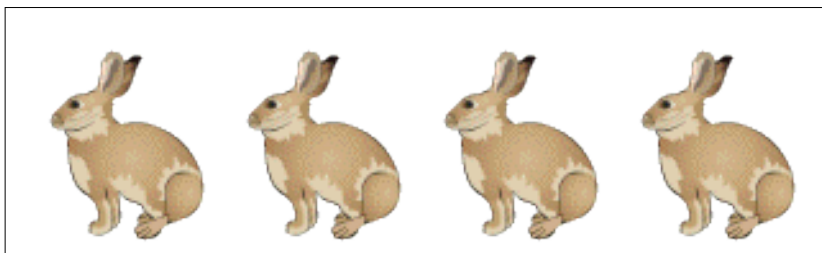


O dobro:

$$2 \times 4$$

$$(4 + 4) = 8$$

MAS A RAPARIGA TRIPLO FEZ:



O triplo

$$3 \times 4$$

$$(4 + 4 + 4) = 12$$

Nome: _____

Data:____/____/____

(Texto descriptivo)

1. Descreve de forma pormenorizada o teu colega.

[illegible]

2. Ilustra o colega que descreveste.

[illegible]





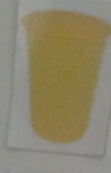
BOLO ARCO-IRIS

1



IOGURTE

3



FARINHA

2



AÇÚCAR

3



ÓLEO

3



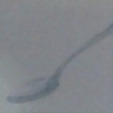
OVOS

1



FERMENTO

1



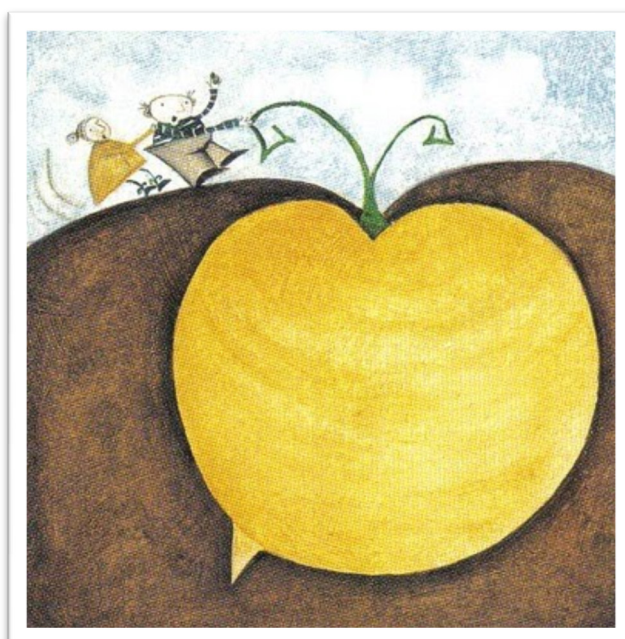
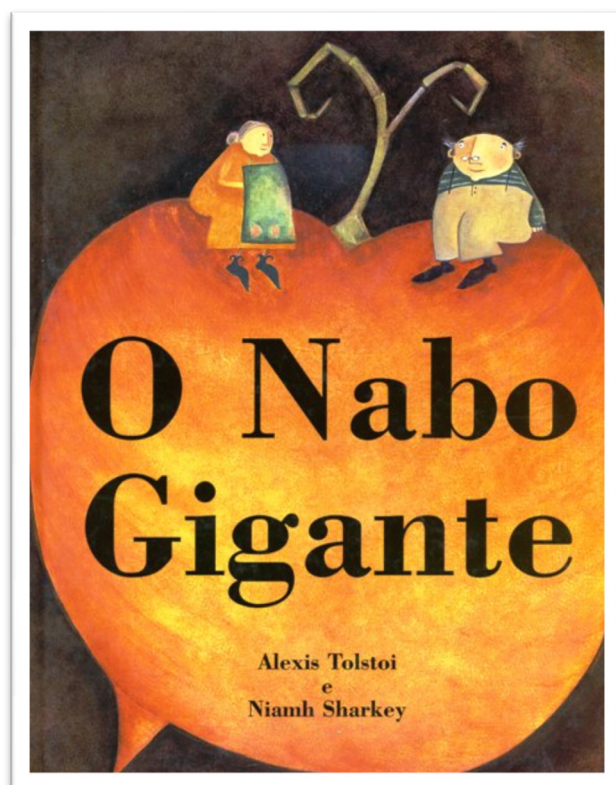
MANTEIGA

4



CORANTES









INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
Mestrado de Qualificação para a Docência em Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Nome do Aluno: Carolina De Meireles Teixeira da Mota Pelixo

Instituição: Escola EB1 Jorge Barradas

Professora Cooperante: Profª. Luísa Prudêncio

Agrupamento: Escolas de Benfica

Ano/Turma: 2º 2ª

Coordenadora de Estágio: Mestre Fátima Santos

Planificação Semanal

Propostas da Semana:

Duração: 1 semana

Áreas Curriculares: Língua Portuguesa e Matemática

Semana: 21 a 24 de Janeiro de 2013

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
Mestrado de Qualificação para a Docência em Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Dias da Semana/Tempos Lectivos	Áreas Curriculares	Conteúdos	Descritores de Desempenho	Sequenciação Didáctica	Sequenciação de Tarefas/Avaliação/Materiais
Segunda-feira	Língua Portuguesa	. Leitura -Comunicação -Compreensão oral Conhecimento explícito da língua: artigos definidos e indefinidos	Ler com progressiva autonomia - Ler em voz alta -Ler de forma precisa, fluída e com energia - Realizar comentários e opiniões sobre o que ouviu - Presta atenção ao que houve de modo a tornar possível a aquisição de novos conceitos – artigos definidos e indefinidos . Apropria-se de novos vocábulos e conceitos – . Questiona acerca do conteúdo que está a aprender . Responde a questões sobre o que está a ser trabalhado - Identifica e distingue artigos definidos de indefinidos - Forma frases utilizando os artigos correctos e em concordância com o género e número.	O Senhor Artigo - Hoje serão abordados os artigos definidos e indefinidos - Leitura do poema “O Artigo” de José Alberto Marques - Uma vez que o poema já dá algumas informações sobre o que são artigos definidos e indefinidos, as crianças terão que explicitar oralmente aquilo que acham que é um artigo. - Existirá um “Senhor Artigo” ao qual as crianças irão colocar questões, sobre o que são, para que servem, como se caracterizam, etc. (um fantoche) - Após reflectirmos sobre o que são artigos definidos e indefinidos, para que servem, etc., as crianças irão colar uma ficha informativa com os conteúdos no caderno. - Ficha de consolidação de conhecimentos	Observação: - Participação activa dos alunos nas actividades propostas. - Registo escrito dos alunos e registos realizados pelo professor - Ficha formativa de consolidação de conhecimentos Materiais - Poema “O Artigo” de José Alberto Marques (ANEXO 54) - Fantoche Senhor Artigo - Ficha de consolidação (ANEXO 55)

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
Mestrado de Qualificação para a Docência em Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Terça-feira	Matemática	Números naturais Relações numéricas	- Identificar e dar exemplos de números pares e ímpares. - Representar números na recta numérica.	Números pares e ímpares Diálogo com o grande grupo: a- Alguém já sabe o que significa par e ímpar? b- Quando utilizam essas palavras? c- Existe alguma coisa que compramos aos pares? Dê exemplos. d- Estão a utilizar algum tipo de objecto que precisa de ser aos pares? Estas questões vão conduzir á conclusão de quais são os números pares e ímpares. Será feito o registo no caderno. Jogo do STOP - A professora começa por dizer o número um alto, e depois continua e contar, mas para sim mesma, um aluno deve dizer stop e a professora diz em voz alta o número que calhou, as crianças registam se é número par ou ímpar numa tabela própria para o efeito. Assim que for realizado a 1º vez, as seguintes contagens serão feitas pelos próprios alunos. - Os números serão representados na recta	Observação: - Participação activa dos alunos nas actividades propostas. - Registo escrito dos alunos e registos realizados pelo professor (Grelha de observação) Materiais - Tabela para anotar os números pares e ímpares do jogo (ANEXO 56)
---	--	---	--	--	---

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
Mestrado de Qualificação para a Docência em Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Terça – feira	Língua Portuguesa	- Compreensão Oral/ Conhecimento Explicito da Língua: Adjectivos Verbos Nomes e artigos definidos e indefinidos	- Análise da frase. Identificar nomes, adjectivos, verbos e artigos definidos e indefinidos numa frase - Apropriar-se dos conceitos. Nome, verbo, adjectivo, artigo definido e indefinido.	Estrutura da frase - Através de etiquetas com diferentes palavras (nomes, verbos, adjectivos, artigos), serão expostas no quadro várias frases. - Cada etiqueta referente a uma classe terá uma cor diferente, ou seja, todas as frases terão etiquetas das várias classes de palavras, e o objectivo é que as crianças as agrupem numa tabela, e de seguida as identifiquem numa frase. - As frases são retiradas do livro trabalhado “A Princesa da Chuva” de Luísa Ducla Soares” - Ficha de consolidação de conhecimentos.	Observação: - Participação activa dos alunos nas actividades propostas. - Registo escrito dos alunos e registos realizados pelo professor - Ficha formativa de consolidação de conhecimentos Materiais - Etiquetas com as diferentes palavras das diferentes classes (ANEXO 58) - Ficha de consolidação de conhecimentos (ANEXO 59)
----------------------	--------------------------	---	---	--	--

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Mestrado de Qualificação para a Docência em Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Quarta – feira	Matemática e Língua Portuguesa	- Números racionais não negativos . Leitura -Comunicação -Compreensão oral	- Compreender e usar os operadores: dobro, triplo, quádruplo e quártuplo Ler com progressiva autonomia - Ler em voz alta -Ler de forma precisa, fluída e com energia - Realizar comentários e opiniões sobre o que ouviu - Presta atenção ao que houve de modo a tornar possível a aquisição de novos conceitos – artigos definidos e indefinidos . Apropria-se de novos vocábulos e conceitos – . Questiona acerca do conteúdo que está a aprender . Responde a questões sobre o que está a ser trabalhado	O DOBRO E O TRIPLO (revisões) - Leitura do texto: “História do menino do Dobro e da menina do Triplo” - Após a leitura, com suporte a imagens de conjuntos de dobro e de triplo que se referem na história, recordar a noção de dobro e de triplo. - As crianças terão que chegar à conclusão que o o dobro e multiplicar por 2, e o triplo multiplicar por 3, e que por isso o rapaz dobro é menos “forte” que a rapariga triplo. - Construção de um <i>placard</i> com a “História do menino do Dobro e da menina do Triplo” e com as respectivas imagens. - Ficha de consolidação de conhecimentos	Observação: - Participação activa dos alunos nas actividades propostas. - Registo escrito dos alunos e registos realizados pelo professor - Ficha formativa de consolidação de conhecimentos Materiais - “História do menino do Dobro e da menina do Triplo” (ANEXO 60) - Imagens dos conjuntos de dobro e triplo com imagens da história. (ANEXO 61) - Ficha de consolidação de conhecimentos (ANEXO 62)
------------------------------	--	--	--	--	--

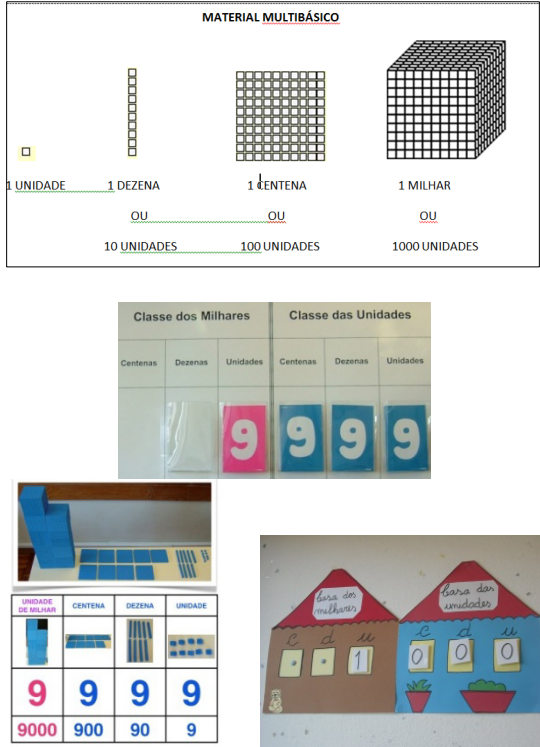
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
Mestrado de Qualificação para a Docência em Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Quarta – feira	Língua Portuguesa	- Escrita: - Revisão	- Rever os textos com o professor: - Identificar erros - Acrescentar, apagar, substituir a informação - Reescrever o texto - Expandir o texto - Copia pequenos textos com correcção ortográfica - Aplicar os critérios de avaliação do aperfeiçoamento textual	Aperfeiçoamento textual - No seguimento da actividade realizada na semana passada – Salada de contos, onde foi realizada a eleição de um dos textos produzidos pelos alunos, hoje será feito o aperfeiçoamento textual colectivo do mesmo. - Será escrito no quadro o texto, tal e qual como o grupo o fez. - Será dado a todos os alunos uma folha com o texto escrito na sua forma original, e um espaço para procedermos ao aperfeiçoamento textual colectivo. . Diálogo com os alunos acerca do procedimento de um aperfeiçoamento textual e os critérios a avaliar: 1º - Completação das ideias nas frases; 2º - Organização sequencial das ideias nas frases; 3º - Uso concordante (de acordo) dos tempos na frase (nome e acção concordam); 4º - Uso das acções no tempo adequado; 5º - Uso adequado da ortografia; 6º - Uso adequado dos sinais de pontuação. - O aperfeiçoamento será feito em colectivo, mas respeitando as ideias originais do texto, e para isso será sempre consultado o grupo que produziu o texto.	Observação: - Participação activa dos alunos nas actividades propostas. - Registo escrito dos alunos e registos realizados pelo professor - Grelha de registo de participação na actividade Materiais - Salada de contos produzida pelos alunos (ANEXO 63) - Folha de registo do aperfeiçoamento textual (ANEXO 64) - Regras de escrita (Cartaz) (ANEXO 65)
-----------------------	--------------------------	----------------------	--	--	--

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
Mestrado de Qualificação para a Docência em Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Quinta – feira	Matemática	Números naturais MILHAR	- Ler e representar números, pelo menos até 1000. - Identificar e dar exemplos de diferentes representações para o mesmo número. - Identificar e dar exemplos de diferentes representações para o mesmo número. - Compreender o valor posicional de um algarismo no sistema de numeração - Compor e decompor números a partir do 1000 - Saber explicar que os números são constituídos por várias classes	Chegámos à UNIDADE MILHAR (Introdução da unidade de milhar) <u>Irei introduzir o tema explicando:</u> - Para conseguirmos ler números “muito grandes” (exemplo: 1 122), temos que os “ver” como se os seus algarismos estivessem “colados” aos grupos de três. Cada grupo desses chama-se CLASSE. - Então, a 1º classe é a das UNIDADES, porque o seu algarismo mais à direita é o das unidades <table><tr><td></td><td colspan="3">Classe das Unidades</td></tr><tr><td>Ordem</td><td>Centenas de Unidades</td><td>Dezenas de Unidades</td><td>Unidades</td></tr></table> Com mais de três algarismos, mudamos de classe... Portanto, a 2ª classe é a dos MILHARES. <table><tr><td></td><td colspan="3">Classe dos Milhares</td></tr><tr><td>Ordem</td><td>Centenas de Milhar</td><td>Dezenas de Milhar</td><td>Unidades de Milhar</td></tr></table> Podemos concluir que: ☐ Cada grupo de algarismos representa uma classe. A 1ª classe é a das Unidades, a 2ª é a dos Milhares e a 3ª é a dos Milhões; ☐ Cada classe tem três ordens (Unidades, Dezenas e Centenas), cujo nome varia consoante a classe em que estiverem colocadas, por exemplo: Ordem das Unidades de Milhar, Dezenas de Milhões, etc; (Irei abordar a classe dos milhões só para as crianças perceberem a composição dos números, mas será de forma muito sucinta) - Esta abordagem será feita com o material de		Classe das Unidades			Ordem	Centenas de Unidades	Dezenas de Unidades	Unidades		Classe dos Milhares			Ordem	Centenas de Milhar	Dezenas de Milhar	Unidades de Milhar	Observação: - Participação activa dos alunos nas actividades propostas. - Registo escrito dos alunos e registos realizados pelo professor Materiais - Materiais de apoio (ANEXO 66) - Ficha de consolidação de conhecimentos através das manipulação dos materiais. (ANEXO 67)
	Classe das Unidades																				
Ordem	Centenas de Unidades	Dezenas de Unidades	Unidades																		
	Classe dos Milhares																				
Ordem	Centenas de Milhar	Dezenas de Milhar	Unidades de Milhar																		

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
Mestrado de Qualificação para a Docência em Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Quinta – feira	Matemática	Números naturais MILHAR	- Ler e representar números, pelo menos até 1000. - Identificar e dar exemplos de diferentes representações para o mesmo número. - Identificar e dar exemplos de diferentes representações para o mesmo número. - Compreender o valor posicional de um algarismo no sistema de numeração - Compor e decompor números a partir do 1000 - Saber explicar que os números são constituídos por várias classes	apoio previamente construído e com o material dourado disponível na sala de aula. - Os alunos colarão no caderno a seguinte imagem:  MATERIAL MULTIBÁSICO 1 UNIDADE 1 DEZENA 1 CENTENA 1 MILHAR OU 10 UNIDADES 100 UNIDADES 1000 UNIDADES <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="3">Classe dos Milhares</th> <th colspan="3">Classe das Unidades</th> </tr> <tr> <th>Centenas</th> <th>Dezenas</th> <th>Unidades</th> <th>Centenas</th> <th>Dezenas</th> <th>Unidades</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td>9</td> <td>9</td> <td>9</td> <td>9</td> </tr> </tbody> </table>  - As crianças terão a oportunidade de manipularem os diferentes materiais, formando números até á ordem da unidade de milhar, compor e decompor, fazer leitura de números, etc. (Ficha de consolidação)	Classe dos Milhares			Classe das Unidades			Centenas	Dezenas	Unidades	Centenas	Dezenas	Unidades			9	9	9	9	Materiais - Materiais de apoio (ANEXO 66) - Ficha de consolidação de conhecimentos através das manipulação dos materiais. (ANEXO 67) - Ficha para colar no caderno (ANEXO 68)
Classe dos Milhares			Classe das Unidades																				
Centenas	Dezenas	Unidades	Centenas	Dezenas	Unidades																		
		9	9	9	9																		

As borboletas

Branças,
azuis,
amarelas,
e pretas
brincam
na luz
as belas
borboletas.



Borboletas brancas
são alegres e francas.

Borboletas azuis
gostam de muita luz.

As amarelinhas
São tão bonitinhas!

E as pretas, então ...
Oh, que escuridão!

Vinícius de Moraes



larancas,
azuis,
amarelas,
e pretas
brincam
na luz
as belas
borboletas.

Borboletas brancas
são alegres e francas.

Borboletas azuis
gostam de muita luz.

As amarelinhas
são tão bonitinhas!

E as pretas, então.....
Uh, que escuridão!



Brancas

Azuis

Amarelas

Pretas

Belas

Alegres

Francas

Bonitinhas

Instituto Superior de Educação e Ciências
Prática de Ensino Supervisionada I (Educação Pré-Escolar)
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo e do Ensino Básico
Prática Supervisionada

Nome do Aluno: Carolina de Meireles Pelixo

Data: 29-05-2012

Planificação Diária

Projectos /Temáticas: **Receita pictográfica**

Tempo	Áreas de Conteúdos e conteúdos específicos	Competências a desenvolver	Sequencialização de Actividades/situações de aprendizagem	Estratégias de implementação/motivação/avaliação (Organização Grupo/espço/material)	Recursos Humanos/Materiais
9:00 9:30			-Acolhimento	-Brincadeira livre no recreio ou na sala, pelas áreas	-25 crianças -Educadora Bia -Auxiliar Paula -Estagiária
9:30 10:20	Formação Pessoal e Social <u>Domínio da Convivência Democrática/Cidadania</u>	-Participar nas rotinas do Grupo; -Esperar pela sua vez para falar; -Participar de forma oportuna tendo em conta o tema que está a ser debatido; -Participar dando ideias dentro do contexto -Respeitar a opinião dos outros -Contribuir para a	- Verificar quem falta - Diálogo em grande grupo	-Verificar com o grupo se conseguem descobrir quem falta - Irei propor ao grupo construirmos uma receita e depois confeccionarmos um bolo para oferecer aos avós do José Maria (Proprietários da quinta que vamos visitar no dia da criança) As crianças estarão sentadas no tapete, com a disposição menino-menina	Humanos -25 crianças -Educadora Bia -Auxiliar Paula -Estagiária

Instituto Superior de Educação e Ciências
Prática de Ensino Supervisionada I (Educação Pré-Escolar)
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo e do Ensino Básico
Prática Supervisionada

9:30 10:20	Formação Pessoal e Social <u>Domínio da Identidade Pessoal / Autoestima</u> Formação Pessoal e Social <u>Domínio da Independência / Autonomia</u> Formação Pessoal e Social <u>Domínio da Cooperação</u>	elaboração das regras de vida em grupo, reconhecer a sua razão e necessidade e procurar cumpri-las. -Demonstrar confiança em falar num grupo que lhe é familiar -Encarregar-se pelas tarefas que tem para fazer e fá-las autonomamente -Demonstrar empenho nas actividades que realiza. -Demonstrar comportamentos de apoio e entreaajuda -Esperar pela sua vez para participar nas tarefas	- Construção de uma receita pictografada	- Com a construção da receita pretende-se desenvolver a autonomia das crianças de modo a que elas consigam fazer uma leitura icónica, não necessitando da ajuda do adulto para saberem quais e a quantidade de ingredientes devem juntar-se durante a confecção do bolo. Também se pretende com esta estratégia trabalhar as quantidades, a contagem de objectos e relação dos números com a quantidade que eles representam. - A receita será construída em grande grupo, em que uma criança faz as medições, outra anota quantos copos foram necessários de cada ingrediente e coloca a imagem do ingrediente. Outra criança desenha o número, outra cola a etiqueta com as palavras usadas. Isto repete-se para cada ingrediente Ex: 2  COPOS de  AÇÚCAR	Materiais - Placard branco - Corda - Imagens - Palavras - Copos de plástico - Cola Materiais - Ingredientes do bolo para fazer as medições • Ovos • Farinha • Óleo • Açúcar • Fermento • Corantes • Manteiga
-----------------------	---	---	---	---	--

Instituto Superior de Educação e Ciências
Prática de Ensino Supervisionada I (Educação Pré-Escolar)
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo e do Ensino Básico
Prática Supervisionada

9:30 10:20	Formação Pessoal e Social <u>Compreensão de Discursos Orais e Interacção Verbal</u>	-Colaborar em actividades de pequeno grupo -Questionar para obter informação sobre algo que lhe interessa. -Fazer perguntas e responder, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente.		No final, e depois de a receita estar completa, será pendurada na parede da sala e irei pedir para que o grande grupo faça uma leitura geral do que ali foi escrito através das imagens e números – Incentivo à leitura icónica. Com esta leitura, fica também uma noção global daquilo que foi feito	
9:30 10:20	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita <u>Reconhecimento e Escrita de Palavras</u>	- Tenta escrever os números - Usa a caneta para escrever - Faz associação palavra – imagem			

Instituto Superior de Educação e Ciências
Prática de Ensino Supervisionada I (Educação Pré-Escolar)
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo e do Ensino Básico
Prática Supervisionada

	<u>Conhecimento das Convenções Gráficas</u>	- Realiza leitura icónica - Faz associação palavra – imagem - Compreende que as imagens, números e letras/palavras transmitem informação			
	<u>Exp. Plástica - Desenvolvimento da Criatividade</u>	- Emite juízos sobre o seu trabalho. - Utiliza de forma autónoma, diferentes materiais e meios de expressão: ✓ Usa cola <i>baton</i> - Cola as imagens no espaço que lhe é destinado			
	Matemática <u>Números e Operações</u>	- Conta objetos/imagens - Conta quantos ovos tem a caixa - Reconhece os números e relaciona-os com as contagens elaboradas. - Utiliza a linguagem			

Instituto Superior de Educação e Ciências
Prática de Ensino Supervisionada I (Educação Pré-Escolar)
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo e do Ensino Básico
Prática Supervisionada

	<u>Geometria e Medida</u>	“mais” e “menos” para comparar dois números. - Reconhece os números até 6 - Mede a quantidade de cada ingrediente utilizando um copo de plástico.			
--	---------------------------	--	--	--	--

Desenvolvimento da Sessão (como se interligam as actividades...)

Das 9:00 às 9:30

- Acolhimento no recreio ou nas áreas

Das 9h30 às 9h35

- Higiene

Das 9:40 às 10:30

- **Verificar quem falta**

Como é habitual tentamos descobrir quem falta, e contamos quantas crianças estão na sala

- **Diálogo em grande grupo**

Irei propor ao grupo construirmos uma receita e depois confeccionarmos um bolo para oferecer aos avós do José Maria (Proprietários da quinta que vamos visitar no dia da criança)

As crianças estarão sentadas no tapete, com a disposição menino-menina

- **Construção de uma receita pictografada**

Com a construção da receita pretende-se desenvolver a autonomia das crianças de modo a que elas consigam fazer uma leitura icónica, não necessitando da ajuda do adulto para saberem quais e a quantidade de ingredientes devem juntar-se durante a confecção do bolo. Também se pretende com esta estratégia trabalhar as quantidades, a contagem de objectos e relação dos números com a quantidade que eles representam.

A receita será construída em grande grupo, em que uma criança faz as medições, outra anota quantos copos foram necessários de cada ingrediente e coloca a imagem do ingrediente. Outra criança desenha o número, outra cola a etiqueta com as palavras usadas. Isto repete-se para cada ingrediente

Ex:



As crianças responsáveis pelas medições:

As crianças que irão estar a efectuar as medições, terão que encher os copos, e indicar aos restantes colegas quantos copos de cada ingrediente são necessários para a

confeção do bolo. Como tal, o grupo será incentivado a medir a quantidade de cada ingrediente com copos de plástico. O objectivo é o de levar as crianças a perceberem quantos copos de cada ingrediente serão necessários para fazer o bolo. Também lhes será dada uma dúzia de ovos e pedir-se-á para que coloquem noutra caixa 5 ovos necessários. Os resultados serão registados, pelas crianças

As crianças responsáveis pela construção da receita:

Será explicado ao grupo onde é que deverão realizar a colagem dos ingredientes e quantidades de copos necessárias. Assim e dando como exemplo o açúcar, será dado às crianças dois copos em duas imagens diferentes e uma imagem alusiva ao açúcar. Neste caso, as crianças deverão colar os dois copos à frente do número 2 pontado por mim que já faz parte do placar e a imagem do açúcar em frente aos copos. Importa referir que os números aparecem sempre em pontado para que uma das crianças do grupo seja convidada a contornar, com o dedo, esse mesmo pontado para, posteriormente, o preencher com uma caneta de feltro preta e assim puderem escrever os vários números correspondentes à quantidade de copos a usar.

Depois de desenhado o número e de coladas as imagens, uma das crianças do grupo também será incentivada a colar etiquetas com a palavra correspondente as imagens coladas, ou seja, por debaixo dos copos colar-se-á uma etiqueta a dizer “COPOS” e por debaixo da imagem do açúcar uma a dizer “AÇÚCAR” com o objetivo das crianças relacionarem a imagem com a palavra e contactarem com o código escrito.

No final, e depois da receita estar completa, será pendurada na parede da sala e irei pedir para que o grande grupo faça uma leitura geral do que ali foi escrito através das imagens e números – Incentivo à leitura icónica.

Das 10:30 às 11:00

- Aula de Música

Das 11:00 às 11:20

- Higiene e formação do comboio

Das 11:20 às 11:25

- Percurso até ao refeitório

Instituto Superior de Educação e Ciências
Prática de Ensino Supervisionada I (Educação Pré-Escolar)
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo e do Ensino Básico
Prática Supervisionada

Das 11:25 às 12:15

- Almoço

Das 12:15 às 12:20

- Percurso de volta à sala

Das 12:20 às 12:30

- Higiene, descalçar os sapatos, rezar “Anjo da guarda”

Das 12:30 às 14:45

- Sesta

Formas de avaliação previstas/Instrumentos de registo

- Reflexão diária/ semana
- Registos escritos de situações pontuais que decorram ao longo da sessão
- Através de diálogos com a Educadora

Propostas de actividades alternativas/complementares

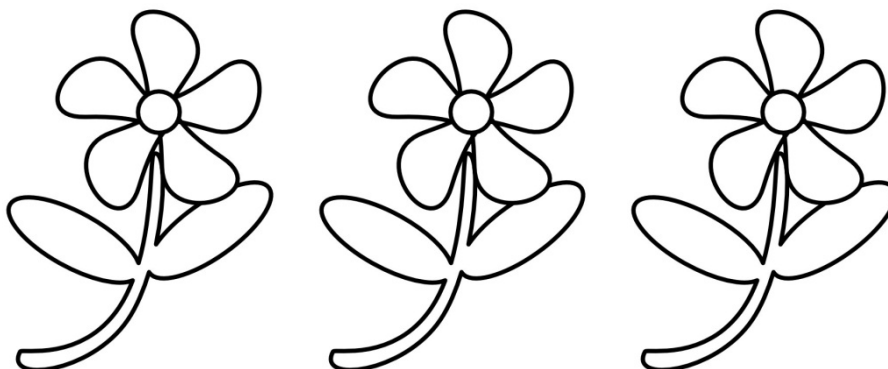
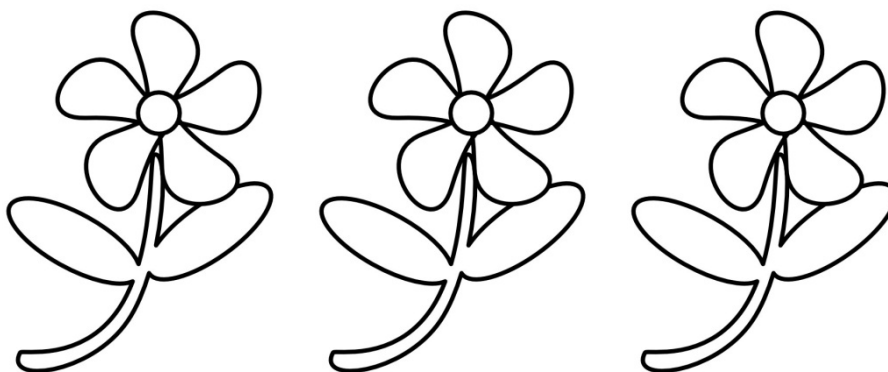
- Leitura da história: “Um arco-íris”

Instituto Superior de Educação e Ciências
Prática de Ensino Supervisionada I (Educação Pré-Escolar)
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo e do Ensino Básico
Prática Supervisionada

Observações (aspectos a ter em conta como: passeios/visitas, situações festivas, alunos com nee,...)

- Consultar anexo 50 / anexo 51

Registo da Experiência: As flores bebem água?

[illegible][illegible]

Instituto Superior de Educação e Ciências
Prática de Ensino Supervisionada I (Educação Pré-Escolar)
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo e do Ensino Básico
Prática Supervisionada

Nome do Aluno: Carolina de Meireles Pelixo

Data: 10-04-2012

Planificação Diária

Projectos /Temáticas: **Primavera – O Nabo Gigante**

Tempo	Áreas de Conteúdos e conteúdos específicos	Competências a desenvolver	Sequencialização de Actividades/situações de aprendizagem	Estratégias de implementação/motivação/avaliação (Organização Grupo/espço/material)	Recursos Humanos/Materiais
9:00 9:30			-Acolhimento	-Brincadeira livre no recreio ou na sala, pelas áreas	-25 crianças -Educadora Bia -Auxiliar Paula -Estagiária
9:30 10:20	Formação Pessoal e Social <u>Domínio da Convivência Democrática/Cidadania</u>	-Participar nas rotinas do Grupo; -Esperar pela sua vez para falar; -Participar de forma oportuna tendo em conta o tema que está a ser debatido; -Participar dando ideias dentro do contexto -Respeitar a opinião dos outros -Contribuir para a	- Verificar quem falta - Conto de uma História “O Nabo Gigante”	-Verificar com o grupo se conseguem descobrir quem falta - Através da leitura da história “O Nabo Gigante” pretende-se que as crianças percebam como surgem alguns dos alimentos que eles comem, como também, perceberem o que as plantas/legumes precisam para crescer. A história será contada mostrando as ilustrações às crianças, assim como, os legumes que levarei para a sala. - As crianças encontrar-se-ão sentadas no tapete em grande grupo.	Humanos -25 crianças -Educadora Bia -Auxiliar Paula -Estagiária Materiais - Livro “O Nabo Gigante” de Alexis Tolstoi e Niamh Sharkey - Feijões - Cenouras - Nabo - Ervilhas - Batatas

Instituto Superior de Educação e Ciências
Prática de Ensino Supervisionada I (Educação Pré-Escolar)
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo e do Ensino Básico
Prática Supervisionada

9:30 10:20	Formação Pessoal e Social <u>Domínio da Identidade Pessoal / Autoestima</u> Formação Pessoal e Social <u>Domínio da Independência / Autonomia</u> Formação Pessoal e Social <u>Domínio da Cooperação</u>	elaboração das regras de vida em grupo, reconhecer a sua razão e necessidade e procurar cumpri-las. -Demonstrar confiança em falar num grupo que lhe é familiar -Encarregar-se pelas tarefas que tem para fazer e fá-las autonomamente -Demonstrar empenho nas actividades que realiza. -Demonstrar comportamentos de apoio e entreaajuda -Esperar pela sua vez para participar nas tarefas	- Diálogo em grande grupo/Exploração de Legumes - Convidar as crianças a criarem uma planta: "O relvinhas"	- Através do diálogo em grande grupo pretende-se incentivar as crianças a fazerem um reconto da história, focando as personagens e as partes fulcrais, mas principalmente, lavá-las a reflectir sobre a mesma, ou seja, sobre o valor da cooperação – todos juntos conseguimos alcançar o nosso objectivo. Durante o diálogo pretende-se mostrar às crianças os vários legumes que a história foca como forma das crianças contactarem com eles e descreverem-nos, bem como, perceberem a sua constituição. - Também irei levar algumas frutas, para verificar se as crianças conseguem diferenciar frutas de legumes. - As crianças encontrar-se-ão sentadas no tapete em grande grupo. - Pretende-se propor às crianças o desenvolvimento do Relvinhas que será uma planta/Boneco que precisará do tratamento de cada um deles, visto cada criança ir realizar o seu Relvinhas.	Humanos -25 crianças -Educadora Bia -Auxiliar Paula -Estagiária Materiais - Feijões - Cenouras - Nabo - Ervilhas - Batatas Humanos -25 crianças -Educadora Bia -Auxiliar Paula -Estagiária
-----------------------	---	---	--	--	---

Instituto Superior de Educação e Ciências
Prática de Ensino Supervisionada I (Educação Pré-Escolar)
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo e do Ensino Básico
Prática Supervisionada

9:30 10:20	Formação Pessoal e Social <u>Compreensão de Discursos Orais e Interacção Verbal</u>	-Colaborar em actividades de pequeno grupo -Questionar para obter informação sobre algo que lhe interessa. -Fazer perguntas e responder, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente.		-Neste momento, será explicado ao grupo que a tarefa será desenvolvida por todos ao mesmo tempo e, como tal, o grande grupo será distribuído pelas diferentes mesas de trabalho. -O procedimento e todos os pormenores da actividade serão explicados nesta altura, bem como a apresentação do material. -Com esta estratégia pretende-se que as crianças, por um lado, contactem com a plantação e com tudo aquilo que envolve esta técnica e, por outro lado, pretende-se fazer com que as crianças desenvolvam sentimentos de proteção, segurança e cuidado pelo seu Relvinhas, não esquecendo todas as regras que existem para que o seu cabelo cresça o melhor possível – regar, verificar a luz, etc. - As crianças serão distribuídas pelas mesas de trabalho (8/8/9)	<u>Material</u> -25 meias de vidro - terra - sementes de relva - caixinhas - olhinhos de plástico - tecido de feltro colorido. - canetas de feltro
9:30 10:20	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita Domínio: <u>Compreensão de Discursos Orais e Interacção Verbal</u>	-Coloca e responde a perguntas sobre a história -Indica o tema da história - Compreende a sequência da história			

Instituto Superior de Educação e Ciências
Prática de Ensino Supervisionada I (Educação Pré-Escolar)
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo e do Ensino Básico
Prática Supervisionada

9:30 10:20		- É capaz de refletir acerca da história - Participa dentro do contexto - Partilha informação oralmente através de frases coerente			
9:30 10:20	Conhecimento do Mundo <u>Conhecimento do Ambiente Natural</u>	-Formula questões acerca dos legumes que observa e relaciona-os com o meio e o dia-a-dia. - Identifica os vários legumes mostrados -Identifica as condições necessárias ao crescimento das plantas			
	<u>Exp. Plástica - Desenvolvimento da Criatividade</u> Subdomínio: Reflexão e	-utilizar, de forma autónoma, diferentes materiais e meios de expressão (e.g. pintura, colagem, desenho, entre outros) para recriar vivências individuais, temas, histórias, entre			

Instituto Superior de Educação e Ciências
Prática de Ensino Supervisionada I (Educação Pré-Escolar)
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo e do Ensino Básico
Prática Supervisionada

	Interpretação	outros.			
Desenvolvimento da Sessão (como se interligam as actividades...) Das 9:00 às 9:30 • Acolhimento no recreio ou nas áreas Das 9h30 às 9h35 • Higiene Das 9:40 às 10:30 • Verificar quem falta Como é habitual tentamos descobrir quem falta, e contamos quantas crianças estão na sala • Leitura da história: “O Nabo Gigante” de Alexis Tolstoi e Niamh Sharkey Através da leitura da história “O Nabo Gigante” pretende-se que as crianças percebam como surgem alguns dos alimentos que eles comem, como também, perceberem o que as plantas/legumes precisam para crescer.					

A história será contada mostrando as ilustrações às crianças, assim como, os legumes que levarei para a sala.

Também irei levar algumas frutas, para verificar se as crianças conseguem diferenciar frutas de legumes.

- **Diálogo em grande grupo/Exploração de Legumes**

Através do diálogo em grande grupo pretende-se incentivar as crianças a fazerem um reconto da história, focando as personagens e as partes fulcrais, mas principalmente, lavá-las a reflectir sobre a mesma, ou seja, sobre o valor da cooperação – todos juntos conseguimos alcançar o nosso objectivo.

Durante o diálogo pretende-se mostrar às crianças os vários legumes que a história foca como forma das crianças contactarem com eles e descreverem-nos, bem como, perceberem a sua constituição.

- **Convidar as crianças a criarem uma planta: “O relvinhas”**

Pretende-se propor às crianças o desenvolvimento do Relvinhas que será uma planta/Boneco que precisará do tratamento de cada um deles, visto cada criança ir realizar o seu Relvinhas.

Neste momento, será explicado ao grupo que a tarefa será desenvolvida por todos ao mesmo tempo e, como tal, o grande grupo será distribuído pelas diferentes mesas de trabalho.

O procedimento e todos os pormenores da actividade serão explicados nesta altura, bem como a apresentação do material.

Com esta estratégia pretende-se que as crianças, por um lado, contactem com a plantação e com tudo aquilo que envolve esta técnica e, por outro lado, pretende-se fazer com que as crianças desenvolvam sentimentos de proteção, segurança e cuidado pelo seu Relvinhas, não esquecendo todas as regras que existem para que o seu

Instituto Superior de Educação e Ciências
Prática de Ensino Supervisionada I (Educação Pré-Escolar)
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo e do Ensino Básico
Prática Supervisionada

cabelo cresça o melhor possível – regar, verificar a luz, etc.

As crianças serão distribuídas pelas mesas de trabalho (8/8/9)

As crianças irão colocar as sementes e a terra na meia de vidro, e depois dos adultos presentes na sala darem o nó, poderão decorar a cara do relvinhas de forma livre.

Das 10:30 às 11:00

- Aula de Música

Das 11:00 às 11:10

- Higiene

Das 11:10 às 11:20

- Colocação dos babetes

Das 11:20 às 11:25

- Percurso até ao refeitório

Das 11:25 às 12:15

- Almoço

Das 12:15 às 12:20

- Percurso de volta à sala

Das 12:20 às 12:30

Instituto Superior de Educação e Ciências
Prática de Ensino Supervisionada I (Educação Pré-Escolar)
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo e do Ensino Básico
Prática Supervisionada

- Higiene/ retirar babetes e casacos

Das 12:30 às 14:45

- Sesta

Formas de avaliação previstas/Instrumentos de registo

- Reflexão diária/ semana
- Registos escritos de situações pontuais que decorram ao longo da sessão
- Através de diálogos com a Educadora

Propostas de actividades alternativas/complementares

- **“Adivinha o legume”**: Tapar os olhos a uma criança, e dar-lhe um legume para a mão, e pela forma a criança tenta adivinhar de que legume se trata.

Observações (aspectos a ter em conta como: passeios/visitas, situações festivas, alunos com nee,...)

- **Consultar anexo 40 / anexo 41 / anexo 42**

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
Mestrado de Qualificação para a Docência em Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Nome do Aluno: Carolina De Meireles Teixeira da Mota Pelixo

Instituição: Escola EB1 Jorge Barradas

Professora Cooperante: Profª. Luísa Prudêncio

Agrupamento: Escolas de Benfica

Ano/Turma: 2º 2ª

Coordenadora de Estágio: Mestre Fátima Santos

Planificação Semanal

Propostas da Semana:

Duração: 1 semana

Áreas Curriculares: Língua Portuguesa, Matemática e Expressão Plástica

Semana: 14 a 17 de Janeiro de 2013

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Mestrado de Qualificação para a Docência em Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Dias da Semana/Tempos Lectivos	Áreas Curriculares	Conteúdos	Descritores de Desempenho	Sequenciação Didáctica	Sequenciação de Tarefas/Avaliação/Materiais
Segunda-feira	Língua Portuguesa	. Compreensão oral - Regras e papéis de interacção oral Escrita, Maiúsculas Minúsculas Sinais de pontuação Frases .	- Presta atenção ao que ouve de modo a apropriar-se de novos conceitos - Manifesta ideias e opiniões acerca do que ouve e está a aprender - Responde a questões acerca do que ouviu - Esclarece dúvidas - Ouve os outros - Respeita a opinião dos outros - Organiza a informação - Escreve legivelmente textos de forma criativa e em grupo - Aplica os processos de escrita - Usa adequadamente minúsculas, maiúsculas e parágrafos .	SALADA DE CONTOS - Construção de uma sala de contos entre as histórias “Casamento da Gata” e “A princesa da chuva”, ambos de Luísa Ducla Soares - Explicação do conceito de salada de contos (conto cujo conteúdo mistura elementos de outros contos já conhecidos, como por exemplo as personagens), com exemplificação oral de uma, previamente construída pelo professor • Obs.: Esta abordagem pressupõe que o professor já tenha anteriormente explorado a temática do conto, nomeadamente o seu sentido e estrutura (formal e dinâmica). - Organizar grupos de trabalho (6 crianças cada) - Leitura de uma sala de contos feita pelo Professor - Explicar a finalidade da actividade – construir uma salada de contos (uma por grupo de trabalho), para posterior dramatização (após eleição de um dos trabalhos e seu aperfeiçoamento textual colectivo, actividade para a próxima semana) - Cada grupo terá uma tabela, onde serão colocados os personagens, o tempo, o espaço, os	Observação: - Participação activa dos alunos nas actividades propostas. - Registo escrito dos alunos e registos realizados pelo professor - Registo escrito dos alunos através de uma lista de verificação de comportamentos nas tarefas propostas Material - Histórias “O casamento da gata” e “A princesa da chuva” em suporte livro e em suporte A3. - Tabela de organização dos dados das histórias. (ANEXO 51) - Folha da escrita + ilustração e comentário crítico (ANEXO 52)

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Mestrado de Qualificação para a Docência em Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Segunda-feira	Língua Portuguesa	Escrita	- Ser criativo	acontecimentos, os objectos e o fim. Este suporte irá orientar o grupo na construção da sala de contos. Este preenchimento é feito com auxílio das imagens A3 de cada uma das histórias, que estarão sequenciadas no quadro e na parede. Antes da Escrita -Relembrar as regras inerentes à produção de um texto, nomeadamente, a existência de parágrafos, sinais de pontuação e estrutura do texto, ou seja, não se podem esquecer que o texto tem de ter um desenvolvimento e final. Depois da Escrita - Comentário crítico sobre a actividade (Escrito em gotas de água e caras de gatos, para expor no <i>placard</i> da sala).	
		Leitura . Compreensão Oral	-Ler com progressiva autonomia textos produzidos por si próprio . - Ler em voz alta - Ler de forma precisa, fluída e com energia - realizar comentários e opiniões sobre o que ouviu	- Leitura em voz alta das saladas de conto construídas - Eleição de uma das saladas de contos para aperfeiçoamento textual colectivo, actividade para a próxima semana	

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Mestrado de Qualificação para a Docência em Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Terça – feira	Matemática e Expressão Plástica	. Comunicação e compreensão oral . Geometria - Figuras no plano e sólidos geométricos: Reflexão	. Presta atenção ao que houve de modo a tornar possível a aquisição de novos conceitos e revisão dos antigos . Apropria-se de novos vocábulos e conceitos – simetria e eixo . Questiona acerca do conteúdo que está a aprender . Responde a questões sobre o que está a ser trabalhado - Identifica o eixo de simetria de diferentes figuras e/ou imagens -Identifica no plano figuras simétricas em relação a um eixo - Identifica o eixo de simetria de diferentes figuras e/ou imagens - Desenha no plano figuras simétricas relativas a um eixo horizontal ou vertical	Simetria de Reflexão Para dar início a este novo conteúdo, será comunicado à turma que irá se trabalhar a simetria de reflexão e, como tal, será levantada a questão: “Qual o significado da palavra SIMETRIA?” Segundo as respostas dos alunos, ser-lhes-á explicado que a simetria significa igualdade em relação a um eixo de um lado e de outro de qualquer figura. Posto isto e para que os alunos percebam melhor, também lhes será dito que o eixo é aquilo que divide qualquer coisa em duas partes iguais. Em conformidade com as explicações dadas, serão projetadas em data-show várias imagens (borboleta, palácio, cúpula, ser humano) onde primeiro incentivar-se-á os alunos a tentarem identificar cada um dos eixos de simetria e, posteriormente, aparecerá cada uma das imagens com o seu eixo representado. Corações simétricos Para que os alunos compreendam melhor os conteúdos que estão a ser trabalhados, será entregue uma folha branca a cada aluno e ser-lhes-á pedido que lhe façam várias dobras em forma de um leque largo. A seguir a professora estagiária mostra um modelo exemplo e pede para que cada aluno desenhe, junto à parte dobrada metade de um coração e depois o recorte, observando o resultado. Com este exercício pretende-se que os alunos reflitam acerca do que aconteceu e o porquê de a partir de um desenho aparecerem vários corações iguais.	Observação: - Participação ativa dos alunos nas atividades propostas. - Registo escrito dos alunos e registos realizados pelo professor Material . Powerpoint com imagens diversificadas e que representam a simetria de reflexão . Data-show Material - Folhas brancas - Lápis de carvão
---------------	--	---	--	---	--

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Mestrado de Qualificação para a Docência em Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Terça – feira	Matemática	. Geometria - Figuras no plano e sólidos geométricos: Reflexão	. Identifica no plano figuras simétricas em relação a um eixo . Identifica o eixo de simetria de diferentes figuras e/ou imagens . Desenha no plano figuras simétricas relativas a um eixo horizontal ou vertical	Para que os próprios alunos possam dar asas à sua imaginação, ser-lhes-á entregue uma nova folha branca dobrada ao meio onde, junto à parte dobrada e num dos lados, poderão realizar um desenho com aleatória para que assim possam surgir formas simétricas muito diferentes entre a turma. Ficha de consolidação de conhecimentos A pares, os alunos serão convidados a realizarem diversos exercícios nos quais terão de encontrar e desenhar os eixos de simetria de cada uma das figuras ou então desenhar figuras em relação ao eixo já representado. - Acompanhar o grupo à natação	Observação: - Participação ativa dos alunos nas atividades propostas. - Registo escrito dos alunos e registos realizados pelo professor . Ficha formativa de consolidação de conhecimentos <u>Material</u> - Ficha de consolidação (ANEXO 53) . Lápis de cor . Borracha
	Educação Física	-Natação			

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
Mestrado de Qualificação para a Docência em Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Quarta – feira	Língua Portuguesa	. Leitura -Comunicação -Compreensão oral Conhecimento explícito da língua: artigos definidos e indefinidos	Ler com progressiva autonomia - Ler em voz alta -Ler de forma precisa, fluída e com energia - Realizar comentários e opiniões sobre o que ouviu - Presta atenção ao que houve de modo a tornar possível a aquisição de novos conceitos – artigos definidos e indefinidos . Apropria-se de novos vocábulos e conceitos – . Questiona acerca do conteúdo que está a aprender . Responde a questões sobre o que está a ser trabalhado - Identifica e distingue artigos definidos de indefinidos - Forma frases utilizando os artigos correctos e em concordância com o género e número.	O Senhor Artigo - Hoje serão abordados os artigos definidos e indefinidos - Leitura do poema “O Artigo” de José Alberto Marques - Uma vez que o poema já dá algumas informações sobre o que são artigos definidos e indefinidos, as crianças terão que explicitar oralmente aquilo que acham que é um artigo. - Existirá um “Senhor Artigo” ao qual as crianças irão colocar questões, sobre o que são, para que servem, como se caracterizam, etc. (um fantoche) - Após reflectirmos sobre o que são artigos definidos e indefinidos, para que servem, etc., as crianças irão colar uma ficha informativa com os conteúdos no caderno. - Ficha de consolidação de conhecimentos	Observação: - Participação ativa dos alunos nas atividades propostas. - Registo escrito dos alunos e registos realizados pelo professor - Ficha formativa de consolidação de conhecimentos Materiais - Poema “O Artigo” de José Alberto Marques (ANEXO 54) - Fantoche Senhor Artigo - Ficha de consolidação (ANEXO 55)
----------------	-------------------	--	--	--	--

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
Mestrado de Qualificação para a Docência em Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Quarta – feira	Matemática	Números naturais Relações numéricas	- Identificar e dar exemplos de números pares e ímpares. - Representar números na reta numérica.	Números pares e ímpares Diálogo com o grande grupo: a- Alguém já sabe o que significa par e ímpar? b- Quando utilizam essas palavras? c- Existe alguma coisa que compramos aos pares? Dê exemplos. d- Estão a utilizar algum tipo de objecto que precisa de ser aos pares? Estas questões vão conduzir á conclusão de quais são os números pares e ímpares. Será feito o registo no caderno. Jogo do STOP - A professora começa por dizer o número um alto, e depois continua e contar, mas para sim mesma, um aluno deve dizer stop e a professora diz em voz alta o número que calhou, as crianças registam se é número par ou ímpar numa tabela própria para o efeito. Assim que for realizado a 1ª vez, as seguintes contagens serão feitas pelos próprios alunos. - Os números serão representados na recta	Observação: - Participação ativa dos alunos nas atividades propostas. - Registo escrito dos alunos e registos realizados pelo professor (Grelha de observação) Materiais - Tabela para anotar os números pares e ímpares do jogo (ANEXO 56)
----------------	-------------------	---	---	--	---

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Mestrado de Qualificação para a Docência em Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Quinta-feira	Matemática		Lê com progressiva autonomia o poema alusivo à tabuada do 3	Poema da Tabuada do 3 Para se poder realizar revisões referentes à tabuada do 3, será lido para a turma um poema rimado para que os alunos, de forma divertida, aprendam e compreendam a sequência da tabuada do 3. - O poema será construído em colectivo numa folha própria para o feito	Observação: - Participação ativa dos alunos nas atividades propostas. - Registo escrito dos alunos e registos realizados pelo professor
		. Leitura - Lê em voz alta . Compreensão Oral - Rimas . Operações com números naturais Multiplicação - Natação	. Presta atenção ao que ouve de modo a conseguir realizar comentários, opiniões e escolhas sobre o que ouviu . Lê em voz alta . Identifica as rimas no poema . Compreender a multiplicação nos sentidos aditivos e combinatórios. . Usar o sinal de * na representação horizontal do cálculo . Compreender, construir e memorizar a tabuada do 2	Registo do poema e ilustração do mesmo - Neste momento será dada uma folha a cada aluno composta por uma tabela dividida em 4 colunas: Na 1ª coluna aparecerá as operações que compõem a tabuada do 2; na 2ª coluna constará o resultado de cada uma dessas operações; a 3ª coluna será reservada à escrita do poema e na 4ª coluna, os alunos terão de ilustrar cada operação da tabuada de acordo com o que está escrito na estrofe correspondente. - O poema será passado para papel de cenário para afixar na sala, ao lado do poema da tabuada do 2. - Acompanhar o grupo à natação	Material . Folha com o poema “Tabuada do 3” (ANEXO 57) . Folha de registo . Quadro negro . Giz

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Mestrado de Qualificação para a Docência em Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Salada de Contos

